



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos



CANDICE GUARATO SANTOS

**A CRIATIVIDADE NAS DENOMINAÇÕES DE OPERAÇÕES POLICIAIS: UM
ESTUDO PRELIMINAR DE CAMPOS SEMÂNTICOS A PARTIR DE UM *CORPUS*
DE JORNAIS MINEIROS**

UBERLÂNDIA

2017



CANDICE GUARATO SANTOS



**A CRIATIVIDADE NAS DENOMINAÇÕES DE OPERAÇÕES POLICIAIS:
UM ESTUDO PRELIMINAR DE CAMPOS SEMÂNTICOS A PARTIR DE UM
CORPUS DE JORNAIS MINEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos do Instituto de Letras e
Linguística da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito para a obtenção
do título de Mestre em Estudos Linguísticos.
Área de Concentração: Estudos em
Linguística e Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Teoria, Descrição e
Análise Linguística.
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

UBERLÂNDIA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S237c
2017

Santos, Candice Guarato, 1991-
A criatividade nas denominações de operações policiais : um estudo preliminar de Campos Semânticos a partir de um corpus de jornais mineiros / Candice Guarato Santos. - 2017.
113 f. : il.

Orientador: Guilherme Fromm.
Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
Inclui bibliografia.

1. Linguística - Teses. 2. Lexicologia - Teses. 3. Linguística de corpus - Teses. 4. Jornalismo - Linguagem - Teses. I. Fromm, Guilherme. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Celia e Custodio, que foram meus primeiros mestres e que me apoiaram nessa caminhada.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Guilherme Fromm, por confiar no meu trabalho.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa durante a realização deste mestrado.

Agradeço aos meus amigos pela companhia durante esta etapa.

Agradeço ao Pai pela oportunidade desta experiência.

RESUMO

O léxico está sempre em movimento e, por isso, é importante estudar as transformações que o acervo de todas as palavras de uma língua apresenta. As mudanças no léxico podem ser identificadas nos jornais, um dos ambientes em que operações realizadas pelas forças policiais são divulgadas. Como parte dessas ações são nomeadas, elas provocam interesse e se caracterizam como um fato linguístico. Com base nessa questão, este trabalho consiste no estudo dos nomes de operações policiais extraídas de um *corpus* composto por notícias, de jornais populares e de referência de Minas Gerais, pois cada perfil de publicação tem a sua importância. A possibilidade de definir o padrão de nomear das forças policiais; quais recursos são empregados no processo de nomeação e se há diferenças entre o jornal popular e o de referência na forma de apresentar esses nomes foram as questões principais que nortearam esta pesquisa. As teorias que fundamentaram este estudo foram a Lexicologia, os Campos Semânticos, a Onomástica, a Metáfora, o Neologismo e o Jornalismo popular e de referência. A metodologia deste trabalho foi baseada nos conceitos da Linguística de *Corpus*, que possibilita o estudo de dados linguísticos empíricos em uma quantidade extensa de textos autênticos. A partir da identificação das dez maiores cidades de Minas Gerais, foram selecionados 11 jornais dos quais foram extraídas 1.310 notícias. Com o auxílio do *WordSmith Tools* (versão 6), foi possível identificar 365 nomes de operações policiais e o sentido de cada operação. Em casos em que o *corpus* de estudo não apresentou definições, foi utilizado o recurso “define:” mais o nome da operação no Google ou, quando este recurso não se mostrou produtivo, dois dicionários, Aulete Digital e Michaelis, foram consultados. Os nomes das operações foram classificados em Campos Semânticos para identificar possíveis padrões de denominar das forças policiais. A classificação resultou em 38 Campos Semânticos mais o campo dos casos indefinidos, que são os nomes que não se encaixaram em uma categorização. A partir da classificação e das análises, pôde-se concluir que o padrão de denominar das forças policiais é fundamentado, sobretudo, na mudança de sentido da palavra por meio da neologia semântica e da metáfora. Os Campos Semânticos que fazem alusão a lugares, aos estrangeirismos e às mitologias, principalmente a grega, e a datas são os de maior preferência desse grupo profissional. A contribuição deste trabalho reside no estudo do processo lexical de neologia e a identificação do padrão de denominar ações.

Palavras-chave: Lexicologia; Metáfora; Linguística de *Corpus*; Operações policiais; Jornalismo popular e de referência.

ABSTRACT

The lexicon is constantly undergoing changes, so it is important to study transformations that the collection of all the words of a language presents. Changes in the lexicon can be identified in the newspapers, one of the suitable places where operations realized by police forces are disclosed. As part of these actions is named, they cause interest and they can be characterized as a linguistic fact. Based on this question, this work consists of the study of police operation names taken from a *corpus* composed by news of popular newspapers and quality papers, from Minas Gerais state, because each publication profile has its importance. The main issues that guided this research were: the possibility to define the naming pattern of the police forces; what are the language resources used in the nomination process and if there is difference between popular newspaper and quality paper in the form of presenting these names. The theories that underpinned this study were Lexicology, Semantic Fields, Onomastic, Metaphor, Neologism and Journalism, popular and quality paper. The methodology was based on the concepts of *Corpus* Linguistics, which allows the study of empirical linguistic data in an extensive amount of authentic texts. From the identification of the ten largest cities in Minas Gerais, it was selected 11 newspapers and 1,310 news items were collected. With the help of WordSmith Tools (version 6), it was possible to identify 365 names of police operations and the meaning of each operation. When *corpus* did not present definitions, it was used the resource "define:" plus the name of the operation in Google or two dictionaries, Aulete Digital and Michaelis, were consulted. The operation names were classified in Semantic Fields to identify possible patterns of naming of the police forces. The classification resulted in 38 Semantic Fields plus the field of undefined cases, which are names that did not fit into a categorization. From the classification and the analysis, it was possible to conclude that the pattern of naming of the police forces is based on the change of meaning of the word by means of semantic neology and metaphor. The Semantic Fields that allude to places, loanwords, mythologies, especially the Greek mythology, and dates are preference of this professional group. The contribution of this work is the study of the lexical process of neology and the identification of the pattern of denominating actions.

Keywords: Lexicology; Metaphor; *Corpus* Linguistics; Police operations; Journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Capa do jornal O Tempo.....	27
Figura 2- Capa do jornal Aqui.....	28
Figura 3- Site do jornal Aqui.....	28
Figura 4- WordLists (com stoplist) dos jornais Aqui e O Tempo.....	29
Figura 5- KeyWords do jornal Aqui.....	31
Figura 6 - Lista de concordância de <i>mandad*</i> do jornal Aqui.....	32
Figura 7- Lista de concordância de <i>operação</i> do jornal Aqui.....	33
Figura 8- KeyWords do jornal O Tempo.....	36
Figura 9- Lista de concordância de <i>operação</i> do jornal O Tempo.....	37
Figura 10- Lista de colocados de <i>delegado</i> do jornal Aqui.....	41
Figura 11- Lista de colocados de <i>delegado</i> do jornal O Tempo.....	42
Figura 12- Lista de concordância de <i>mandados</i> do jornal O Tempo.....	44
Figura 13- Clusters de <i>suspeitos</i> das listas do O Tempo e do Aqui:	45
Figura 14- Contextos explicativos de <i>American Dream</i> , <i>Genitora</i> e <i>Carajás</i> do jornal Aqui.....	46
Figura 15- Trechos das notícias sobre as operações <i>Narke</i> , <i>Darkode</i> , <i>Genitora</i> , <i>Ultimato</i> e <i>Auto da Compadecida</i> do jornal Aqui.....	46
Figura 16- Contextos explicativos de <i>Olimpo</i> , <i>Jactância</i> , <i>Dick</i> , <i>Sanguinello</i> , <i>Asclépias</i> , <i>Implosão</i> e <i>Argos Panoptes</i> do jornal O Tempo.....	47
Figura 17- Busca pela palavra <i>operação</i> no jornal O Tempo por meio do Google.....	52
Figura 18 - Inserção das chaves angulares.....	53
Figura 19- Pastas dos jornais e notícias.....	54
Figura 20- Acepção da palavra <i>titânio</i> no dicionário Michaelis (2015) <i>online</i>	59
Figura 21— Árvore com os Campos Semânticos dos nomes das operações.....	62
 Gráfico 1- Representação gráfica dos Campos Semânticos analisados.....	 83
 Quadro 1 - Nomes das operações policiais do <i>corpus</i> do <i>Aqui</i>	 33
Quadro 2: Nomes das operações policiais do <i>corpus</i> do <i>O Tempo</i>	37
Quadro 3 - Comparação das 10 palavras de maior chavicidade dos jornais <i>Aqui</i> e <i>O</i> <i>Tempo</i>	40
Quadro 4 - Tipologia do <i>corpus</i> de estudo	54
Quadro 5 - Características dos jornais selecionados.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tamanho do <i>corpus</i> de estudo	30
Tabela 2 - Divisão dos nomes em Campos Semânticos.	60

LISTA DE SIGLAS

Lista de siglas dos jornais que compõem o *corpus* de estudo:

AQ - Aqui

CO - Correio de Uberlândia

DP - Diário Popular

EM - Estado de Minas

FC - Folha de Contagem

GU - Gazeta de Uberlândia

JM - Jornal da Manhã

JU - Jornal de Uberaba

OT - O Tempo

SN - Super Notícia

TM - Tribuna de Minas

Lista de siglas das outras fontes:

BBC – BBC Brasil

ES – Estadão

FS - Folha de São Paulo

G1 - G1

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Lexicologia.....	9
2.2 Campos Semânticos	11
2.3 Onomástica.....	14
2.4 Metáfora.....	16
2.5 Neologismos.....	17
2.6 Jornalismo Popular e de Referência.....	20
2.7 Linguística de Corpus e o programa WordSmith Tools	22
3. RECONHECIMENTO DO TERRENO: ESTUDO-PILOTO	26
3.1 Análises preliminares.....	29
3.1.1 Análise preliminar do jornal Aqui	31
3.1.2 Análise preliminar do jornal O Tempo	35
3.1.3 Contraste dos jornais Aqui e O Tempo	40
3.2 Análises preliminares das diferenças entre os contextos explicativos	45
3.3 Considerações finais do estudo-piloto	47
4. METODOLOGIA	49
4.1 Escolha do corpus.....	49
4.2 Compilação do corpus	51
5. ANÁLISES: ELABORAÇÃO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS OBTIDOS A PARTIR DOS 11 JORNAIS.....	58
5.1 Campo Semântico Animal (Operação > 1. Natureza > 1.1 animal).....	63
5.2 Campo Semântico Crime (Operação > 3. Crime).....	64
5.3 Campo Semântico Dinheiro (Operação > 3. Crime> 3.1 Dinheiro)	65
5. 4 Campo Semântico Polícia (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia)	66
5.5 Campo Semântico Proteção (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia > 3.3.2 Proteção).....	67
5.6 Campo Semântico Lei/Judiciário (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia > 3.3.3 Lei/Judiciário) 67	
5.7 Campo Semântico Datas (Operação > 4. Datas).....	68
5.8 Campo Semântico Lugar (Operação > 5. Lugar)	69
5.9 Campo Semântico Pessoa (Operação > 6. Pessoa).....	70
5.10 Campo Semântico Religião (Operação > 6. Pessoa > 6.3 Religião).....	70
5. 11 Campo Outras Culturas (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas).....	72
5.12 Campo Semântico Mitologias (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas > 7.1.2 Mitologias).....	73
5.13 Campo Semântico Ficção (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas> 7.1.1 Literatura > 7.1.1.1 Ficção)	75
5.14 Campo Semântico Medicina (Operação > 7. Aprendizado > 7.2 Ciência > 7.2.2 Medicina) .	77

5.15 Campo Semântico Química (Operação > 7. Aprendizado > 7.2 Ciência > 7.2.3 Química)	78
5.16 Campo Semântico Estrangeirismos (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.1 Estrangeirismos).....	79
5.17 Campo Semântico Lexias Complexas (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.2 Lexias Complexas).....	80
5.18 Campo Semântico Sigla (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.4 Sigla).....	82
5.19 Discussões sobre as análises dos Campos Semânticos	83
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES	95
Apêndice I - Nomes das operações policiais identificados no corpus.....	95
Apêndice II - Classificação dos nomes das operações em campos semânticos.....	97

1. Introdução

A motivação pessoal desta pesquisa surgiu, em 2011, ao elaborar o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras, intitulado *Recontextualização de palavras no português escrito mineiro: um estudo no contexto de operações policiais* (2013). A inspiração desse estudo foi a exibição de uma reportagem em que um delegado tentou explicar o nome da operação *Triângulo das Bermudas*, realizada na região do *Triângulo Mineiro*.

Tal acontecimento despertou nosso interesse em aliar esse fato linguístico com o conteúdo da disciplina de Semântica, que estava em curso no período da graduação. O intuito da pesquisa foi analisar o processo de recontextualização sofrido por palavras empregadas em notícias sobre operações policiais de jornais da região do Triângulo Mineiro. Nesse processo, foram coletados 25 nomes de operações a partir das notícias selecionadas. Os traços semânticos das operações foram comparados com as definições de dois dicionários, o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (2004) e o Dicionário Aurélio (1986).

Por meio da comparação dos traços semânticos e do estudo descritivo baseado nas teorias da Semântica Lexical e da Variação Linguística, foi possível concluir que, do total de 25 palavras, que nomeavam operações, 64% foram reutilizadas com a restrição de seus sentidos originais. A outra parte, isto é, 36%, sofreu ampliação de sentido.

Nesta pesquisa de mestrado, a ideia de trabalhar com nomes de operações policiais em notícias de jornais mineiros continuou, porém, com outro enfoque. Assim, o objetivo foi analisar a criatividade na criação dessas denominações; tal objetivo não foi traçado na proposta inicial, mas sim, foi uma consequência dos testes realizados no estudo-piloto.

Estudos prévios são fundamentais para assegurar a eficiência de uma pesquisa, pois é a etapa em que hipóteses e objetivos são testados. Então realizamos inicialmente um estudo-piloto, para o projeto de formalização, no qual coletamos notícias de jornais populares e de referência.

A princípio, foram realizados estudos em uma parcela do *corpus*. Entre as análises, houve a procura por termos policiais apenas em jornais populares, mas não havia contextos definitórios, aqueles que exibem a definição, e nem contextos explicativos, aqueles que revelam informações sobre o termo, suficientes para a

definição dos vocábulos policiais. Diante dessa questão, o objeto de pesquisa passou a ser os nomes das ações policiais e seus sentidos.

A escolha por analisar nomes de operações policiais nos dois tipos de jornais é justificada pelo possível contraste entre o léxico empregado em cada perfil de jornal, pela importância que cada um desses jornais apresenta na sociedade e também pelo fato de os jornais populares serem pouco estudados em relação aos jornais de referência.

Segundo Finatto et al. (2011), estudar os jornais populares é importante para a perspectiva Linguística e para a área de Jornalismo, pois há poucas pesquisas voltadas para a observação da constituição do texto e da descrição desse gênero textual jornalístico brasileiro. Para Amaral (2005, p. 3), “os jornais populares devem ser pesquisados para que seja possível captar suas estratégias e, num movimento crítico, incorporá-las ou descartá-las no sentido de criar bases para um jornalismo popular diferenciado”.

Valente (2010) salienta que é relevante investigar os textos midiáticos, pois “constituem importante objeto de pesquisa não só por atingirem milhões de brasileiros, mas também por constituírem um padrão médio de linguagem na nossa sociedade” (VALENTE, 2010, p. 65).

Além dos motivos citados nos parágrafos anteriores e da exploração de parte do *corpus* no estudo-piloto, as orientações do Professor Dr. Guilherme Fromm e a participação nos grupos de pesquisa PLex¹ e GPELC² colaboraram na formulação dos objetivos, na fundamentação teórica, na compilação do *corpus*, nas análises e na reflexões desta pesquisa.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar o léxico em notícias, extraídas de jornais populares e de referência de Minas Gerais (MG), que cobrem os acontecimentos das operações policiais. Por meio dos sentidos apresentados na notícia, classificamos as denominações em Campos Semânticos, e realizamos uma análise lexical com base nos conceitos da Onomástica, da Neologia e da Metáfora.

Os objetivos específicos foram: 1). Levantar um *corpus* composto por notícias de jornais populares e de referência; 2). Identificar todos os nomes de operações presentes no *corpus* de estudo; 3). Classificar os nomes em Campos Semânticos por meio dos traços semânticos apresentados nas notícias e em outras fontes, como os

¹ Grupo de Pesquisas em Léxico (ILEEL/PPGEL/UFU).

² Grupo de Pesquisa Estudos em Linguística de *Corpus* (PPGEL/ILEEL/UFU).

dicionários; 4). Analisar o tipo de relação de sentido que foi estabelecido entre o desenvolvimento da ação policial e o sentido convencionalizado da palavra que inspirou o nome; 5). Identificar se há um padrão no processo de denominar as operações.

Para esta análise, partimos das seguintes problematizações, com o intuito de responder o objetivo geral: a) É possível identificar algum padrão de nomear de uma instituição, no caso, a polícia? (Uma vez que não se trata de um autor ou de um jornalista, isto é, de um indivíduo); b) Quais recursos são empregados no processo de nomeação? Há algum Campo Semântico que é preferência das forças policiais?; c) Há diferença, entre o jornal popular e o de referência, na forma de apresentar os nomes?

Este texto está organizado em seis grandes seções: Introdução; Referencial teórico, em que as disciplinas que fundamentaram este estudo são discutidas; Reconhecimento do terreno: estudo-piloto, em que apontamos os primeiros resultados; Metodologia, seção em que detalhamos o processo de compilação do *corpus*; Análises: elaboração dos Campos Semânticos obtidos a partir dos 11 jornais, na qual analisamos os Campos Semânticos mais numerosos com a finalidade de identificar algum padrão; Considerações Finais, seção em que concluímos o estudo após a discussão dos dados linguísticos, além das subseções. A próxima seção tratará as perspectivas teóricas adotadas nesta pesquisa.

2. Referencial teórico

Nas próximas subseções serão apresentados alguns princípios da Lexicologia, dos Campos Semânticos, da Onomástica, da Metáfora, dos Neologismos, do Jornalismo, popular e de referência, e da Linguística de *Corpus* que deram subsídios para a nossa pesquisa, além da ferramenta *WordSmith Tools*.

2.1 Lexicologia

O léxico é o conjunto de todas as palavras de uma língua, ou melhor, ele é o resultado do registro das coisas e fatos da vida em sociedade. Nas palavras de Biderman (2001), o léxico é o registro de todo o conhecimento e, ao nomear a realidade, os indivíduos foram identificando as semelhanças e discriminando os traços distintivos e, desse modo, estruturando o mundo que os cerca.

A “geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em seus signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 2001, p. 13). A autora complementa que esse curso consiste em relacionar palavras a conceitos que simbolizam os referentes, isto é, os símbolos linguísticos são o meio de acesso ao universo referencial.

De acordo com Welker e Zavaglia (2008), as palavras que compõem o léxico de uma língua podem ser denominadas de lexias. Para os autores, elas são unidades complexas cuja textualização no tempo e no espaço segue certas combinações. Os lexemas também fazem parte do léxico, porém são as formas dicionarizadas das lexias. Ainda, de acordo com os autores, o léxico de cada língua é muito rico e dinâmico devido a sua abrangência que engloba classes de palavras, os neologismos, as terminologias, as gírias, provérbios e os palavrões.

Biderman (2001) também reconhece a riqueza do léxico ao considerá-lo um patrimônio constituído por “uma herança de signos lexicais herdados de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras” (BIDERMAN, 2001, p. 14), isto é, o léxico é um inventário aberto e novas palavras podem ser acrescentadas por meio de processos como os empréstimos e neologismos morfológicos, fonológicos e semânticos.

Para cuidar desse tesouro da língua, a Linguística se vale dos ramos das ciências do léxico, ou seja, a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia, a Terminografia e a Onomástica para o seu estudo. A primeira é a ciência do léxico que, segundo Krieger e Finatto (2004), é uma disciplina que não é claramente demarcada, pois diferentes visões e interesses a perpassam. Tal fato é devido à complexidade de seu objeto de estudo, a palavra.

O segundo ramo das ciências do léxico, a Lexicografia, é responsável pela elaboração de obras de referência como, por exemplo, dicionários e base de dados lexicais.

Enquanto que essas duas áreas de conhecimento são voltadas para o léxico em geral, a Terminologia e a Terminografia estão voltadas para o vocabulário de uma área de especialidade. A Terminologia disponibiliza a teoria e a Terminografia é sua parte prática. Enquanto a Terminologia investiga o termo, a Onomástica compreende o estudo dos nomes próprios de pessoas e de lugares.

Por causa da complexidade do léxico, fato esse que o permite ser abordado por diferentes áreas, é relevante contrastar mais uma vez a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia. Krieger e Finatto (2004) explicam as diferenças entre Lexicologia e Terminologia:

Lexicologia e Terminologia, embora aproximem-se, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distinguem-se pela especificidade de seus objetos. A diferença entre estes, cabe ressaltar, não é outra senão a propriedade que possuem as unidades lexicais chamadas de termos de estruturas linguísticas que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias: enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.43).

Barbosa (1995 apud BARROS, 2004) explica que a diferença entre a obra lexicográfica e a obra terminográfica é que o dicionário trabalha no nível do sistema e, conseqüentemente, com todas as possibilidades da língua, ou seja, tanto com o léxico já disponível para o uso quanto o léxico que ainda poderá surgir, como os neologismos. A sua unidade é o lexema, que provavelmente é polissêmico, pois todo o léxico de diversas áreas é considerado na criação das acepções.

A obra terminográfica é, segundo Barros (2004), mais restrita, porque se ocupa com o nível da norma, suas unidades são os vocábulos e os termos cujas definições são elaboradas a partir de textos de uma área de especialidade.

Para a presente pesquisa, basear-nos-emos nos conceitos da Lexicologia que abarcam vários âmbitos “como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica” (ABBADE, 2011, p. 1332).

Na Lexicologia, o léxico pode ser investigado de acordo com os níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico. Dentre as várias funções dessa ciência, destacamos mais estas tarefas:

[...] definir conjuntos e subconjuntos lexicais - universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia -, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; [...] abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma "visão de mundo", de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais; analisar a influência do contexto em cada palavra e, reciprocamente, a determinação e a atuação de cada palavra em seus diferentes contextos possíveis [...] (BARBOSA, 1990, *online*).

A investigação do nível semântico do léxico permite a análise de como o contexto influencia a palavra. Um exemplo são os nomes das operações policiais que estão inseridos em um contexto jornalístico. Em uma situação como essa, os nomes, enquanto lexias, podem se comportar de maneira diferente do que em outro contexto.

Além da Lexicologia, a teoria dos Campos Semânticos também trata do sentido da palavra. Os conceitos dessa área serão apresentados a seguir.

2.2 Campos Semânticos

A teoria dos Campos Semânticos integra a Semântica, disciplina que estuda a significação das palavras. Tal teoria, de acordo com Ferreira (2009), surgiu no início do século XX como resposta às visões do léxico como desprovido de estruturação ou pouco estruturado.

Segundo Gao e Xu (2013), antes do surgimento da análise componencial³, os linguistas distinguiam e analisavam “Campos Semânticos”, ou seja, grupos de palavras cujos significados estão intimamente relacionados. Para melhor conhecimento dessa abordagem, os pesquisadores explicam a origem do termo “campo”:

Originalmente, “campo” é um conceito aplicado na física que descreve a condição de disposição de um determinado objeto, como campo elétrico, campo magnético e campo gravitacional, que mostra separadamente os princípios de disposição de eletricidade, magnésio e gravidade em um determinado espaço. Esse conceito foi posteriormente aplicado na linguística

³ A análise componencial, de acordo com Vilela (1979), é resultado do “caráter analisável” das unidades da língua quanto ao seu conteúdo.

para descrever a inter-relação entre palavras diferentes⁴ (GAO; XU, 2013, p. 2030, tradução nossa).

Com o passar do tempo, conforme os pesquisadores, esse conceito se transformou em uma nova abordagem linguística chamada de teoria do Campo Semântico.

A concepção de campo na Linguística, segundo Rehfeldt (1980), desenvolveu-se a partir das hipóteses de Humboldt e Herder. Os estudiosos Ipson, Porzig, Jolles e Trier também se preocuparam com esse conteúdo. Entretanto, Trier foi o responsável pelo progresso significativo nos estudos do léxico a partir da década de 1930. De acordo com a autora, Trier se baseou no princípio de língua como sistema, proposto por Saussure, e o aplicou na teoria dos campos. Para Trier, as palavras de uma língua integram um sistema em que seu significado é definido por meio da oposição a outras palavras. Assim, o estudo semântico seria mais eficiente se realizado por meio da comparação com outras palavras do que com apenas palavras isoladas.

Algumas características da teoria dos Campos são vistas, por alguns linguistas, como limitações. Rehfeldt (1980) cita a dificuldade na delimitação entre um campo e outro, e a possibilidade de englobar ou não todas as palavras da língua em campos, entre outras. Conforme a linguista, a parte prática dessa teoria seria mais adequada com referentes extralinguísticos, pois os referentes concretos possibilitariam agrupar os lexemas em campos. Mas, para os críticos, isso é um ponto negativo, porque os lexemas abstratos seriam mais adequados para sistematizações linguísticas. Outra crítica é que essa teoria não teria validade universal, pois alguns campos são específicos de certas culturas.

Segundo Rehfeldt (1980), apesar das críticas, a teoria dos Campos Semânticos permite que o falante visualize as possibilidades linguísticas, possibilita a criação de material didático com atividades de ampliação vocabular, e contribui na tradução e na interpretação de textos, visto que é possível conhecer as correspondências entre duas línguas ou mais. Gritti (2010) argumenta que os processos semânticos não são aleatórios, e para exemplificar apresenta um exemplo empírico:

Da mesma forma, o fenômeno *tip of the tongue* que consiste em a pessoa, ao tentar pronunciar uma palavra, ter dificuldade em evocá-la, enunciando uma série de outras, porém, pertencentes ao mesmo campo semântico: a palavra parece estar na “ponta da língua”. Nesse caso, o indivíduo fica fazendo

⁴ Tradução nossa para: Originally, “field” is a concept applied in physics which describes the layout condition of a certain object, such as electric field, magnetic field and gravitational field, which separately shows the layout principles of electricity, magnetism and gravity in a certain space. This concept was later applied into linguistics to describe the inter-relationship between different words (GAO; XU, 2013, p. 2030).

associações, utilizando quer superordenados, ordenados ou infra-ordenados, porém, pertencentes ao mesmo campo semântico, na tentativa de lembrar a palavra requerida (GRITTI, 2010, p.139).

De acordo com a autora, as palavras buscadas na memória também não são aleatórias. Essa informação corrobora a afirmação de que Campo Semântico é uma “expressão que se refere ao contingente de palavras que se agrupam, linguisticamente, por meio de uma rede de associações e interligações de sentido” (HENRIQUES, 2011, p. 78).

Além do Campo Semântico, existem outros tipos de relações associativas entre as palavras como o Campo Associativo, o Campo Conceitual e o Campo Lexical. De acordo com Henriques (2011), o Campo Associativo é uma expressão genérica que possibilita o agrupamento de palavras a partir de qualquer associação coerente (semântica ou não) que exista ou se faça entre elas.

Campo conceitual é, segundo o linguista, o conjunto de palavras reunidas, ideologicamente, por meio de uma rede de associações e interligações de sentido. Segundo o autor, a teoria dos Campos Conceituais considera os agrupamentos de palavras para elaborar os esquemas representacionais da sociedade.

Para Rehfeldt (1980), o Campo Lexical se caracteriza como um subconjunto do léxico total de uma língua, em vista disso, todos os Campos Lexicais constituem o vocabulário de uma língua. A professora define e distingue Campo Lexical de Campo Semântico da seguinte forma:

O campo lexical é composto de lexemas (ou signos, vocábulos, palavras) relacionados entre si por semelhança de: contiguidade, sinonímia, no nível, portanto, de lexema. O campo semântico é construído por sememas. Cada semema representa uma possibilidade de atualização do lexema. Assim, um lexema pode englobar vários sememas. É a partir desta distinção que se estabelece o relacionamento entre polissemia e campo semântico, em que cada significado semêmico de um lexema representa determinada experiência cultural (REHFELDT, 1980, p. 95).

Entre as teorias que abordam a relações associativas das palavras, optamos, nesta pesquisa, pela teoria dos Campos Semânticos, uma vez que estudamos os sentidos dos nomes das denominações das operações policiais. Esses nomes são lexemas já existentes na língua que foram atualizados por meio da mudança de sentido. O outro motivo para tal escolha foi baseado no fato de que, conforme Rehfeldt (1980), a mudança de lexemas de um campo para outro é a causa de mudança léxica assim como acontece com esses nomes.

A autora explica, por meio de seis etapas, como ocorre a análise em traços distintivos. A primeira etapa desse processo consiste na seleção dos significados estreitamente relacionados e que constituem um Campo Lexical e Semântico. Segundo Rehfeldt (1980), os lexemas, agrupados em campos, devem partilhar um ou mais traços semânticos, em outras palavras, eles devem ter semas em comum. A segunda etapa consiste em listar todos os tipos de referentes específicos a cada um dos significados pertencentes ao Campo Semântico em estudo. O passo seguinte é determinar os traços (semas) que dizem respeito a vários lexemas, mas não a todos os elementos do campo. Na quarta etapa, é preciso isolar os traços distintivos que caracterizam cada lexema, ou seja, diferenciar cada lexema a partir de seus traços individualizadores. Na quinta etapa, é importante verificar os dados obtidos na etapa inicial. A última etapa consiste na descrição sistemática dos traços distintivos, a qual pode ser feita por meio de diagrama em árvore ou em matriz de traços. Conforme Rehfeldt (1980), teoricamente, essa é uma etapa dispensável, mas ela permite encontrar irregularidades na descrição e a visualização mais fácil e rápida da análise realizada.

A teoria dos Campos Semânticos nos auxiliou na elaboração dos grupos em que os nomes têm relação de sentido, enquanto que a Onomástica, ciência que investiga as designações, contribuiu na análise desses nomes. Na próxima subseção, definiremos essa ciência e discutiremos sobre como ela fundamentou teoricamente a pesquisa.

2.3 Onomástica

A Onomástica é um dos ramos da Linguística que compreende os nomes próprios. O termo que denomina essa ciência é, conforme Frosi (2014), oriundo do grego *onomastikḗ [technē]*, que significa arte de denominar. Essa disciplina se ramifica em dois ramos principais, Antroponímia, que investiga os nomes próprios de pessoas, e Toponímia, que estuda os nomes próprios de lugares, dentre outros⁵.

A Antroponímia abarca nomes próprios, sobrenomes e apelidos. Segundo Carvalhinhos (2007), antigamente, o nome próprio designava o indivíduo e dava sua carga conotativa, isto é, era motivado conforme as características que a pessoa apresentava.

A pesquisadora conclui que “como a língua é naturalmente dinâmica, o nome é rapidamente esvaziado de seu real sentido etimológico restando apenas um invólucro, uma

⁵ Astronímia, Axionímia, Biblionímia, Criptonímia, Crononímia, Eponímia, Etnonímia, Heortonímia, Heteronímia, Hieronímia, Mitonímia, Panteonímia, Patronímia, Potamonímia, Prosonímia, Pseudonímia, e Teonímia, de acordo com Silva e Silva (2016).

forma opaca que oculta o verdadeiro significado original do nome” (CARVALHINHOS, 2007, p. 3).

Um exemplo retirado do *corpus* de estudo é a operação *Lava Jato* cujo nome, devido a sua constante circulação na mídia, foi esvaziado a ponto de a explicação do seu uso não ser mais exposta em notícias mais recentes. Quanto ao nome de espaço físico, esse esvaziamento pode não ocorrer e, portanto, as peculiaridades do lugar podem ser conservadas quando seu nome é enunciado:

Os nomes de lugares designam de uma maneira única um espaço físico que corresponde a um conjunto de descrições ou, se quisermos, que é identificável por um determinado conjunto de propriedades que só a ele dizem respeito. Na maioria das vezes, essa nomeação se dá quando um lugar é “batizado” por uma pessoa ou por um grupo no início de seu povoamento e esse batismo passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o denominador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade linguística. Nesse processo, quando se consegue preservar o sentido, preserva-se a informação sobre o lugar (SEABRA, 2006, p. 1956).

Tal teoria sobre o ato de nomear um espaço físico também se aproxima da forma de denominar operações as quais são batizadas de acordo com uma característica presente ou no desenvolvimento da ação policial, ou no crime e nos suspeitos que se objetiva punir. Um exemplo é a operação *Genitora*, que será detalhada na subseção 3.1.1, cujo objetivo foi prender um traficante que herdou da mãe o controle do tráfico de drogas. Esse caso se assemelha à forma de nomear um espaço físico, porque, ao ler o nome *Genitora* na notícia, o leitor logo remete ao conceito de *mãe*.

No campo de estudos da Onomástica, há também a Eponímia que, segundo Silveira e Barros (2006), está situada nos ramos da Toponímia e da Antroponímia. O epônimo é comumente “apresentado como resultado de um processo metonímico que se baseia numa relação de contiguidade entre nomes de pessoas e significações que não têm uma palavra própria para exprimi-las ou para as quais se propõe uma nova denominação” (HENRIQUES, 2004, p. 43). Silveira e Barros (2006) explicam como podem ser essas relações de contiguidade entre nomes de pessoas, e de lugares, e significações:

Diversos tipos de motivação metonímica apresentam-se com frequência nas terminologias especializadas. As relações que poderiam gerar termos eponímicos com base em um antropônimo seriam as seguintes: *inventor/invenção*, *descobridor/descoberta*, *produtor/produto*, ou, mais especificamente em nosso caso, cientista *célebre/unidade* criada em sua homenagem. Existe ainda a relação *lugar/produto*, que explica a motivação

dos termos eponímicos com base em topônimos (SILVEIRA; BARROS, 2006, p. 185, grifo do autor).

Na Medicina existem vários exemplos de epônimos, pois é comum, conforme Henriques (2004), que o nome de um cientista seja utilizado para designar alguma doença ou procedimento médico. Entretanto, a Eponímia não se restringe à área de especialidade. Henriques (2004) cita a palavra *gari*, que foi inspirada no nome Aleixo Gary, responsável pela empresa encarregada pela limpeza das ruas do Rio de Janeiro.

Os epônimos também podem ser originados a partir de seres fictícios. Nesse caso, há a referência a personagens “de obras do cinema, do teatro, da televisão, da literatura e da indústria de consumo” (HENRIQUES, 2004, p. 46). É comum encontrar nomes de operações inspirados em nomes de personagens de ficção ou de desenho animado como *Operação Cavalo de Fogo*, *Operação Gasparzinho*, *Operação Gato de Botas*, *Operação Papa-Léguas*, *Operação Peter Pan*, *Operação Pinóquio* e *Operação Professor Pardal*⁶. Há também denominações inspiradas em nomes de filmes como *Operação Highlander* e *Operação Taxi Driver*⁷.

Podem-se encontrar nomes inspirados em topônimos como: *Operação Alaska*, *Operação Amsterdã*, *Operação Calicute*, *Operação Fecha Goiás*, *Operação Mar Egeu*, *Operação Monte Libano*, *Operação Niágara*, *Operação Pó-da-China* e *Operação Rússia*⁸.

A seguir, trabalharemos com os conceitos sobre a metáfora e como esse recurso pode contribuir na renovação lexical.

2.4 Metáfora

No cotidiano, há momentos que, na tentativa de se expressar de maneira eficiente, o falante utiliza recursos da língua ao comparar duas palavras. Em um contexto mais específico, como o literário, isso também pode ocorrer, como é o caso em que um autor emprega, com o intuito de ornamentar a escrita, o mesmo recurso da transferência de significado.

Tal recurso, que opera no nível semântico do léxico, é chamado de metáfora. De acordo com Barbosa (2016), há um consenso, conforme uma perspectiva tradicional, de que o fenômeno *metáfora* é o uso de um termo ou expressão no lugar de outro. A autora

⁶ Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_operac%C3%A7%C3%B5es_da_Pol%C3%ADcia_Federal_do_Brasil>. Acesso em: 02 maio 2017.

⁷ Ibidem.

⁸ Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_operac%C3%A7%C3%B5es_da_Pol%C3%ADcia_Federal_do_Brasil>. Acesso em: 02 maio 2017.

complementa que “a metáfora representaria uma transferência de sentido de um termo para outro, o que sugere, com base nessa informação, uma aplicabilidade restrita ao nível da linguagem” (BARBOSA, 2016, p. 18).

O processo metafórico não ocorre de forma aleatória, é necessário que existam aspectos em comum entre o que é metaforizado e a outra palavra. Ricoeur (2000) afirma que a metáfora é “um acontecimento semântico que se produz no ponto de intersecção entre vários campos semânticos. Esta construção é o meio pelo qual todas as palavras tomadas conjuntamente recebem sentido” (RICOEUR, 2000, p. 155). Legroski (2009) explica que a metáfora envolve a significação literal da palavra e um uso especializado que significa, em geral, algo que se assemelha ao primeiro sentido, mas que não o engloba de todo. Cançado (2012) apresenta termos da área da metáfora que são importantes para compreender como a ela acontece:

O ponto de chegada, ou o conceito descrito, é conhecido, geralmente, como o domínio alvo (do inglês, *target domain*) [...]. Enquanto o conceito comparado, ou a analogia, é conhecido como o domínio da fonte (do inglês, *source domain*) [...]. Em Richards (1936), o alvo é chamado de teor (do inglês, *tenor*) e a fonte, de veículo (do inglês *vehicle*). Ambas as designações são comumente usadas na literatura (CANÇADO, 2012, p. 130).

De acordo com o que foi exposto no início desta subseção, a metáfora não está restrita à linguagem literária e poética, mas, segundo Cançado (2012), é comum achar a linguagem metafórica em textos científicos, jornalísticos, publicitários e na linguagem do dia a dia. Contextualizando tal fato para este trabalho, os nomes operações policiais podem ser resultados do processo de metáfora.

Assim como os neologismos, a metáfora também é um fator de produtividade lexical, pois há a alteração do sentido já estabelecido de uma palavra. Barbosa (2016) explica que a aproximação entre os traços semânticos entre duas palavras resulta no surgimento de um novo sentido, o metafórico, que não substituirá o original (literal), mas relacionará com algumas de suas características, possibilitando a criação de novos sentidos.

Ainda no domínio dos sentidos das palavras e da produtividade lexical, trataremos, na seção seguinte, sobre o processo de neologia.

2.5 Neologismos

Iniciaremos esta seção definindo o que é neologismo, o qual é o produto final do processo de neologia, que é uma das formas responsáveis pela mudança no léxico de uma

língua. Para Biderman (1978), constantemente novas criações são incorporadas ao léxico e apenas o perecimento da língua, por exemplo, o latim, é que detém o poder de cristalizar o sistema lexical. Mas, complementa a lexicóloga e lexicógrafa, se a língua ainda for utilizada, na sua forma oral e escrita, seu léxico se ampliará sempre.

Alves (2007) expõe e explica quatro tipos de criações neológicas: o neologismo fonológico, o neologismo sintático, o neologismo semântico e o neologismo por empréstimo.

Na neologia fonológica um significante completamente inédito é criado. Um produto dessa forma é raro de acontecer. A causa da raridade do neologismo fonológico, apontada pela professora, é o próprio sistema da língua que o impede de acontecer, pois, para que a comunicação entre os membros de uma comunidade de fala seja eficiente, é necessário que o receptor tenha conhecimento da palavra original. Um exemplo lembrado por Alves (2007) é *bebemorar*⁹, que é decorrente da junção entre *beber* e *comemorar*.

O neologismo sintático é criado a partir de elementos já existentes no sistema linguístico. Caracteriza-se como sintático porque não se restringe apenas ao âmbito lexical, mas também ao nível frásico. A ilustração dada pela pesquisadora é *anti-gente*.

Os neologismos semânticos, também chamados de conceptuais, são criados sem que as formas de unidades lexicais já existentes mudem. O que modificará será apenas o sentido da palavra. Alves (2007) mostra um exemplo, retirado de um jornal, em que *piloto* que inicialmente significa “pessoa que dirige um veículo” é empregado no sentido de “alguém que presta exame para outra pessoa”.

Segundo Valente (2010), a neologia semântica está associada à função poética da linguagem, visto que depende da metaforização e da metonimização, da linguagem utilizada. O autor cita Guilbert (1975) para demonstrar duas das três formas de neologia semântica:

Para Guilbert (1975, p.22), a primeira forma de neologia semântica situa-se no campo da retórica e aparece como sinédoque, comparação, metáfora etc. Já a segunda forma é a que afeta a categoria gramatical do lexema. É chamada, às vezes, de neologia por conversão. Convém destacar que o caráter semântico continua presente na modificação categorial (VALENTE, 2010, p. 66).

Valente (2010) acrescenta que a terceira forma de neologia semântica é classificada por Guilbert (1975) como sociológica. Um exemplo são os termos técnicos que passam para o vocabulário usual.

⁹ Junção entre *beber* e *comemorar*.

Um idioma pode ampliar o seu repertório lexical a partir do acervo de outros idiomas, basta haver o contato entre comunidades linguísticas diferentes. O processo neológico por empréstimo apresenta vários níveis. O primeiro deles é o estrangeirismo, que é usado como exterior ao vernáculo da língua em questão.

De acordo com Alves (2007), apesar de ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, o estrangeirismo é facilmente encontrado tanto em vocabulários técnicos como também em outros tipos de linguagens especiais, como a publicidade e o columnismo social.

Os exemplos do inglês fornecidos pela autora são *pole-position* e *flying lap*, que significam “primeira posição no momento da partida” e “volta rápida”, respectivamente. Casos como esses, em que o lexema aparece em outra língua com a grafia e fonética originais, Biderman (1978) os classifica de incorporação.

O outro nível do neologismo por empréstimo é o decalque, que se constitui na versão literal de uma palavra pertencente à outra língua sendo assim difícil a sua identificação. Alves (2007) aponta como exemplo disso *alta tecnologia*, decalcado do inglês *high technology*.

Biderman (1978) destaca ainda a adaptação, que consiste no processo em que a forma estrangeira é adaptada à fonética e ortografia brasileira, pois o estrangeirismo foi adotado há muito tempo pela nossa cultura. Os exemplos são *clube* que se origina de *club* e *sanduíche* que vem de *sandwich*.

Qualquer falante da língua pode criar um neologismo, “no entanto, é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e eventualmente, de serem difundidos” (ALVES, 2007, p. 6). Valente (2010) explica que os neologismos circulam em obras literárias e na mídia. Porém, neste último meio a presença da neologia é mais recente:

Cabe destacar que o processo de renovação lexical sempre esteve presente na linguagem literária, de Camões a Manoel de Barros. Já na linguagem da mídia, só mais recentemente, nos últimos 30 anos, tal processo se fez mais presente. Encontram-se, hoje, várias criações neológicas na imprensa brasileira, nos seus mais diversos níveis: dos chamados jornalões até os jornais ditos populares (VALENTE, 2010, p. 63).

Para o autor, a variação é inerente à evolução linguística, assim, é necessário estudar os neologismos, que constituem uma das materializações do processo de mudança linguística.

A respeito dos meios de comunicação em massa, abordaremos os jornais impressos e *online*, que são objetos de estudo de nosso trabalho, na próxima subseção.

2.6 Jornalismo Popular e de Referência

O jornal, assim como outros produtos, uma vez que há um mercado, é produzido com o foco em um público-alvo. Segundo Amaral (2011), todo jornal é produzido para um determinado mercado, seja ele popular ou de elite, alternativo, de oposição ou sindical, visando ao lucro ou não. O objetivo é ser mais eficaz para os leitores e, conseqüentemente, atingir maior vendagem. Há os periódicos focados no público das classes mais altas, A e B, porém há outros jornais que miram nas camadas de baixo poder econômico. O primeiro tipo de jornal é conhecido como *jornal de referência* ou *quality papers*. Já o segundo é conhecido como *jornal popular*. O jornal popular é um tipo de publicação que aborda assuntos que fazem parte do cotidiano de seu público-alvo, ou seja, das classes de baixa renda:

Jornais populares se tornaram um fenômeno nos últimos quinze anos no mercado editorial brasileiro, acompanhando uma tendência mundial de lançamento de jornais compactos. Com preços baixos, planejamento gráfico atraente, linguagem acessível e anúncios de produtos e serviços voltados ao público de baixa renda, estes periódicos conquistaram novas audiências, que até então não tinham acesso nem o hábito de leitura de publicações diárias (OLIVEIRA, 2009, p. 8).

É fundamental diferenciar *popular* de *sensacionalista*, pois atualmente essas duas características não são encaradas como sinônimas. Amaral (2011) explica que o sensacionalismo foi associado à superexposição da violência por meio de fotos chocantes e de palavras chulas, porém a jornalista complementa que ultimamente os jornais voltados para o público popular utilizam outras estratégias, como a prestação de serviço e o entretenimento, para se aproximarem do leitor e alerta que tal reposicionamento não garante a qualidade.

Para Amaral (2011), o público-alvo do jornalismo de referência é o interessado no mundo público e, antes de ter o sucesso comercial, é necessário que o jornal tenha credibilidade e prestígio diante dos formadores de opinião. Esse é o motivo pelo qual os jornais de classes mais altas respeitam certos padrões éticos.

Portanto, justamente por existir a divisão entre *jornal de referência* e *jornal popular*, é necessário identificar e analisar as palavras no contexto de notícias policiais de jornais populares e de referência:

Os jornais autointitulados populares baseiam-se na valorização do cotidiano, da fruição individual, do sentimento e da subjetividade. Os assuntos públicos são muitas vezes ignorados; o mundo é percebido de maneira personalizada

e os fatos são singularizados ao extremo. O enfoque sobre grandes temas recai sobre o ângulo subjetivo e pessoal. O público leitor, distante das esferas do poder, prefere ver a sua cotidianidade impressa no jornal, e a informação é sinônimo de sensação e da versão de diferentes realidades individuais em forma de espetáculo (AMARAL, 2011, p. 57).

Os dois tipos de jornais apresentam características diferentes, principalmente na escolha do que deve ser noticiado, dado que tanto o jornal de referência quanto o jornal popular seguem valores (valor-notícia) diferentes para transformar um acontecimento em notícia. Amaral (2006) destaca três valores da imprensa popular: entretenimento, utilidade e proximidade.

Entretenimento é, nas palavras da autora, usufruir satisfatoriamente de algo e está relacionado com a sensação e com a emoção. É o caso quando temáticas do entretenimento viram notícias. A utilidade é outro valor, ou seja, as notícias devem esclarecer temas como os direitos básicos, a forma que os leitores devem viver, além da prestação de serviços.

A proximidade se refere à qualidade que uma notícia tem ao estar próxima ao leitor seja pelo conteúdo, pelos personagens ou pela linguagem utilizada. Entre os assuntos do cotidiano do leitor citados a seguir, destacamos “segurança pública”, pois nossa pesquisa focará no tema:

Interessam aos leitores das classes C, D e E temas que digam respeito ao seu cotidiano, especialmente atendimento à saúde, mercado de trabalho, segurança pública, televisão, futebol e as matérias conhecidas como de interesse humano, que contam os dramas cotidianos da população. (AMARAL, 2006, p. 6).

Amaral (2006) une todos os três valores em um vértice, isto é, a prioridade para o interesse do público. A pesquisadora adverte que o jornalismo trata do interesse público e por razões éticas seu objeto deveria ser o interesse público e não o gosto do público. Para Alvarenga (2014), que também discute sobre essa questão, há uma linha muito tênue que separa o que é interesse “de” e “do” público. O jornalista acrescenta que uma das causas de desvio daquilo que é “de” interesse público para interesse “do” público é o viés comercial, ou aquilo que vende.

Uma vez que cada tipo de publicação tem as suas particularidades, é relevante estudar o léxico tanto por meio de jornais populares quanto por meio de jornais de referência, visto que o primeiro tipo de jornal alcança um grande público e até mesmo as pessoas que não tinham o hábito da leitura e pela questão de o *quality paper* ser parâmetro para os formadores de opinião.

Quanto aos gêneros da esfera jornalística, escolhemos a notícia ao invés da reportagem, pois o primeiro gênero é mais breve. Ela, a notícia, caracteriza-se como um gênero que tem como objetivo informar de modo resumido um acontecimento. De acordo com Silva e Silva (2012), a notícia, no meio virtual, tem mais fluidez do que a versão impressa, pois o suporte da *internet* permite uma constituição diferente do gênero, como a inserção de *links* com mais informações sobre o fato noticiado. Além disso, ainda de acordo com as autoras, essa característica permite que o “corpo” da notícia seja mais curto, porque elas seguem o princípio de rapidez e agilidade da informação do meio virtual.

Conforme Lage (2006), a diferença entre reportagem e notícia está na pauta, ou seja, no projeto do texto. No caso das notícias, as pautas são indicações de fatos programados, da continuação (suíte) dos eventos já ocorridos dos quais se espera desdobramento. “No restante, os sistemas de captação de notícias mantêm contato permanente com os setores que registram primeiro acontecimentos de interesse público, do Parlamento à delegacia de polícia” (LAGE, 2006, p. 55).

Por outro lado, segundo o jornalista, as reportagens necessitam de outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis e podem não ser atualizados devido a um acontecimento. Pode-se fazer “reportagens sobre a situação da classe operária, a propósito de uma onda de greves ou sem um motivo especial” (LAGE, 2006, p. 55). Para Franceschini (2004), as diferenças entre a notícia e a reportagem são sutis. O autor diferencia esses gêneros ao afirmar que enquanto a notícia depende de um fato novo, a reportagem é produzida a qualquer momento oportuno.

Apesar das diferenças, notícia e reportagem são semelhantes. Outra diferença entre as duas está no aprofundamento da notícia que acontece na segunda. O fato noticiado “recebe um tratamento mais elaborado, na medida em que há uma investigação maior, o que irá refletir na extensão do texto” (SILVA; SILVA, 2012, p. 2).

Como se tratam de uma quantidade extensa de textos e de análises do léxico, o *software* que nos auxiliou foi o *WordSmith Tools*, versão 6, e a abordagem escolhida foi a Linguística de *Corpus*.

2.7 Linguística de *Corpus* e o programa *WordSmith Tools*

A pesquisa linguística, orientada pela Linguística de *Corpus* (doravante LC), consiste na investigação de dados reais retirados de textos armazenados no meio eletrônico com o propósito de descrever a língua. Os dados são reais, uma vez que são exemplos retirados de

textos autênticos, ou seja, de contextos em que houve a manifestação real do uso da língua.

Contudo, é necessário definir o conjunto desses textos autênticos, aliás, *corpus*:

De um modo geral, *corpus*, na área da Linguística, indica uma coleção de textos reunidos, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise. Ele difere-se, portanto, de uma coletânea (coleção de trechos de obras) ou de uma antologia (uma coleção de textos de autores consagrados), que reúnem obras ou parte de obras dispersas com um intuito didático ou simplesmente comercial (FROMM, 2003, p. 1).

As notícias são um gênero jornalístico em que acontecimentos são relatados com o propósito de informar o leitor. Assim, elas se caracterizam como textos autênticos e podem servir para a atividade de descrição do léxico a que nos propomos.

Além da abordagem empirista, a LC apresenta a visão da linguagem como sistema probabilístico. Isso significa que “embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30).

Entre os benefícios do uso da LC, como metodologia, está o auxílio da tecnologia na etapa de armazenamento de textos e na investigação dos *corpora*. Outra vantagem dessa metodologia é a identificação de resultados comprovados, visto que são reais e não frutos exclusivos do processo de introspecção:

A Linguística de *Corpus* trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico; encaixa-se no que pode ser chamado de Linguística Empírica. Na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um *corpus*. Essa posição empírica contrapõe-se a uma visão racionalista da linguagem, segundo a qual, em linhas gerais, o conhecimento provém de princípios, estabelecidos a priori (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30).

O programa de análise lexical escolhido para a pesquisa é o *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012) que, nas palavras de Berber Sardinha (1999), é fácil de utilizar e de se obter, roda no ambiente *Windows*, o que proporciona maior familiaridade, além de ser versátil:

A quarta razão do sucesso de *WordSmith Tools* é sua versatilidade. O *software* consiste na verdade de uma ‘suíte’ de diferentes programas, que se destinam a várias aplicações, que compreendem o pré-processamento, a organização de dados, e a análise propriamente dita de corpora ou textos isolados. O programa oferece ferramentas para a consecução de tarefas essenciais, como listas de palavras (através do programa *WordList*) e de concordâncias (por meio do *Concord*) (BERBER SARDINHA, 1999, p. 1).

Tal programa é composto por três ferramentas básicas, *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. A primeira ferramenta é também chamada de lista de palavras, pois proporciona uma listagem de todas as palavras do *corpus*. Essa lista pode ser ordenada de acordo com a frequência em que as palavras com maior recorrência aparecem no topo ou produzida conforme a ordem alfabética.

A *WordList* disponibiliza tanto a quantidade total de itens do *corpus*, os *tokens*, quanto o número de formas diferentes, os *types*. A relação ocasionada pela divisão entre *type* e *token* revela se o *corpus* é lexicalmente rico. Berber Sardinha (2004) contrasta os dois possíveis resultados desse cálculo:

Na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista de seu vocabulário (BERBER SARDINHA, 2004, p. 94).

A lista de palavras já evidencia sobre o que o *corpus* versa, mas dependendo do tipo de pesquisa, ela não é suficiente. Contudo, essa lista contribui para a formulação de outra listagem, a proporcionada pela ferramenta *KeyWords List*.

A *KeyWords List* (lista de palavras-chave) é resultante de uma análise contrastiva a partir de um *corpus* de referência que, segundo Tagnin (2010), deve ser de três a cinco vezes maior que *corpus* de estudo. Por meio da lista de palavras-chave é possível identificar as características do *corpus* de estudo. Entre essas particularidades, estão as palavras com maior chavidade, isto é, aquelas palavras “cuja frequência são estatisticamente diferentes no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 96) e, por essa razão, são significativas para o nosso estudo.

Por meio da ferramenta *Concord* é possível criar uma lista e analisar todas as ocorrências de uma palavra escolhida, ou nóculo. Nessas linhas de concordância podem-se reconhecer padrões lexicais, visto que o nóculo é acompanhado de seu contexto. As palavras que estão nesse tipo de lista podem ser analisadas por meio dos utilitários do *software*. Os utilitários do *Concord* são os *collocates*, os *clusters*, os *patterns* e o *plot*. O primeiro proporciona a lista de colocados que mostra as palavras que ocorrem em torno da palavra de busca. O segundo apresenta a lista dos padrões dos agrupamentos lexicais, isto é, “sequências fixas de palavras recorrentes na concordância” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 111). O terceiro é uma lista que é uma sumarização dos colocados. E o quarto utilitário consiste em um gráfico que demonstra como a palavra de busca é distribuída pelo *corpus*.

Sumariamente, o *WordSmith Tools*, mesmo operando com dados numéricos, permite realizar uma pesquisa qualitativa de grandes quantidades de textos, pois a frequência pode facilitar a identificação dos padrões da língua.

Depois da apresentação do aspecto teórico da Linguística de *Corpus* e do *software WordSmith Tools*, iniciaremos as análises apresentando o estudo-piloto realizado com o jornal *O Tempo* e o tabloide *Aqui*. A palavra *tabloide*, conforme o dicionário Aulete Digital (2007), é um “jornal de tamanho menor que o jornal padrão que geralmente dedica-se a assuntos restritos como, por exemplo, esporte e política e, às vezes, de tendências sensacionalistas”.

3. Reconhecimento do terreno: estudo-piloto

Entre as 11 publicações selecionadas¹⁰, escolhemos para a análise preliminar o *Aqui*, jornal secundário e popular, e *O Tempo*, jornal primário e de referência¹¹. Foram 260 notícias divididas entre esses dois diários. Esta etapa da pesquisa foi importante, pois foi uma forma de testar as hipóteses iniciais, isto é, se haveria diferenças entre os dois tipos de jornais e o que uma parte *corpus* poderia revelar sobre os nomes das operações.

Segundo Rezende (2011), *O Tempo* é o maior concorrente do *Estado de Minas*. Ambos são jornais de referência, entretanto, as empresas que os publicam igualmente editam outros jornais populares que também são concorrentes. O *Estado de Minas* e o *Aqui* são publicados pelo grupo Diários Associados¹². Já *O Tempo* e o *Super Notícia* são publicados pela Sempre Editora.

Localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, o jornal *O Tempo* possui, como será mostrado na seção 4.1, mais duas versões destinadas para as cidades de Betim e de Contagem. Conforme a Associação Nacional de Jornais (ANJ), *O Tempo*, cuja capa se encontra reproduzida na Figura 1, está no 13º lugar no *ranking* dos jornais impressos, e no 5º lugar em formato digital, entre os de maior média de circulação no país no ano de 2015.

¹⁰ O processo de escolha das publicações e todos os jornais escolhidos serão apresentados na seção 4 deste trabalho.

¹¹ Tais jornais foram escolhidos devido ao fato de pertencerem a duas empresas que são concorrentes e por apresentarem alta circulação na capital mineira.

¹² Disponível em: < http://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=28 >. Acesso em: 02 jun. 2016.

Figura 1- Capa do jornal O Tempo.



Fonte: Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/#prettyPhotoEdicaoDoDia/0/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

O jornal *Aqui* é um tabloide diário que foi produzido para ser concorrente do *Super Notícia*. De acordo com Abreu e Oliveira (2007), o jornal *Aqui* foi lançado pelo grupo dos Diários Associados de Belo Horizonte em 2005 com o objetivo de atender à necessidade do seu público por meio de uma linguagem simples e noticiando os fatos mais relevantes. Segundo o *site* dos Diários Associados, o jornal *Aqui*, cuja capa reproduzimos na Figura 2, circula em Belo Horizonte e em mais 335 cidades no interior de Minas Gerais.

Figura 2- Capa do jornal Aqui.



Fonte: Disponível em: <<http://imgsapp.aqui.uai.com.br/portlet/197/20160422191443120483a.jpg>>. Acesso em: 17 maio 2016.

Na Figura 3, reprodução da página inicial do *site* do *Aqui*, podemos ver que, na seção *colunas*, há as subseções *Babados e Bafões* e *Vida Bandida* (em destaque), lexias que caracterizam a popularidade do periódico:

Figura 3- Site do jornal Aqui.



Fonte: Disponível em: <<http://aqui.uai.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

A imagem também demonstra os recursos visuais empregados para prender a atenção do leitor. “Com fortes apelos visuais, trazendo muitas cores, o *Aqui* foi criado para concorrer com o jornal *Super*, que tem a mesma linha e é da empresa do jornal *O Tempo*” (ABREU; OLIVEIRA, 2007, p. 81). Na subseção seguinte, apontaremos as análises preliminares.

3.1 Análises preliminares

Após a seleção e o armazenamento dos textos, ou seja, a compilação do *corpus* desta análise, utilizamos as três ferramentas, *Wordlist*, *KeyWords* e *Concord* do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012).

Assim, com o auxílio de uma *stoplist*, elaboramos duas listas de palavras, uma para cada jornal (Figura 4). A *stoplist*, para esta pesquisa, consiste em uma lista de palavras gramaticais. Ela é composta por preposições, conjunções, artigos, interjeições, pronomes, numerais e advérbios (que não são de modo), ou seja, palavras gramaticais. Esse tipo de palavra não será considerado pelo programa na análise, uma vez que lexias com essa particularidade não são pertinentes para esta pesquisa:

Figura 4- WordLists (com stoplist) dos jornais Aqui e O Tempo.

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	POLÍCIA	434	0,79	126	96,92
2	FOI	413	0,75	120	92,31
3	FORAM	397	0,72	117	90,00
4	OPERAÇÃO	344	0,62	130	100,00
5	DROGAS	234	0,42	87	66,92
6	TRÁFICO	218	0,40	85	65,38
7	É	217	0,39	90	69,23
8	CIVIL	205	0,37	86	66,15
9	ANOS	194	0,35	93	71,54
10	REGIÃO	177	0,32	94	72,31
11	SÃO	171	0,31	77	59,23
12	DELEGADO	159	0,29	68	52,31
13	PRESOS	149	0,27	77	59,23
14	QUADRILHA	146	0,27	54	41,54
15	PRISÃO	143	0,26	75	57,69
16	POLICIAIS	133	0,24	73	56,15
17	PESSOAS	131	0,24	71	54,62
18	BAIRRO	126	0,23	70	53,85
19	BELO	110	0,20	78	60,00
20	GRUPO	110	0,20	53	40,77
21	HORIZONTE	110	0,20	78	60,00
22	ESTAVA	104	0,19	58	44,62
23	ERA	103	0,19	62	47,69
24	SUSPEITOS	101	0,18	50	38,46
25	BH	99	0,18	54	41,54
26	MINAS	97	0,18	48	36,92
27	PRESO	91	0,17	58	44,62
28	ACORDO	87	0,16	65	50,00
29	CFRCA	86	0,16	51	39,23

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	OPERAÇÃO	508	1,06	130	100,00
2	FORAM	374	0,78	110	84,62
3	POLÍCIA	347	0,73	116	89,23
4	FOI	302	0,63	99	76,15
5	É	182	0,38	84	64,62
6	SÃO	176	0,37	75	57,69
7	FEDERAL	168	0,35	60	46,15
8	MANDADOS	161	0,34	79	60,77
9	CIVIL	151	0,32	69	53,08
10	REGIÃO	147	0,31	75	57,69
11	PESSOAS	141	0,30	80	61,54
12	MINAS	135	0,28	50	38,46
13	PRISÃO	134	0,28	69	53,08
14	SUSPEITOS	133	0,28	53	40,77
15	DROGAS	126	0,26	42	32,31
16	PRESOS	124	0,26	64	49,23
17	BELO	120	0,25	65	50,00
18	TRÁFICO	120	0,25	43	33,08
19	QUADRILHA	119	0,25	41	31,54
20	HORIZONTE	112	0,23	63	48,46
21	PF	109	0,23	37	28,46
22	ANOS	104	0,22	57	43,85
23	APREENSÃO	103	0,22	68	52,31
24	GRUPO	102	0,21	49	37,69
25	BUSCA	100	0,21	63	48,46
26	ESTÃO	95	0,20	51	39,23
27	POLICIAIS	95	0,20	58	44,62
28	AÇÃO	92	0,19	63	48,46
29	PÚBLICO	87	0,18	37	28,46

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

Por meio da *WordList*, sem o recurso da *stoplist*, foi possível observar o total de palavras, ou seja, o número de itens (*tokens*) e o número de formas (*types*), além da razão entre forma e item (*type-token ratio*) que revela a densidade lexical do *corpus* de estudo.

Tabela 1- Tamanho do *corpus* de estudo.

	Número de Textos	<i>Tokens</i>	<i>Types</i>	<i>Type/token ratio</i>
<i>Aqui</i>	130	53.690	6.860	12,78
<i>O Tempo</i>	130	46.505	6.048	13,01

Fonte: Tabela elaborada a partir do *WordSmith Tools*.

Como podemos observar a partir da Tabela 1, *O Tempo*, jornal de referência, apresentou maior riqueza vocabular que o jornal popular *Aqui*, embora essa diferença não seja muito grande.

O primeiro jornal da Tabela 1 apresenta maior quantidade de *tokens* e *types*, porém a densidade lexical é menor. Isso se deve ao cálculo que consiste na multiplicação do número de *types* por 100 e o resultado é dividido pelo número de *tokens*.

Assim, apesar da quantidade de *types* e *tokens* no popular *Aqui* ser maior, *O Tempo* apresenta maior riqueza lexical. Resultado semelhante foi notado em uma pesquisa inicial sobre os padrões lexicais no jornal popular *Diário Gaúcho*. Em tal pesquisa, Silva e Finatto (2009) observaram que, em relação ao jornal de referência *Zero Hora* e o Banco do Português, não há diferença significativa.

Já para a produção da lista de palavras-chave, ou *KeyWords List*, é necessário, além da lista do *corpus* de estudo, um *corpus* de referência e sua respectiva lista de palavras. Na criação da lista de palavras-chave optamos pelo Lácio Ref para ser o *corpus* de referência desta análise. Conforme Aluísio e Almeida (2006), ele é uma parte do Lácio-Web e se caracteriza por ser um:

Corpus aberto e de referência composto de textos escritos em português brasileiro, respeitando a norma culta, com 4.278 arquivos, totalizando 8.291.818 ocorrências. É um *corpus* cru (não anotado com informações morfo-sintáticas, sintáticas ou de nível mais elevado), mas possui anotações da existência de elementos gráficos e anotação de cabeçalho. A grande maioria dos textos está disponibilizada na íntegra (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006, p. 170).

O programa realizou o contraste entre as listas de palavras dos dois *corpora* e gerou uma lista com “palavras cujas frequências são estatisticamente diferentes no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência” (BEBER SARDINHA, 1999, p. 7).

Depois de realizar uma análise geral, elaboramos mais três subseções. A primeira é destinada para as análises do que é específico do *Aqui*, a segunda será voltada para os resultados do *O Tempo* e a terceira é composta dos contrastes entre as referidas publicações.

3.1.1 Análise preliminar do jornal *Aqui*

Conforme Tagnin (2010), a *KeyWords List* apresenta as palavras cujas frequências são estatisticamente significativas, ou seja, as lexias que revelam as particularidades do *corpus* de estudo aparecem no topo da listagem. Dessa forma, iniciamos a análise do jornal popular *Aqui* apresentando a Figura 5 da lista de palavras-chave:

Figura 5- KeyWords do jornal *Aqui*.

N	Key word	Freq.	% Texts	RC Freq.	RC %	Keyness	p
1	POLÍCIA	434	0,79	126	600	2.850,0	0,000
2	OPERAÇÃO	344	0,62	130	728	2.032,0	0,000
3	TRÁFICO	218	0,40	85	165	1.611,0	0,000
4	DROGAS	234	0,42	87	669	1.266,0	0,000
5	QUADRILHA	146	0,27	54	34	1.254,0	0,000
6	DELEGADO	159	0,29	68	103	1.206,0	0,000
7	PRESOS	149	0,27	77	125	1.081,0	0,000
8	PRISÃO	143	0,26	75	165	976,1	0,000
9	CIVIL	205	0,37	86	865	973,4	0,000
10	BH	99	0,18	54	5	928,4	0,000
11	POLICIAIS	133	0,24	73	192	864,2	0,000
12	SUSPEITOS	101	0,18	50	33	838,9	0,000
13	FORAM	397	0,72	117	8.292	784,3	0,000
14	BAIRRO	126	0,23	70	438	640,0	0,000
15	MANDADOS	79	0,14	53	37	628,1	0,000
16	DELEGACIA	83	0,15	62	58	621,7	0,000
17	BELO	110	0,20	78	275	619,5	0,000
18	HORIZONTE	110	0,20	78	280	616,3	0,000
19	PRESO	91	0,17	58	148	574,8	0,000
20	APREENDIDOS	61	0,11	46	21	503,7	0,000
21	HOMICÍDIOS	77	0,14	41	118	493,3	0,000
22	PM	82	0,15	36	170	486,7	0,000
23	APREENSÃO	71	0,13	49	86	479,6	0,000
24	DROGA	84	0,15	35	236	456,8	0,000
25	SUSPEITO	61	0,11	34	43	456,3	0,000
26	DETIDOS	50	0,09	38	6	451,0	0,000
27	REGIÃO	177	0,32	94	2.648	448,3	0,000
28	CRIMES	79	0,14	47	228	426,1	0,000
29	RANCHO	55	0,10	33	32	424,0	0,000

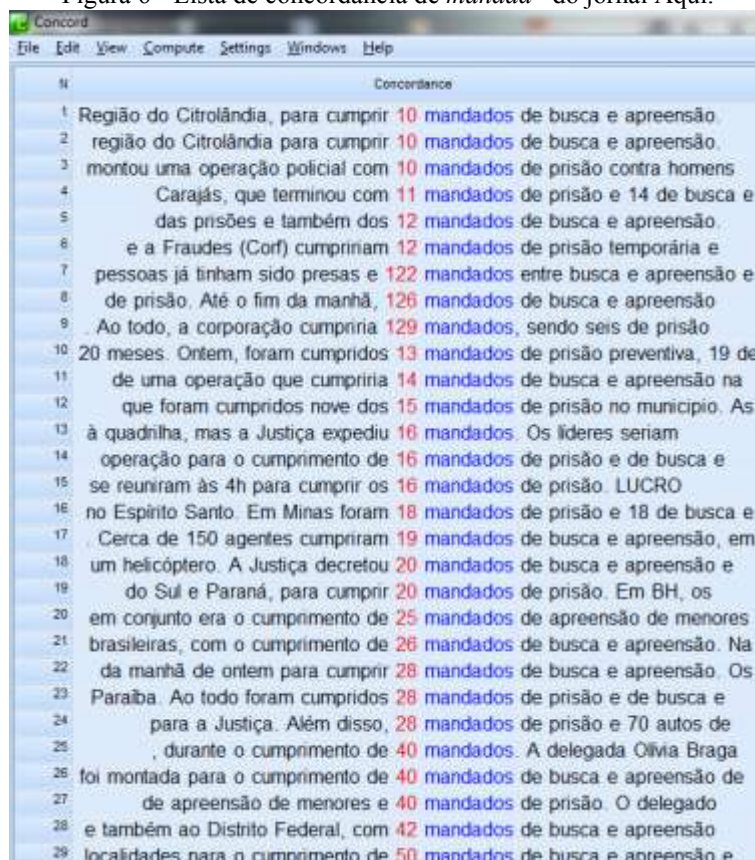
Fonte: Figura gerada a partir do WordSmith Tools.

A diferença da Figura 5, em relação à Figura 4, é que ela apresenta as palavras que têm maior chavacidade. Esse termo se refere às lexias que são representativas no *corpus* de estudo. Devido a essa característica, a chavacidade releva o que o *corpus* em questão tem de diferente em relação ao *corpus* de referência.

Como se pode ver na Figura 5, a palavra com mais chavacidade é *polícia* que, inicialmente, não apresenta informações significativas como os nomes das operações. Contudo é pertinente analisar essa e outras palavras, pois elas podem apresentar, com o aumento da extensão do *corpus*, questões interessantes.

Tal fato não acontece apenas com a palavra *polícia*, mas também com outras lexias presentes na lista de palavras, como *tráfico*, *drogas* e *quadrilha*. Um recurso para explorar as palavras é o uso do *Concord*, ferramenta por meio da qual analisamos brevemente *mandados*, na 15ª posição da *KeyWord*, da Figura 5, que podem ser de *busca e apreensão*, *prisão*, *prisão temporária*, *prisão preventiva*, *condução coercitiva* e *apreensão*. Para o reconhecimento desse vocábulo, procuramos por *mandad**, como se pode ver na Figura 6, para incluir formas no plural e no singular, no *Concord*:

Figura 6 - Lista de concordância de *mandad** do jornal Aqui.



Line	Text	Count
1	Região do Citrolândia, para cumprir	10
2	região do Citrolândia para cumprir	10
3	montou uma operação policial com	10
4	Carajás, que terminou com	11
5	das prisões e também dos	12
6	e a Fraudes (Corf) cumpriam	12
7	pessoas já tinham sido presas e	122
8	de prisão. Até o fim da manhã,	126
9	Ao todo, a corporação cumpria	129
10	20 meses. Ontem, foram cumpridos	13
11	de uma operação que cumpria	14
12	que foram cumpridos nove dos	15
13	à quadrilha, mas a Justiça expediu	16
14	operação para o cumprimento de	16
15	se reuniram às 4h para cumprir os	16
16	no Espírito Santo. Em Minas foram	18
17	Cerca de 150 agentes cumpriram	19
18	um helicóptero. A Justiça decretou	20
19	do Sul e Paraná, para cumprir	20
20	em conjunto era o cumprimento de	25
21	brasileiras, com o cumprimento de	26
22	da manhã de ontem para cumprir	28
23	Paraíba. Ao todo foram cumpridos	28
24	para a Justiça. Além disso,	28
25	, durante o cumprimento de	40
26	foi montada para o cumprimento de	40
27	de apreensão de menores e	40
28	e também ao Distrito Federal, com	42
29	localidades para o cumprimento de	50

Fonte: Figura gerada a partir do WordSmith Tools.

A segunda palavra com mais chavicidade é *operação*, que também por meio da ferramenta *Concord*, exploramos suas linhas de concordância, Figura 7, para a identificação dos nomes e da relação de sentido entre os nomes e as operações:

Figura 7- Lista de concordância de *operação* do jornal Aqui.

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

A busca resultou em 344 linhas de concordância, das quais distiguimos os 69 nomes de operações policiais que estão inseridos no Quadro 1:

Quadro 1 - Nomes das operações policiais do *corpus* do *Aqui*.

Abacaxi	Gênesis	Pessach
Acarajé	Genitora	Politeia
American Dream	Hemostase II	Reincidentes 2
AVC 01	Ilusionista	Resgate II
Calibre Restrito	Impacto	Resgate On-Line
Calouro	Impacto Regional	Rodovia
Carbono 14	Independência 2015	Rodovia 2014
Carretel	Infância Segura	Saint Michel
Carajás	João de Barro	Scriptus
Choque de Ordem	Jornada Legal II	Sem Fronteiras
Círculo de Fogo	Krull	Sieg
Conta Encerrada	Laranja Madura	Tentáculo
Copa do Mundo	Lava-jato	Tiro Certo
Copa Segura	Lei Seca	Tiro Certo II
Darkode	Lobo	Triângulo das Bermudas
De volta para Canaã	Manducare	Ultimato
Dirty Net	Midas	Veraneio
Divisas Seguras	Narke	Vida Nova
Espinhos	Natalina	Viúva Negra
Faixa de Gaza	Natal Seguro	Xadrez
Faroeste	O Auto da Compadecida	Xepa
Fenômeno	Olimpo	Zaqueu

Férias Seguras	Perseu	Zeus
----------------	--------	------

Fonte: *Corpus* do jornal *Aqui*.

Como o gênero notícia se caracteriza pela brevidade, conforme foi apontado anteriormente por Silva e Silva (2012), em alguns casos, durante o processo de identificação dos nomes das operações por meio das linhas de concordância, foi possível conhecer o motivo do nome. Exibiremos, a seguir, alguns exemplos dessas ocorrências.

Há os casos de estrangeirismos dos quais identificamos os empréstimos do grego, como *Narke* e *Argos Panoptes*, e do inglês, como *American Dream* e *Dirty Net*. Assim, começaremos por dois exemplos de anglicismo.

A operação *American Dream* investigava uma organização criminosa que fraudava cartões de um banco para fazer compras no exterior, portanto, esse nome é devido ao “sonho norte-americano de prosperidade. Por meio da fraude, os criminosos levavam a vida com um dinheiro que não lhes pertencia” (AQ/2015).

A ação *Dirty Net*, que significa “rede suja” em português, visava o “combate à pornografia infantil” (AQ/3013) na *internet*. A operação *Sieg*, “que significa ‘vitória’, em alemão” (AQ/2015), visava o cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão em Belo Horizonte e em outras cidades da região. A relação do nome pode estar com o apelido de um dos presos que tem apelido de *Alemão*.

Narke é uma “palavra grega que tem relação com narcisismo” (AQ/2012), uma vez que nomeia uma ação da Polícia Federal que prendeu sete pessoas por venda ilegal de *botox*, substância essa utilizada em tratamentos de estética.

A *Darkode* investigava um grupo internacional de hackers que invadia, pela *internet*, contas bancárias, além de vender softwares e programas maliciosos e propagar *botnets* que são “programas que forçam o computador a executar tarefas automatizadas via *Internet* sem que o usuário saiba” (AQ/2015). Um dos suspeitos de uma investigação conjunta com a polícia de outros países pertencia a um grupo que “agia por meio de um fórum na *internet* hospedado de forma alternativa e que não pode ser encontrado por meio de buscas convencionais. O *site*, chamado de *Darkode*, dá nome também à operação da Polícia Federal” (AQ/2015).

Além dos empréstimos, há os casos de neologismo semântico em que uma palavra foi empregada no contexto da ação policial com outro sentido, porém há relação entre a significação original com a operação.

É o caso da operação *Genitora* na qual foi preso um homem que chefiava um negócio do tráfico com seus irmãos. Desse modo, o nome é uma “referência à mulher que deixou como herança para os três filhos o controle do tráfico de drogas das bocas de fumo” (AQ/2015).

Na operação *Ilusionista*, o alvo era uma organização criminosa composta por estrangeiros bem-vestidos que abordavam pessoas em locais públicos. “Os criminosos se identificavam como pessoas de nacionalidade portuguesa e apresentavam produtos importados. A intenção era chegar até a casa da vítima para roubá-la” (AQ/2016).

Na *Ultimato*, integrantes de um grupo de homicidas de uma cidade mineira foram presos, assim “a operação denominada de Ultimato encerra as atividades criminosas da quadrilha e dá tranquilidade à população” (AQ/2013).

O nome *O Auto da Compadecida* provavelmente vem da relação do filme homônimo lançado em 1999, baseado na peça de 1955 de Ariano Suassuna, em que um de seus personagens se chamava *Chicó*, assim como é o apelido de um dos presos pela operação: “Recebemos diversas denúncias pelo 181 de que o Chicó, o F. e um tal de M., que não foi localizado, ficavam na Via Dezesseis, ponto conhecido como Carroça” (AQ/2012).

A *Carajás* prendeu integrantes de uma quadrilha que tentava vender o que roubava por meio de redes sociais. “O nome da ação faz referência ao bairro de Contagem, na Grande BH, onde a maioria dos veículos foram recuperados” (AQ/2015).

Na próxima subseção, apresentaremos as análises iniciais correspondentes ao jornal de referência *O Tempo*.

3.1.2 Análise preliminar do jornal *O Tempo*

A palavra com mais chavicidade da lista de palavras-chave do *corpus* do jornal de referência *O Tempo* é, conforme a Figura 8, *operação*, seguida de *polícia* e de *mandados*:

Figura 8- KeyWords do jornal O Tempo.



N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	p
1	OPERAÇÃO	508	1,06	130	728	0,01	3.452,0	0,0000
2	POLÍCIA	347	0,73	116	600		2.257,0	0,0000
3	MANDADOS	161	0,34	79	37		1.430,0	0,0000
4	SUSPEITOS	133	0,28	53	33		1.173,0	0,0000
5	QUADRILHA	119	0,25	41	34		1.036,0	0,0000
6	PF	109	0,23	37	28		958,7	0,0000
7	PRISÃO	134	0,28	69	165		939,7	0,0000
8	PRESOS	124	0,26	64	125		904,6	0,0000
9	TRÁFICO	120	0,25	43	165		822,0	0,0000
10	FORAM	374	0,78	110	8.292	0,11	791,8	0,0000
11	APREENSÃO	103	0,22	68	86		777,3	0,0000
12	BELO	120	0,25	65	275		726,3	0,0000
13	MINAS	135	0,28	50	537		691,7	0,0000
14	CIVIL	151	0,32	69	865	0,01	677,2	0,0000
15	HORIZONTE	112	0,23	63	280		661,9	0,0000

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

Seguiremos o mesmo caminho da análise anterior e focaremos na identificação da relação de sentido entre operação e nome. Desse modo, por meio do *Concord*, procuramos por *operação*, mas em outro *corpus*, o referente ao jornal *O Tempo*. Como podemos ver na Figura 9, há espaços antes do nódulo *operação*, porque é comum a presença dessa palavra no título da notícia, portanto, existem casos em que não há texto antes dessa lexia. Assim, o programa converteu a falta de palavras em lacunas à esquerda do nódulo nas linhas de concordância:

Figura 9- Lista de concordância de *operação* do jornal O Tempo.

N	Concordance
1	OPERAÇÃO "LIGA DA JUSTIÇA"
2	OPERAÇÃO MAR DE LAMA Justiça
3	OPERAÇÃO JACTÂNCIA Casal
4	OPERAÇÃO VIP Empresários são
5	Wallison Oliveira Santos (apelidado Bal
6	OPERAÇÃO RESET Servidores da
7	"OPERAÇÃO RESGATE" Polícia Civil
8	OPERAÇÃO DARKNET MPF oferece
9	do crime ainda não foi localizado pela
10	Leo Fontes / O Tempo - 11.6.15 Opera
11	, no Triângulo Mineiro, e em São Pau
12	Operação de combate ao contrabando
13	OPERAÇÃO ESFINGE PF prende
14	OPERAÇÃO KRULL MPF denuncia 17
15	. Nesta terça-feira, os 20 envolvidos f
16	Operação faz "limpa" no shopping
17	OPERAÇÃO ACRÔNIMO PF faz
18	Operação da Polícia Civil termina com
19	OPERAÇÃO DICK Operação no Sul
20	com a ajuda de cães farejadores.
21	de agosto no Complexo do Chapadã
22	Operação na 'Feira da Toshiba', em
23	OPERAÇÃO SANGUINELLO Presos
24	Operação policial termina com 33
25	a contribuir com uma mensalidade no
26	OPERAÇÃO AEQUALIS Delator
27	OPERAÇÃO PECUS Mulheres que
28	OPERAÇÃO CONDORES Polícia

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

A lista de concordância com a palavra *operação* gerou mais entradas que a lista com a mesma lexia do jornal anterior, 508 entradas. A partir dessas entradas, foi possível apontar os 76 nomes de operações e elaborar o Quadro 2:

Quadro 2: Nomes das operações policiais do *corpus* do *O Tempo*.

4x4	<i>Corpus Christi</i>	Natal Seguro 3
Acarajé	Crátons	O Dono do Mundo
Acrônimo	Darknet	Olimpo
Adensamento	Darkode	O Recebedor
Aequalis	Deja-Vú	Pecus
Alba Branca	Dick	Porto Victoria
Alba Brava	Dilúvio	Pulso
Aletheia	Esfinge	Reset
American Dream	Expresso Canadá	Resgate
Argos Panoptes	Impacto	Safári III
Arte Final	Implosão	Samoa
Asclépias	Jactância	Sanguinello
Assepsia II	Janus	Saturno
Azoto I	Krull	Terror da Madrugada
Baile de Favela	Lavagem 1/ Lavagem 2	Tiradentes II
BH Segura	Larápio	Tolerância Zero

Bruma Leve	Lava Jato	Triplo X
Caça-Laranja	Liga da Justiça	Tromba D'água
Carajás	Maçarico	Urânio
Carcará	Medula 3	Varredura
Caminho das Pedras	Mandrake II	Vícios
Carnaval	Mar de Lama	VIP
Catagêense	Máscara da Sanidade II - Sabotadores da Saúde	Xepa
Catilinárias	Mensageiro	Zelotes
Concorrência Leal	Martelete	
Condores	Mercado Paralelo	

Fonte: *corpus* do jornal *O Tempo*.

No jornal *O Tempo* também foram identificados casos de empréstimos do inglês, como *Darknet* e *Reset*, e do francês, *Deja-Vú*. Inciaremos a análise com um exemplo do grego.

Ao longo de sete meses, na operação *Argos Panoptes*, promotores de Justiça e agentes militares investigaram como agiam um grupo de “pichadores de elite” e, dessa forma, descobriram centenas de pichações na cidade de Belo Horizonte. *Argos Panoptes* significa “gigantes da mitologia grega que possuía cem olhos” (OT/2015). Podemos ver, neste caso, a relação de sentido da intensa investigação e observação dos suspeitos com o grande número de olhos dos gigantes.

O propósito da operação *Olimpo* foi o de desarticular uma das maiores quadrilhas de tráfico de drogas da região de Betim e Contagem. De acordo com a notícia, “o nome ‘Olimpo’, segundo a Polícia, é uma referência à qualidade da droga, considerada pelos suspeitos e pelos usuários a ‘melhor e mais pura de Betim’ (OT/2015).

Casos de neologismo conceptual também foram os mais presentes, contudo, mesmo com a mudança, ainda há relação entre a definição dicionarizada da palavra com o sentido identificado na notícia.

Na *Jactância*, a Polícia Civil prendeu um casal por estelionato e lavagem de dinheiro. No próprio texto jornalístico é revelada a correspondência entre o nome escolhido e os investigados: “a operação ‘Jactância’ faz referência à ostentação, na medida em que os autores são pessoas bastante conhecidas na cidade de Governador Valadares por ostentarem carros de luxo, artigos pessoais importados, viagens ao exterior, e frequentarem baladas exibindo poderio econômico” (OT/2016).

Como consta no dicionário Aulete Digital (2007), a palavra *jactância* apresenta duas acepções. A primeira, a que mais se aproxima da operação, é “atributo ou atitude de quem se julga superior e faz alarde de suas qualidades e proezas” e a segunda é “Altivez, arrogância”.

A operação *Dick* desarticulou uma quadrilha de estelionatários que foram investigados pelos delitos de associação criminosa, estelionato, além do uso de documento falso. Neste caso, o nome é uma “referência ao personagem de séries de desenhos animados Dick Vigarista, que sempre usava trapaças para tentar ganhar a corrida” (OT/2015). A relação, nesse caso, é ocasionada pelo traço semântico *trapaça*.

Dado que empresas atacadistas de alimentos e bebidas utilizavam "laranjas", pessoa que tem o nome utilizado por outra em uma atividade fraudulenta com o intuito de preservar a identidade da segunda pessoa, para não contribuírem com impostos estaduais, a investigação deste caso foi batizada de *Sanguinello* que é uma “referência a um tipo de mutação da laranja” (OT/2014).

O traço semântico *hospital* une o crime investigado com o nome *Asclépias*. Quanto ao crime, em uma cidade localizada no Centro-Oeste de Minas Gerais, a diretoria de um hospital, vereadores e funcionários de uma unidade filantrópica foram investigados por desvio de verbas da saúde. Em relação ao nome, é uma referência “a templos que existiam na Grécia Antiga, crendo os enfermos que poderiam ser curados se dormissem nos asclépion/asclépias” (OT/2015).

É habitual que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) batize suas operações realizadas nas rodovias de acordo com o nome do feriado vigente. Podemos ver os exemplos tanto do jornal *Aqui*, trecho 01, quanto do *O Tempo*, trechos 02 e 03:

(01) “A Polícia Rodoviária Federal (PRF) deu início à meia-noite de hoje à Operação Independência 2015 nas rodovias que cortam Minas” (AQ/2015).

(02) “Operação Carnaval fecha com 34 mortes nas estradas de Minas Gerais” (OT/2016).

(03) “Um balanço final da operação *Corpus Christi* será divulgado na manhã da próxima segunda-feira (24)” (OT/2016).

A primeira ação foi realizada durante o feriado de sete de setembro, a segunda no período do carnaval e a terceira no *Corpus Christi*. Esse recurso também foi utilizado pela Polícia Civil:

(04) “Treze homens acusados pela Polícia Civil de serem responsáveis principalmente por homicídios e tráfico de drogas em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foram presos no início da manhã de ontem, durante a Operação Natal Seguro” (AQ/2011).

Entretanto, notamos uma associação que não se baseou em datas. Em outras palavras, não houve relação entre uma operação e o período em que foi posta em prática. É o caso da operação *Tiradentes II*, por meio da qual a polícia prendeu 11 suspeitos de tráfico de drogas na região Oeste de Minas Gerais, que recebeu tal nome devido a uma organização criminosa investigada: “[...] foi apreendido durante a operação Tiradentes II, que faz referência a uma das quadrilhas envolvidas denominada ‘21 de Abril’” (OT/2016).

Na notícia sobre a operação *Implosão*, é relatada a desarticulação de uma quadrilha e a meta de recuperar o dinheiro envolvido no tráfico de drogas. Todas essas ações requerem cautela, assim como em uma implosão:

(05) “‘Esse é o nome que se dá quando há uma explosão controlada. Nesse caso, o nome da operação é para simbolizar uma desarticulação sem efeitos colaterais’, explica o delegado M. R.” (OT/2016).

Após as análises do *corpus* de cada tipo de publicação, apresentaremos, a seguir, uma análise contrastiva dos mesmos jornais.

3.1.3 Contraste dos jornais *Aqui* e *O Tempo*

Há diferenças quanto às dez lexias com maior chavicidade nas listas de palavras-chave do jornal *O Tempo* e do *Aqui*. Apesar da presença das cinco palavras em comum, *operação*, *polícia*, *presos*, *prisão*, *quadrilha* e *tráfico*, as posições quase não são as mesmas, apenas para quadrilha na 5ª posição como se pode notar no Quadro 3:

Quadro 3 - Comparação das 10 palavras de maior chavicidade dos jornais *Aqui* e *O Tempo*.

Posição	<i>Aqui</i>	<i>O Tempo</i>
1ª.	Polícia	Operação
2ª.	Operação	Polícia
3ª.	Tráfico	Mandados
4ª.	Drogas	Suspeitos
5ª.	Quadrilha	Quadrilha
6ª.	Delegado	PF
7ª.	Presos	Prisão
8ª.	Prisão	Presos
9ª.	Civil	Tráfico
10ª.	BH	Foram

Fonte: Quadro elaborado a partir da lista de palavras-chave do *WordSmith Tools*.

Uma parcela das palavras do Quadro 3 não apresentou resultados relevantes por meio do concordanciador e nem da lista de colocados. As outras palavras, porém, proporcionaram a comparação entre os dois jornais. Assim, apresentaremos as lexias: *delegado*, *Civil*, *PF* e

mandados, que permitiram o contraste entre os dois noticiários, e a palavra *suspeitos*, que aponta o que há de comum entre o *Aqui* e o *O Tempo*.

Além de ser uma pessoa fundamental na realização de uma ação policial, a outra justificativa para o vocábulo *delegado* aparecer apenas no grupo de palavras do *Aqui* poderia ser o fato desse jornal ser popular. Uma explicação para tal fato seria que, conforme já foi mostrado antes, na afirmação de Amaral (2011), um acontecimento, antes de ser noticiado, é julgado por jornalistas de acordo com certos critérios, os denominados valores-notícia. Entre os valores-notícia da imprensa popular está a proximidade. Isto é, esse perfil de publicação se vale de estratégias para estabelecer relação com o leitor. Segundo a jornalista, uma das formas de proporcionar isso é por meio da linguagem.

O discurso direto, um exemplo de proximidade por meio da linguagem dado por Amaral (2011), marca a oralidade no relato de um leitor para o jornal. Esse recurso é utilizado para reproduzir por completo uma fala. Esse relato pode vir entre sinais gráficos, como parênteses, e ser introduzida por verbos conhecidos como *de dizer*. Semelhantemente, por meio da lista de colocados do *Concord* (Figura 10), notamos que a palavra *delegado* é, muitas vezes, acompanhada de palavras que inserem a fala de uma pessoa, isto é, marcam fala do delegado responsável pela operação:

Figura 10- Lista de colocados de *delegado* do jornal Aqui.

#	Word	Rate	Residue	Set	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R0	R2	R3	R4	R5
1	O	delegado	0,000	86	164	152	12	2					150	4		5		3	
2	DELEGADO	delegado	0,000	68	159	0	0						159						
3	DE	delegado	0,000	39	56	27	29	2	23	1	1				4	12	4	9	
4	DA	delegado	0,000	37	46	4	42		2	2				8	5	12	9	8	
5	SEGUNDO	delegado	0,000	24	29	29	0				1		28						
6	QUE	delegado	0,000	24	27	4	23	3					1	2	5	5	8	3	
7	COM	delegado	0,000	21	21	21	0						21						
8	ACORDO	delegado	0,000	20	20	20	0						20						
9	E	delegado	0,000	15	17	13	4	5	6		2			1				2	1
10	DELEGACIA	delegado	0,000	15	16	0	16									4	6	6	
11	A	delegado	0,000	13	15	5	10	1	2	2				3	1	1	1	4	
12	DO	delegado	0,000	13	15	5	10	2	2				1	1	3	3	2	1	
13	DISSE	delegado	0,000	14	15	12	3						12	1		2			
14	CONTOU	delegado	0,000	12	14	10	4						10	3			1		
15	INFORMOU	delegado	0,000	10	11	6	5						6	2		2		1	
16	OS	delegado	0,000	11	11	3	8	1	2							2	3	3	
17	CHIEFE	delegado	0,000	10	10	1	9		1					3		4	1	1	
18	GOMES	delegado	0,000	7	9	0	9								7	1	1		
19	AINDA	delegado	0,000	9	9	5	4	2		3					2				2
20	EXPLICA	delegado	0,000	8	8	5	3						5	1		1	1		

Fonte: Figura gerada a partir do WordSmith Tools.

Como se pode ver na Figura 10, em relação à palavra *delegado*, a palavra *segundo* aparece 28 vezes duas casas à esquerda (L2). A palavra *Acordo*, provavelmente derivada da contrução *de acordo com*, aparece 20 vezes três casas à esquerda (L3). As outras lexias mais frequentes duas casas à esquerda (L2) de *delegado* são *com*, 21 ocorrências, *disse*, que

aparece 12 vezes, *contou*, com dez ocorrências, *informou* aparece seis vezes e *explica* que conta com cinco ocorrências.

O aparecimento de palavras que se referem à inserção de uma fala também aparecem no *O Tempo*, porém em menor quantidade, como podemos perceber pelas informações advindas da Figura 11:

Figura 11- Lista de colocados de *delegado* do jornal O Tempo.

#	Word	freq	Read	Rel	Texts	Total	Total	Total	L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8	L9	L10	L11	L12	L13	L14	L15	L16	L17	L18	L19	L20	L21	L22	L23	L24	L25
1	DELEGADO	delegado	0,000		39	75	0	0																									
2	O	delegado	0,000		33	73	69	4																									
3	DE	delegado	0,000		16	22	18	4																									
4	SEGUNDO	delegado	0,000		11	14	14	0																									
5	DA	delegado	0,000		12	14	3	11																									
6	QUE	delegado	0,000		12	13	4	9																									
7	RESPONSÁVEL	delegado	0,000		11	12	0	12																									
8	XAVIER	delegado	0,000		4	9	0	9																									
9	INVESTIGAÇÃO	delegado	0,000		8	9	1	8																									
10	DO	delegado	0,000		8	8	5	3																									
11	AINDA	delegado	0,000		8	8	5	3																									
12	AFIRMOU	delegado	0,000		5	7	7	0																									
13	OS	delegado	0,000		6	7	0	7																									
14	A	delegado	0,000		7	7	1	6																									
15	ACORDO	delegado	0,000		7	7	7	0																									
16	CONFORME	delegado	0,000		6	6	6	0																									
17	PELO	delegado	0,000		4	5	3	2																									
18	COM	delegado	0,000		5	5	5	0																									
19	INVESTIGAÇÃO	delegado	0,000		5	5	1	4																									
20	AS	delegado	0,000		4	5	0	5																									
21	OPERAÇÃO	delegado	0,000		5	5	2	3																									

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

As palavras *segundo*, 13 vezes, *afirmou*, seis vezes, *conforme*, seis vezes, e *com*, cinco vezes, aparecem duas casas à esquerda (L2) de *delegado*. Já *acordo*, cinco vezes, aparece três casas à esquerda (L3).

A proximidade é, conforme Amaral (2011), expressa também por meio do conteúdo da notícia e pelas personagens envolvidas. Tal afirmação pode explicar o porquê de *BH*, na 10ª posição no Quadro 3, apresentar mais chavacidade no *Aqui* mesmo que ambos os jornais sejam da região metropolitana de Belo Horizonte. Uma explicação seria que *O Tempo*, de referência, trataria sobre notícias de alcance nacional e o *Aqui* regional.

Continuando o raciocínio sobre a proximidade, podemos ver no Quadro 3 *civil*, na 9ª posição da lista do *Aqui*, e *PF*, na 6ª posição da lista do *O Tempo*. Mas antes de discutir sobre isso, é importante mostrar e contextualizar os tipos de polícia que há no Brasil. Essas informações serão significativas para o entendimento da relação entre o conceito de proximidade proposto por Amaral (2011) e das informações linguísticas reveladas pelo *corpus*.

De acordo com o Portal Brasil, na página de Defesa e Segurança¹³, “além das organizações militares da União, as forças policiais brasileiras dividem-se em Civil, Militar e Federal, além da Rodoviária Federal”. A Polícia Civil (PC) é subordinada aos governadores de cada estado e o seu objetivo é “zelar pelo cumprimento da legislação e investigar os crimes cometidos contra as pessoas e contra o patrimônio”¹⁴. A Polícia Militar (PM) também é subordinada aos governadores estaduais, pois cada estado do Brasil possui uma força de segurança “cuja função é realizar um policiamento ostensivo e preservar a lei e a ordem pública”¹⁵. Já a Polícia Federal é subordinada ao Ministério da Justiça e tem a função de “apurar infrações penais cometidas contra a União e suas empresas públicas; reprimir o tráfico de drogas e o contrabando no âmbito nacional e cumprir com o papel de agente oficial nos aeroportos e porto do País”¹⁶. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) é integrada ao Ministério da Justiça e tem o objetivo de “prevenir e punir violações de trânsito que venham a ocorrer ao longo da malha rodoviária federal, prestar atendimento às vítimas de acidentes e garantir o cumprimento do Código de Trânsito”¹⁷. A PRF também coopera com a segurança pública “nas estradas e fronteiras, reprimindo o tráfico de drogas, armas e pessoas, furtos, roubos e assaltos de cargas e veículos, exploração sexual de menores e trabalho escravo, entre outros crimes”¹⁸.

A partir dessas informações sobre os tipos de forças policiais, notamos que há relação desses fatos com os dados das listas de chavicidade apresentadas no Quadro 3. As polícias com mais chavicidade são a *Civil* e *Federal* do *Aqui* e do *O Tempo*, respectivamente. A primeira força policial está restrita aos estados, enquanto que a segunda tem alcance nacional. Fatos esses que refletem a proximidade do jornal popular *Aqui* e o tratamento de assuntos nacionais do jornal de referência *O Tempo*.

Para identificar os tipos de mandados presentes no *corpus* do *O Tempo*, geramos uma lista de concordância da referida lexia mais uma vez. O resultado foi 161 entradas a partir das quais detectamos 57 ocorrências de *mandados de busca e apreensão*, 34 entradas de *mandados de prisão*, 12 de *prisão temporária*, seis de *condução coercitiva* e três de *prisão preventiva*. Parte da lista será exposta a seguir na Figura 12:

¹³ Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2012/04/policias-federal-civil-e-militar>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ Ibidem.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2012/04/policias-federal-civil-e-militar>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

Figura 12- Lista de concordância de *mandados* do jornal O Tempo.

N	Concordância
1	dos imóveis onde foram cumpridos 10 mandados de busca e apreensão
2	, tendo sido cumpridos ainda 10 mandados de busca e apreensão e
3	e no Distrito Federal mais de 100 mandados, entre busca e apreensão,
4	mandados de prisão temporária e 11 mandados de busca e apreensão, nos
5	com 19 detidos Foram cumpridos 11 mandados de prisão e oito mandados
6	da Polícia Civil, foram cumpridos 11 mandados de prisão e oito mandados
7	drogas. Foragidos Ao todo, eram 12 mandados de prisão contra a
8	do caso, Renato Froes. Outros 12 mandados de condução coercitiva –
9	com a polícia, serão cumpridos 13 mandados de busca e apreensão e
10	o delegado Gustavo Xavier, são 13 mandados de prisões em aberto dos
11	com 69 pessoas presas, dos 137 mandados de prisão expedidos pelo
12	"American Dream" foram cumpridos 14 mandados de prisão preventiva, 19 de
13	mandados de prisão temporária e 14 mandados de busca e apreensão na
14	Estão sendo cumpridos 15 mandados judiciais, sendo um de
15	pelo grupo. Estão sendo cumpridos 15 mandados judiciais, sendo um de
16	mandados de busca e apreensão e 15 mandados de prisão contra os
17	a empresas e residências, além de 15 mandados de prisão temporária, nas
18	e militares, a operação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão em
19	do ano passado e que cumpriu 16 mandados de prisão e outros 15 de
20	, em 16 viaturas. Foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão.
21	A Operação Medula 3 emitiu ainda 16 mandados de busca e apreensão.
22	25 mandados de prisão e 18 mandados de busca e apreensão.
23	Christiano Xavier. Ao todo, foram 19 mandados mandados de prisão e 22
24	para Araxá", revela Franciane. Dos 19 mandados de prisão temporária, 16
25	realizou a investigação que gerou 19 mandados de busca e apreensão,
26	No total, foram cumpridos 19 mandados de busca e apreensão,
27	cumprem, em São Paulo e Brasília, 2 mandados de prisão preventiva e 5
28	mandados de prisão temporária, 21 mandados de busca e apreensão e
29	perdida. Ao todo, foram expedidos 22 mandados de busca e apreensão e

Fonte: Figura gerada a partir do *WordSmith Tools*.

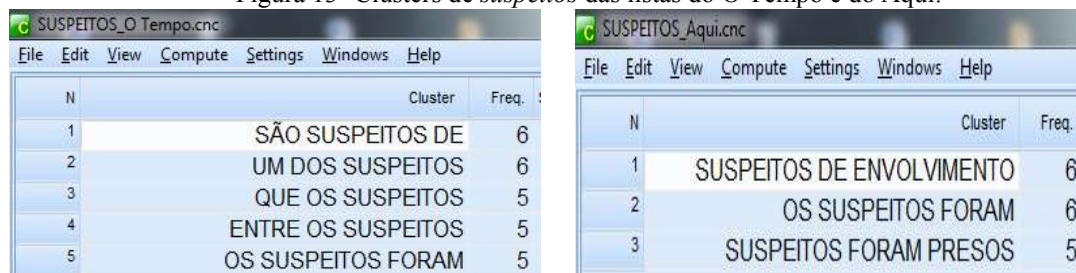
Por outro lado, analisamos na subseção 3.1.1 todas as formas de *mandado* presentes no *corpus* do *Aqui*. Em comparação, notamos que apenas no *corpus* desse jornal popular há o *mandados de apreensão*, com duas ocorrências, enquanto que somente no *corpus* do *O Tempo* há *mandados judiciais*, com 14 entradas.

Notamos que *mandados judiciais* não seria um tipo diferente de mandado, mas sim um hiperônimo, como se pode ver em “Estão sendo cumpridos 15 mandados judiciais, sendo um de prisão preventiva, seis de prisão temporária, um de condução coercitiva e sete de busca e apreensão nas cidades de Varginha e Três Pontas” (OT/2015).

A lexia *suspeitos* aparece na 4ª posição na *Keywords* (do Quadro 3) do *O Tempo* e na 12ª posição na lista do *Aqui*, porém os padrões entre os dois jornais eram semelhantes. Percebemos isso porque os *clusters*, mostrados na Figura 13, configurados para apresentarem

de três a cinco palavras¹⁹ com mínimo de cinco ocorrências, não revelaram mais informações específicas sobre *suspeitos*:

Figura 13- Clusters de *suspeitos* das listas do O Tempo e do Aqui:



N	Cluster	Freq.
1	SÃO SUSPEITOS DE	6
2	UM DOS SUSPEITOS	6
3	QUE OS SUSPEITOS	5
4	ENTRE OS SUSPEITOS	5
5	OS SUSPEITOS FORAM	5

N	Cluster	Freq.
1	SUSPEITOS DE ENVOLVIMENTO	6
2	OS SUSPEITOS FORAM	6
3	SUSPEITOS FORAM PRESOS	5

Fonte: Figuras geradas a partir do WordSmith Tools.

Após as análises das palavras por meio do programa *WordSmith Tools*, elaboramos uma nova subseção para analisar, sob a perspectiva da Onomástica, como os nomes são desenvolvidos em cada jornal.

3.2 Análises preliminares das diferenças entre os contextos explicativos

Como os nomes são o centro da análise, é pertinente considerar o que está em torno deles. Em outras palavras, seria significativo observar como se comportam os contextos explicativos dos nomes das operações. O ideal seria comparar os mesmos nomes em cada jornal, mas, no momento da coleta dos textos, tal perspectiva não foi considerada. Contudo, essa questão foi pensada na etapa seguinte da pesquisa. Para as análises desta subseção 3.2, consideramos o trecho em que o nome da ação é explicitado ou, quando isso não ocorre, o momento em que o nome é apresentado pela primeira vez no corpo da notícia.

Dos dez nomes de operações do jornal *Aqui*, que também foram analisados na subseção 3.1.1, *American Dream*, *Narke*, *Darkode*, *Genitora*, *Ultimato*, *Carajás*, *Dirty Net*, *Ilusionista*, *Auto da Compadecida* e *Independência*, os seis primeiros apresentam contextos explicativos. No entanto, o nome *Independência* pode ser considerado autoexplicativo devido ao período do ano em que a ação foi realizada, ou seja, nos dias próximos ao feriado de Sete de Setembro.

Entre os seis nomes de operação que apresentam contextos explicativos, *American Dream*, *Genitora*, e *Carajás* apresentam em suas linhas de concordância, conforme a Figura

¹⁹ Presumimos que uma sequência entre três e cinco palavras é mais provável de ser encontrada no *corpus*. Assim como cinco ocorrências, desse *cluster*, já seria um número representativo considerando-se o tamanho do *corpus*.

14, o emprego da expressão *referência à (ao)* que contribui para a elucidação da causa do nome:

Figura 14- Contextos explicativos de *American Dream*, *Genitora* e *Carajás* do jornal *Aqui*.

O nome da operação faz referência ao sonho norte-americano de prosperidade.

N	Concordance
1	bem cedo para a operação denominada <i>Genitora</i> , em referência à mulher que

O nome da ação faz referência ao bairro de Contagem, na Grande BH, onde a

Fonte: Figura gerada a partir do WordSmith Tools.

Outra informação sobre o grupo de dez nomes do jornal *Aqui* é o uso das palavras *batizada* e *denominada* e da expressão *dá nome* as quais desenvolvem a função de indicar o nome da ação policial. A Figura 15 ilustra esse fato por meio de trechos das notícias das operações *Narke*, *Darkode*, *Genitora*, *Ultimato*, *Auto da Compadecida*:

Figura 15- Trechos das notícias sobre as operações *Narke*, *Darkode*, *Genitora*, *Ultimato* e *Auto da Compadecida* do jornal *Aqui*.

N	Concordance
1	, entre outros. A operação batizada de <i>Narke</i> , palavra grega que tem relação

site, chamado de **Darkode**, dá nome também à operação da Polícia Federal.

N	Concordance
1	bem cedo para a operação denominada <i>Genitora</i> , em referência à mulher que

N	Concordance
1	Civil, a operação denominada de <i>Ultimato</i> encerra as atividades

N	Concordance
1	alvos da operação batizada de <i>O Auto da Compadecida</i> (ver texto ao

Fonte: Figuras geradas a partir do WordSmith Tools.

Entre os dez nomes de operações selecionados do jornal *O Tempo* para investigação na subseção 3.1.2, *Carnaval*, *Corpus Christi* e *Natal Seguro* podem ser considerados autoexplicativos por causa da data a que se referem.

Todos os outros sete nomes apresentam contextos explicativos, entre os quais *Olimpo*, *Jactância*, *Dick*, *Sanguinello* e *Asclépias* apresentam a expressão *referência à (ao)*. Já para explicar o uso do nome *Implosão* foi utilizada a palavra *simbolizar* e a explicação de *Argos Panoptes* é exposta entre parênteses como se pode observar na Figura 16:

Figura 16- Contextos explicativos de *Olimpo*, *Jactância*, *Dick*, *Sanguinello*, *Asclépias*, *Implosão* e *Argos Panoptes* do jornal O Tempo.

O nome "**Olimpo**", segundo a Polícia é uma **referência à** qualidade da droga,

N	Concordance
1	de energia elétrica. Nome A operação " Jactância " faz referência a ostentação,

O nome da operação é **referência a** personagem de séries de desenhos animados **Dick** Vigarista

N	Concordance
1	de bebidas e alimentos. A Operação Sanguinello (o nome faz referência a

O nome da operação é **referência a** templos que existiam na Grécia antiga,

Nesse caso, o nome da operação é para **simbolizar** uma desarticulação sem efeitos colaterais",

N	Concordance
1	das 8h, cerca de 80% da operação " Argos Panoptes " (gigantes da

Fonte: Figuras geradas a partir do WordSmith Tools.

Com base nas informações identificadas por meio do programa de análise lexical, notamos que os contextos explicativos são mais explícitos no jornal *O Tempo* e o uso da expressão *referência à (ao)* é um reflexo desse fato.

Após a exploração de parte do *corpus* de estudo, seguiremos para as considerações finais em que discutimos sobre os resultados alcançados neste estudo preliminar.

3.3 Considerações finais do estudo-piloto

A partir das descrições do léxico empregado nos dois jornais, percebemos que o jornal popular escolhido tende a tratar mais de operações regionais e, em vista disso, é mais próximo de seu público. Já o jornal de referência selecionado pende para assuntos de alcance nacional e utiliza lexias diferentes, ou com frequências distintas, no contexto policial. Apesar de o popular *Aqui* ter mais itens e mais formas, o de referência *O Tempo* apresenta proporcionalmente maior riqueza vocabular.

Quanto aos nomes das operações policiais, o tipo de processo neológico mais presente é o neologismo semântico em que há a relação entre o sentido denotativo e o novo significado exposto, na notícia, da palavra que nomeia. Um fato não esperado foi a alta frequência dos casos de palavras oriundas da cultura grega.

Esta análise preliminar, além de revelar tais dados, também apontou para outras possibilidades. Uma delas foi o estudo também embasado na Onomástica, ciência que investiga os nomes próprios, pois o objeto da pesquisa são denominações.

As análises, que serão apresentadas na seção 5, foram realizadas em um *corpus* maior e que, por isso, abrangeu mais notícias e mais publicações do estado mineiro. Abordamos, na pesquisa final, tanto os jornais voltados para as classes mais altas, uma vez que eles são referência para formadores de opinião, quanto para os populares, os quais alcançam maior número de leitores.

4. Metodologia

O estudo-piloto nos permitiu visualizar os obstáculos que a compilação de um *corpus* pode ter, além de testar as hipóteses iniciais. Assim, a metodologia deste trabalho foi elaborada a partir dessa experiência, ou seja, com base nos erros e acertos no processo de identificação dos jornais e da compilação das notícias. Pretendemos, neste capítulo, apresentar os processos metodológicos que foram seguidos na pesquisa. Primeiramente houve o levantamento dos jornais de Minas Gerais, depois houve a compilação dos textos jornalísticos. Ao final da subseção 4.2 elaboramos os Quadros 4 e 5, que exibem detalhes sobre o *corpus*. Uma vez que nos baseamos na frequência para identificar os padrões e analisamos os nomes por meio dos sentidos, esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa.

4.1 Escolha do *corpus*

Na investigação das publicações mineiras, o primeiro passo foi a verificação das dez maiores cidades de Minas Gerais no *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Baseamo-nos nas estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Acreditamos que as cidades com maior população possuem os maiores jornais que, conseqüentemente, alcançam grandes públicos.

A maior cidade do estado é a capital, Belo Horizonte, seguida de Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Betim, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberaba, Governador Valadares e Ipatinga.

Para a identificação dos jornais das respectivas cidades, recorremos ao artigo *Os Diários Impressos em Minas Gerais*, publicado no VII Encontro Nacional de História da Mídia em 2011. No próprio artigo, Rezende (2011) afirma que esse levantamento é um trabalho permanente, pois alguns jornais podem desaparecer, enquanto que outros surgem a cada dia. Mesmo que a criação e o fim dos jornais sejam constantes, nos apoiamos nessa listagem.

A princípio, não escolhemos apenas um jornal de cada cidade, pois seria proveitoso o conhecimento dos padrões lexicais tanto de jornais de referência quanto dos populares. Assim, os critérios de seleção das publicações foram: o jornal estar em circulação (no período em que o processo de coleta de textos estava em andamento), ter grande número de notícias sobre operações policiais e ter conteúdo aberto para não

assinantes e apresentar *site* (para facilitar o armazenamento dos textos e as análises por meio do programa *WordSmith Tools*).

Pesquisar a versão digital dos jornais é relevante porque, de acordo com Thomas (2017), gradativamente está ocorrendo uma substituição dos jornais, como fonte de informação, pelos *sites*. No Brasil, só a Folha de S. Paulo já conta com mais assinantes de jornais digitais do que na versão impressa.

Segundo a jornalista, no Brasil, a circulação dos jornais impressos diminuiu 37% nos últimos cinco anos, enquanto que o acesso aos *sites* de notícias aumentou 75% no mesmo período.

Da capital Belo Horizonte selecionamos os jornais *Estado de Minas*, *O Tempo*, *Aqui* e *Super Notícia*, pois são dois jornais de referência e dois populares, respectivamente, todos com grande circulação na região da metrópole.

Em relação ao município de Uberlândia escolhemos os jornais *Correio de Uberlândia*²⁰ e *Gazeta de Uberlândia*, uma vez que *Repórter Virtual*, *Diário de Comércio*, *O Triângulo* e *Jornal Agora* não possuíam *sites* e *Farol Comunitário* e *Uberlândia* não apresentavam resultados satisfatórios para a nossa busca.

Quanto à cidade de Contagem, identificamos no artigo os jornais *Imprensa Livre*, *Jornal Regional de Contagem*, *O Tempo – Contagem* e *Folha de Contagem*. Contudo, os dois primeiros não apresentam *websites*, o terceiro é uma variação do já escolhido *O Tempo*, portanto, escolhemos o último, *Folha de Contagem*.

Da cidade de Juiz de Fora, optamos pelo jornal *Tribuna de Minas*, já que o *Panorama* não contava com um *site* e o *Diário Regional* não exibiu resultados suficientes, em termos de quantidade, para a pesquisa.

No que se refere à cidade de Betim, identificamos *Betim Agora*, *Tribuna de Betim* e *O Tempo Betim*, mas todos os jornais não atenderam aos nossos requisitos, visto que o primeiro não tem *site*, o segundo apresentou poucos resultados sobre operações policiais, isto é, menos de 54 notícias que é um número baixo em comparação com a quantidade de notícias que os outros *sites* selecionados disponibilizam. O terceiro jornal, além de ser uma extensão do *O Tempo* de Belo Horizonte, assim como o de Contagem, também apresentou um resultado escasso. Devido a tais condições, optamos por não escolher esses jornais.

²⁰ O jornal *Correio de Uberlândia* foi descontinuado no dia 31 de dezembro de 2016.

Os três jornais de Montes Claros, *Gazeta Norte Mineira*, *Jornal de Notícias* e *Jornal do Norte de Minas* apresentam entraves para o desenvolvimento de nosso estudo. Parte do conteúdo do primeiro é disponível apenas para assinantes, o segundo apresentou apenas 17 notícias sobre ações policiais e o terceiro não possui *site*.

No artigo tomado como base para o levantamento, não encontramos os jornais da cidade de Ribeirão das Neves. Assim, em uma busca com o auxílio do *Google*, identificamos o *RibeirãodasNeves.net*, porém o resultado demonstrou um número insatisfatório de notícias.

Ao que se refere à cidade de Uberaba, elegemos o *Jornal da Manhã* e *Jornal de Uberaba*, porque não foi possível localizar as páginas na *internet* do *Jornal Agito*, *Jornal do Triângulo*, *Jornal Mão na Roda*, *Jornal Uai* e *Uberaba News*. Já o *Lavoura e Comércio* e o *Cidade Livre* não estão mais em circulação.

Da cidade de Ipatinga há o *Vale do Aço*, cujo *site* não encontramos, o *Diário Popular* e o *Diário do Aço*. Em buscas nos *sites* dos dois últimos jornais encontramos por volta de 200 notícias e cerca de 100 notícias, respectivamente, em vista disso, escolhemos o *Diário Popular* para a análise.

Na próxima subseção, detalharemos como as notícias sobre operações policiais dos jornais eleitos foram selecionadas, identificadas e armazenadas para a pesquisa.

4.2 Compilação do *corpus*

Em um estudo inicial e, por isso, anterior ao estudo-piloto apresentado na seção 3, exploramos os jornais mineiros *Aqui*, *Correio de Uberlândia*, *Diário do Aço*, *Diário Popular*, *Em Cima da Notícia*, *Estado de Minas*, *Folha de Contagem*, *Gazeta de Uberlândia*, *Jornal da Manhã*, *O Tempo*, *Ribeirão das Neves* e *Tribuna de Minas*. A partir dessa investigação, constatamos que os *sites* de algumas dessas publicações não possibilitavam a busca por notícias específicas.

Por causa disso, a pesquisa foi realizada por meio do serviço de busca *Google* da seguinte forma: a palavra *operação* é seguida pela palavra *site*, por dois pontos e pelo *site* do jornal, conforme a Figura 17:

Figura 17- Busca pela palavra *operação* no jornal O Tempo por meio do Google.



Fonte: disponível em: < [https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=opera%C3%A7%C3%A3o%20site%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.otempo.com.br%2Fsuper-noticia%2F)

[8#q=opera%C3%A7%C3%A3o%20site%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.otempo.com.br%2Fsuper-noticia%2F](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=opera%C3%A7%C3%A3o%20site%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.otempo.com.br%2Fsuper-noticia%2F)>. Acesso em: 17 maio 2016.

A escolha de procurar apenas por *operação*, e não por *operação policial*, tem a finalidade de alcançar o maior número de textos, visto que nem todas as notícias sobre esse tipo de ação policial utilizam a expressão completa *operação policial*, mas sim, apenas a primeira palavra ou o nome completo da ação como em *Operação Triângulo das Bermudas*.

Na etapa seguinte, as notícias foram selecionadas e armazenadas em arquivos no formato somente texto (txt) e com a codificação *unicode*, de acordo com as configurações do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012). Ao final da notícia, para a identificação do texto, inserimos um rodapé, entre chaves angulares²¹, composto pela data de coleta e a fonte da notícia.

Dados como nomes de jornalistas, data de publicação, legendas das fotos e os locais das ações, que estavam fora do corpo do texto, também foram inseridos entre chaves angulares como na Figura 18. O propósito é que o programa não identifique informações que não são pertinentes para a pesquisa, pois elas podem influenciar na lista de palavras-chave, uma vez que são dados recorrentes em todas as notícias, como constatamos por meio do estudo piloto.

²¹ O programa *WordSmith Tools* não lê, por padrão, palavras que estão entre chaves angulares.

Figura 18 - Inserção das chaves angulares.



Fonte: Disponível em:

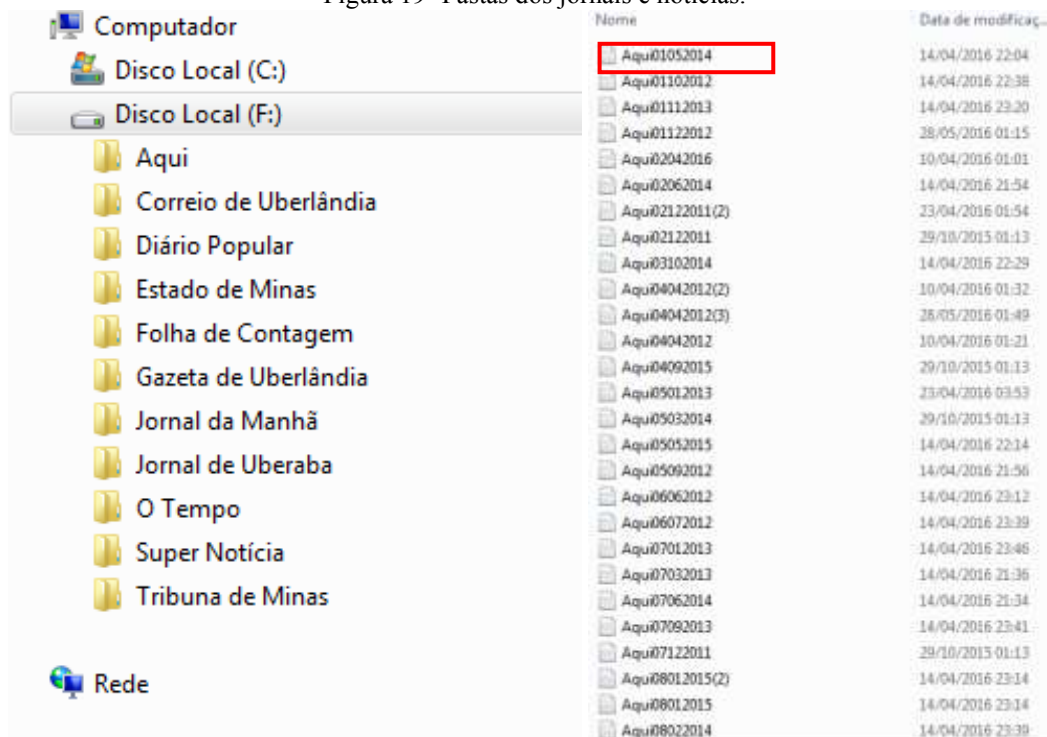
<http://aqui.uai.com.br/app/noticia/cadernos/policia/2011/11/12/interna_policia,652/chefao-acuado.shtml> Acesso em: 17 maio 2016

Quanto ao armazenamento dos textos, criamos pastas homônimas aos jornais em que cada notícia é denominada de acordo com o jornal do qual foi retirada e com a data de sua publicação, apenas com números, como se pode observar na Figura 19.

Identificamos os textos por meio de datas, porque acreditamos que essa seja uma forma mais fácil reconhecer o recorte temporal. Em casos em que houve mais de uma publicação por dia, acrescentamos outro número entre parênteses em conformidade com a sequência.

Como se pode observar no lado direito da Figura 19, a primeira notícia foi nomeada da seguinte forma: o nome do jornal *Aqui* mais o dia, 01, o mês, 05 (maio) e o ano em que foi publicada:

Figura 19- Pastas dos jornais e notícias.



Fonte: elaboração própria.

Após seguir a metodologia apresentada, montamos um *corpus* composto por notícias sobre operações policiais extraídas de jornais, populares e de referência, de Minas Gerais, publicados a partir de 2007, pois o jornal *Super Notícia* é o que apresenta notícias mais antigas, ou seja, desde a referida data. Os jornais foram escolhidos de acordo com os critérios expostos na subseção 4.1.

É relevante caracterizarmos o conteúdo do *corpus* de estudo com o intuito de demonstrar, com mais objetividade, o nosso propósito. Para atingirmos tal objetivo, utilizamos a tipologia de *corpus* proposta por Teixeira (2008) como base para elaborar o Quadro 4.

Quadro 4 - Tipologia do *corpus* de estudo.

Língua	Monolíngue
Data de publicação	Contemporâneo
Modo	Escrito
Conteúdo	Especializado (textos do gênero jornalístico)
Uso na pesquisa	Estudo
Autoria	Língua nativa (português)
Tamanho	425. 722 <i>tokens</i> e 19.832 <i>types</i> (Médio)
Nível de codificação	Cabeçalhos, não etiquetado.

Fonte: elaborado a partir de Teixeira (2008, p. 161)

Elaboramos o Quadro 5 para traçar detalhadamente o perfil de cada jornal. A criação desse quadro foi baseada em aspectos como preço, planejamento gráfico, temas abordados e prestígio, ou seja, a partir dos critérios apontados por Oliveira (2009) e Amaral (2011), na subseção 2.6 As informações que compõem referido quadro foram retiradas dos *sites* dos próprios jornais e também contribuíram para sua elaboração.

De acordo com o Quadro 5, sete jornais são populares (*Aqui*, *Super Notícia*, *Gazeta de Uberlândia*, *Folha de Contagem*, *Jornal da Manhã*, *Jornal de Uberaba* e *Diário Popular*) e quatro são jornais de referência (*Estado de Minas*, *O Tempo*, *Correio de Uberlândia*, *Tribuna de Minas*).

A média de preço dos jornais de referência é de R\$ 1,95. O valor da média dos preços das publicações populares, entre os que são pagos, é de R\$1,25. A *Gazeta de Uberlândia* e a *Folha de Contagem* possuem versões *online*, mas as versões impressas são distribuídas gratuitamente.

As publicações que estão há mais tempo em circulação são: *Estado de Minas*, há 89 anos, *Jornal da Manhã*, há 45 anos, e *Tribuna de Minas*, há 36. O *Correio de Uberlândia* finalizou suas atividades no ano de 2016, totalizando 78 anos em circulação.

Os jornais mais recentes no mercado são: *Aqui*, há 12 anos, *Gazeta de Uberlândia*, há 14 anos e *Super Notícia*, há 15 anos. Todas essas publicações se caracterizam como populares. Esse fato corrobora a citação de Oliveira (2009), na subseção 2.6, na qual a autora afirma que os jornais populares se tornaram um fenômeno nos últimos anos, ou seja, estão a menos tempo no mercado.

O *Aqui* e o *Super Notícia* se caracterizam como jornais populares sensacionalistas. Ambos apresentam manchetes chamativas, exploram casos de violência e fazem uso do humor. Segundo Amaral (2011) o sensacionalismo está ligado ao exagero.

Quadro 5 - Características dos jornais selecionados.

Características →	Jornal de referência	Jornal popular	Popular sensacionalista	Popular	Jornal primário	Jornal secundário	Impresso	Online	Tem notícias coletadas entre 2007 e 2011	Tem notícias coletadas entre 2011 e 2016	Ano de fundação	Público-alvo	Preço: R\$
Jornais ↓													
<i>Estado de Minas</i>	✓	x	x	x	✓	x	✓	✓	x	✓	1928	A e B	2,50
<i>O Tempo</i>	✓	x	x	x	✓	x	✓	✓	✓	✓	1996	A e B	1,50
<i>Aqui</i>	x	✓	✓	x	x	✓	✓	✓	✓	✓	2005	B e C	0,25
<i>Super Notícia</i> x	✓		✓	x	✓		✓	✓	✓	✓	2002	C e D	0,50
<i>Correio de Uberlândia</i>	✓	x	x	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓	1988	A até C	2,00
<i>Gazeta de Uberlândia</i>	x	✓	x	✓	✓	x	✓	✓	x	✓	2003	B e C	Grátis
<i>Folha de Contagem</i>	x	✓	x	✓	✓	x	✓	✓	- ²²		1991	B e C	Grátis
<i>Tribuna de Minas</i>	✓	x	x	x	✓	x	✓	✓	x	✓	1981	A e B	1,30
<i>Jornal da Manhã</i>	x	✓	x	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓	1972	B e C	2,00
<i>Jornal de Uberaba</i>	x	✓	x	x	✓	x	✓	✓	x	✓	1986	A até C	2,50
<i>Diário Popular</i> x ✓ x ✓	✓ x ✓ ✓	x ✓ ✓	- B e C	1,00									

Fonte: Elaboração própria.

²² Parte das notícias da Folha de Contagem não apresentam datas e sim número da edição.

O *Estado de Minas* e o *Aqui* pertencem à mesma empresa, ao passo que *O Tempo* e o *Super Notícia* pertencem a outra instituição. A diferença entre esses jornais é que o *Estado de Minas* e *O Tempo* são jornais de referência sendo, portanto, jornais primários, enquanto que o *Aqui* e o *Super Notícia* são populares e, por isso, jornais secundários. Conforme Amaral (2011), os jornais de referência e os populares, mesmo que pertençam à mesma empresa, não funcionam nos mesmos padrões, porque respondem a mercados diferentes.

Os jornais que apresentam notícias entre 2011 e 2016, que foi o ano de fechamento do *corpus* de estudo, são os que apresentam maior fluxo de notícias, ou seja, publicaram mais notícias diariamente e tiveram mais notícias retiradas de seus *sites*.

Classificamos as denominações policiais em grupos que compartilham pelo menos um traço semântico. O processo de produção e as análises desses Campos Semânticos serão expostos na próxima seção.

5. Análises: elaboração dos Campos Semânticos obtidos a partir dos 11 jornais

Após a exploração de parte do *corpus* no estudo-piloto, escolhemos trabalhar apenas com os nomes das operações, pois, no referido estudo, foram encontrados dados linguísticos interessantes sobre as denominações.

Para identificar os nomes das operações policiais, realizamos uma busca, por meio da ferramenta *Concord*, da palavra “operação” no *corpus*, composto por 1.310 notícias, que resultou em 4.113 ocorrências. A partir desses dados, identificamos 365 nomes²³ de operações policiais. É importante ressaltar que nem todas as denominações estavam acompanhadas pela lexia *operação*. Assim, em alguns casos, acessamos as notícias por meio dos nódulos apresentados pela busca do concordanciador, para a localização da designação.

O processo de classificação foi baseado em uma proposta de base interpretativa, em outras palavras, ele foi idealizado a partir da exploração do *corpus* e do programa. A categorização das denominações em grupos semânticos foi fundamentada nas explicações dos nomes apresentadas pelo próprio *corpus* de estudo e nos dicionários Aulete Digital (2007) e Michaelis (2015). Optamos pelas versões *online* devido à praticidade que esse formato possui. Todavia, alguns casos analisados não puderam ser esclarecidos por meio do *corpus* e nem por meio dessas obras lexicográficas. Nos casos em que o *corpus* e os dicionários não foram suficientes, recorreremos a outras fontes que serão citadas no decorrer da descrição dos nomes das operações no Apêndice II.

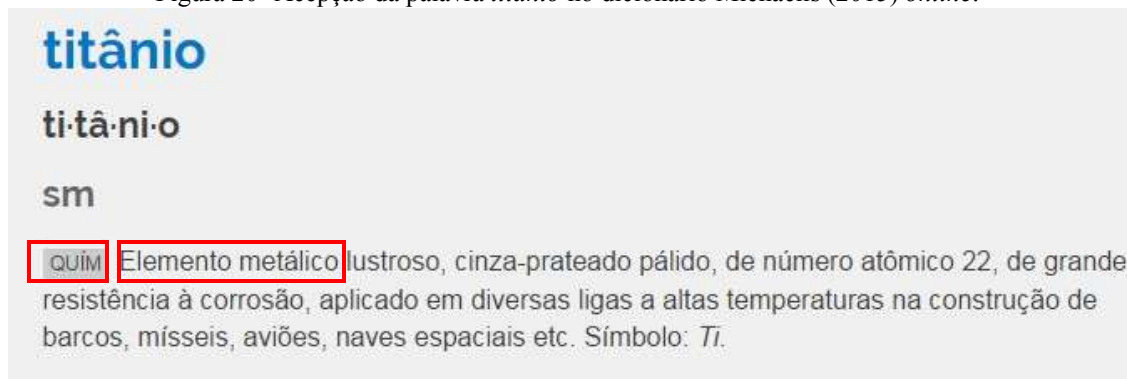
Palavras estrangeiras desconhecidas, principalmente as oriundas do latim, foram traduzidas pelo *Google Translator* com a opção “detectar idioma”, e depois confirmadas por meio do dicionário de suas respectivas línguas. Em casos em que os dicionários não puderam nos auxiliar, como as definições das expressões, dos elementos de outras culturas e dos deuses da mitologia grega, recorreremos ao comando “define:”, seguido da palavra ou expressão a ser procurada no buscador do Google. Tal recurso possibilitou o acesso a outras notícias que explicavam o nome da mesma operação ou outros *sites*, como a Wikipédia²⁴.

²³ Todos os nomes identificados no *corpus* de estudo estão no Apêndice I.

²⁴ Algumas palavras e expressões, encontradas no *corpus*, não são dicionarizadas ou não foram encontradas em outras fontes para a consulta. Por tal motivo, a Wikipédia foi utilizada como um recurso auxiliar na análise e na descrição de parte dos nomes.

A organização dos Campos Semânticos foi auxiliada pelos hipônimos das palavras e pela área de concentração apresentados pelos dicionários na definição da palavra, como se pode notar na Figura 20. Desse modo, foi possível concentrar os nomes em grupos de acordo com os sentidos. Veja:

Figura 20- Acepção da palavra *titânio* no dicionário Michaelis (2015) *online*.



Fonte: disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=3wBPw>>. Acesso em: 18 maio 2018.

Na Figura 20, a área de concentração da palavra *titânio*, no dicionário, é “Química” e o seu hiperônimo é “Elemento metálico”. Como outros quatro nomes, que foram encontrados no *corpus*, apresentaram nas suas definições nos dicionários a área de concentração “Química”, e também, em alguns casos, a palavra “elemento”, eles foram agrupados no Campo Semântico Química.

Algumas palavras são intercambiáveis entre os campos. Por exemplo, a expressão *Jus Postulandi* foi classificada no Campo Semântico Lei/Judiciário, mas poderia ser inserida no Campo Estrangeirismos, pois se trata de um empréstimo do latim.

Inicialmente, a primeira divisão em Campos Semânticos resultou em 108 Campos; no entanto, existiam grupos de lexias que apresentaram apenas uma ocorrência e também havia palavras que não foi possível classificá-las. Por esse motivo, reestruturamos essa classificação com a finalidade de agrupar mais denominações em um menor número de campos. A reformulação resultou em 38 Campos Semânticos, com no mínimo duas palavras, mais o campo dos casos indefinidos, que são os nomes que não se encaixaram em uma classificação, ou as únicas ocorrências dos campos da primeira classificação.

Os Campos Semânticos são: *Animal*, *Armadilha*, *Atenção*, *Atributo*, *Crime/Criminoso*, *Datas*, *Dinheiro*, *Polícia*, *Droga*, *Aprendizado*, *Estabelecimento*,

Estação, Trajeto, Estrangeirismos, Explosão, Família, Fenômeno, Ficção, Fruta, Futebol, Geologia, Jogo, Lei/Judiciário, Lexias Complexas, Literatura, Lugar, Medicina, Meio de transporte, Mitologias, Música, Número, Objeto, Outras Culturas, Pessoa, Química, Religião, Proteção, Sigla e Indefinidos.

A Tabela 2, a seguir, mostra a divisão dos nomes entre todos os Campos Semânticos, de acordo com a ordem de frequência:

Tabela 2 - Divisão dos nomes em Campos Semânticos.

Todos os Campos Semânticos	Número de ocorrências	Porcentagem
Lugar	31	8,5%
Estrangeirismos	28	7,7%
Datas	20	5,5%
Mitologias	20	5,5%
Animal	14	3,8%
Crime	14	3,8%
Medicina	12	3,3%
Religião	12	3,3%
Ficção	11	3,0%
Proteção	10	2,7%
Polícia	9	2,5%
Outras Culturas	8	2,2%
Sigla	7	1,9%
Dinheiro	5	1,4%
Lexias Complexas	5	1,4%
Lei/Judiciário	5	1,4%
Pessoa	5	1,4%
Química	5	1,4%
Estabelecimento	4	1,1%
Fruta	4	1,1%
Futebol	4	1,1%
Jogo	4	1,1%
Trajeto	4	1,1%
Atributo	3	0,8%
Explosão	3	0,8%
Armadilha	2	0,5%
Atenção	2	0,5%
Família	3	0,8%
Fenômeno	3	0,8%
Literatura	3	0,8%
Meio de Transporte	3	0,8%
Número	3	0,8%

Objeto	3	0,8%
Aprendizado	2	0,5%
Droga	2	0,5%
Estação	2	0,5%
Geologia	2	0,5%
Música	2	0,5%
Indefinidos	86	23,6%
Total	365	100%

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar na Tabela 2, os Campos Semânticos mais numerosos são, além dos Indefinidos, os que remetem a Lugar, os que fazem uso de Estrangeirismos, os que fazem referências a Datas, os inspirados em Mitologias e os que utilizam nomes que envolvem Animais e Crime. Por outro lado, os Campos com menor número de ocorrências são os grupos em que os nomes remetem aos conceitos de Aprendizado, Droga, Estação, Geologia e Música.

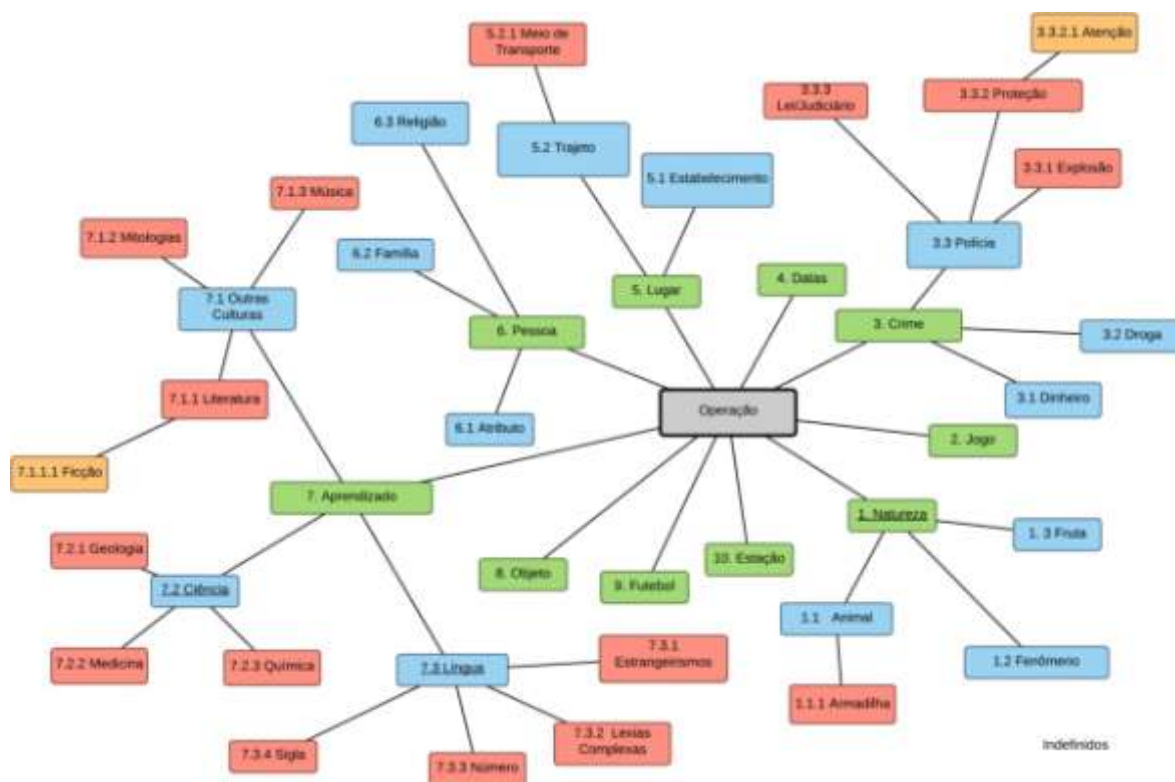
Para fundamentar a classificação de palavras menos conhecidas, como os nomes mitológicos, ou palavras que estão em campos que, aparentemente, não pertencem ao campo indicado, inserimos trechos em que a lexia aparece no *corpus* ou a definição identificada nas fontes de pesquisa citadas anteriormente. A classificação de todos os nomes está no Apêndice II.

Na introdução deste trabalho, afirmamos que não foi possível detectar, no *corpus*, contextos definitórios e nem explicativos para os termos da área policial. Entretanto, encontramos esses tipos de contextos para os nomes das operações policiais. Os contextos definitórios são os trechos em que a própria notícia define o motivo da nomeação ou explica o sentido do nome. Os contextos explicativos, nesta análise, caracterizam-se pela exposição dos objetivos da operação. Dessa forma, foi possível deduzir, por meio desses contextos, em qual campo a designação poderia ser classificada.

Elaboramos uma árvore com os Campos Semânticos (Figura 21) por meio da ferramenta *Lucidchart*, com o intuito de visualizar as relações entre os campos para possibilitar a identificação de padrões na forma de denominar das forças policiais por meio dos sentidos dos nomes empregados.

Convém informar que os campos sublinhados na Figura 21 foram criados a partir de uma relação de hiperonímia e de hiponímia para estabelecer ligações entre certos Campos Semânticos. Veja a seguir:

Figura 21— Árvore com os Campos Semânticos dos nomes das operações.



Fonte: figura elaborada a partir do programa *Lucidchart*.

Na Figura 21, o centro é a palavra *operação*, porque é um fator que é comum a todos os nomes e campos. Os quadrados verdes, que estão mais próximos de *operação*, são os campos que exercem maior grau de hiperonímia. À medida que os “galhos” da figura vão se afastando do centro, é possível notar os campos mais numerosos e os padrões, pois a organização dos Campos Semânticos em um esquema de árvore foi também uma forma de quantificar os dados para a identificação de um padrão. Ainda de acordo com a Figura 21, o campo que mais apresenta ramificações é o de Aprendizado.

Quanto às palavras sublinhadas da Figura 21, utilizaremos como exemplo os campos 7.2.1 Geologia, 7.2.2 Medicina e 7.2.3 Química. Esses Campos Semânticos têm traços em comum, de acordo com o dicionário Michaelis (2015), o fato de serem ciências, ou conjunto de conhecimentos científicos, de alguma área de especialidade, Entretanto, não haveria como ligar esses grupos aos outros campos já existentes, assim inserimos a palavra *Ciência* para estabelecer a relação de hiperonímia com esses três campos.

Uma vez que pretendemos identificar e analisar o padrão nas escolhas dos nomes das operações policiais, analisamos 18 Campos Semânticos²⁵ que apresentaram o mínimo de 5 ocorrências.

Antes de iniciar as análises, é importante ressaltar que há nomes que poderiam participar de outro Campo Semântico, além do qual eles já pertencem, mas, com a finalidade de estabelecer um padrão de análise, classificamos os nomes em campos de acordo com o traço semântico determinante na escolha do nome da ação policial. Um exemplo são *Condorez* e *Pardal*. Ambas as operações combateram o tráfico de drogas e receberam nomes de aves. A primeira operação foi classificada no Campo Semântico Animal. Entretanto, a segunda operação tem a particularidade de ser nomeada com o apelido de um dos integrantes da quadrilha desarticulada, o Pardal. Assim, este último nome foi classificado no Campo Crime, por causa do criminoso. Por isso, um nome foi agrupado em um campo, enquanto que o segundo foi classificado em outro campo.

O método de elaboração de Campos Semânticos, apresentado por Rehfeldt (1980), auxiliou o processo de exploração dos dados semânticos encontrados no *corpus*. Iniciaremos as análises com o Campo Semântico Animal.

5.1 Campo Semântico Animal (Operação > 1. Natureza > 1.1 animal)

A identificação deste Campo Semântico teve como base os nomes de operações relacionados ao conceito “animal”. Entre as 14 ocorrências, cinco nomes foram utilizados metaforicamente. É possível observar isso por meio dos nomes das ações, seus respectivos propósitos e a relação de semelhança entre esses dois aspectos. A operação *Bicho Solto/Bicho Solto III* apresenta relação com o que foi investigado, pois ela era sobre o contrabando de animais da fauna silvestre. A relação aqui é devido ao traço “animal”. A operação *João de Barro* buscou detectar fraudes com verbas do governo federal destinadas a obras dos setores de saneamento básico, urbanização e habitação. O pássaro de mesmo nome é conhecido por construir a sua própria moradia. Assim, o traço semântico que estabelece a relação metafórica é “habitação”.

A *Piracema* buscou combater a pesca amadora e profissional no período em que há a reprodução dos peixes. Período esse que também é chamado de *Piracema*, fato que estabelece o vínculo entre essa palavra e a operação. A operação *Viúva Negra* prendeu

²⁵ Os demais Campos Semânticos e seus respectivos contextos definitórios, contextos explicativos e definições estão no Apêndice II.

uma mulher suspeita de tramar a morte do próprio marido. A fêmea da aranha venenosa homônima, segundo o dicionário Michaelis (2015), algumas vezes mata o macho e se alimenta dele, após a cópula. Assim, notamos a relação entre essas palavras por meio do traço “parceira que tira a vida de seu cônjuge”.

A relação entre o nome da operação *Zangão* e o nome do animal, é porque “a operação recebeu o nome de ‘Zangão’, em referência ao macho da abelha, já que o líder do grupo é conhecido como ‘Abelha’” (OT/2007).

Não foi possível, por meio do *corpus* e nem por meio das fontes de consulta, detectar a relação direta entre o nome e o sentido já estabilizado, como se pode ver pelos nomes e os objetivos das operações: *Camaleão*, que apreendeu produtos piratas, *Carcará/ Carcará 2/ Carcará 3*, que foi responsável pela detenção de criminosos, *Cardume*, que prendeu quadrilha de tráfico de drogas, *Cavalo de Aço*, que é uma modalidade de operação policial, *Condores*, que combateu o tráfico de drogas, *Corvina*, que desarticulou uma quadrilha de exploração de caça-níqueis e de bingos, *Lobo*, uma operação antidrogas, *Piraíba*, que desarticulou uma quadrilha especializada em clonagem de cartões, *Sucuri*, que investigou contrabando de produtos ilegais.

Apesar de não identificarmos as relações de sentido no grupo de nomes do parágrafo anterior, visto que o contexto das referidas operações não envolveram animais, notamos que a neologia semântica está presente em todos os casos deste Campo Semântico, pois se trata de palavras que já existiam e que receberam um novo sentido neste contexto policial.

Na análise dos dados coletados neste primeiro Campo Semântico já é possível traçar um dos perfis do padrão de denominar da polícia que ocorre por meio da neologia semântica e, em menor número neste campo, por meio do processo metafórico. Esses dois recursos linguísticos estão ligados, pois, de acordo com Valente (2010), o processo neológico depende da metaforização da linguagem utilizada.

5.2 Campo Semântico Crime (Operação > 3. Crime)

Este campo é composto por nomes, no total de 14, que foram inspirados em antropônimos, ou seja, nos apelidos e nomes dos envolvidos, em tipos de criminosos e em crimes cometidos. No primeiro subcampo, estão os antropônimos *Jogador*, *Meu Rei*, *Pardal* e *Russo*, que são apelidos de integrantes das quadrilhas de tráfico de drogas desarticuladas. *Tiradentes II* refere-se a uma quadrilha envolvida também em tráfico de

drogas, denominada *21 de Abril*. *Credial* é um topônimo, uma vez que é o nome da empresa fantasma investigada.

Conforme foi afirmado anteriormente, alguns nomes podem pertencer a outros campos, mas, como se trata de uma classificação de cunho interpretativo, optamos por classificar o nome no campo em que ele mais se aproxima. Assim, o nome *Tiradentes II*, que poderia ser classificado como uma data, foi classificado neste campo, pois, no contexto da operação, era uma referência ao nome de uma quadrilha, a *21 de Abril*. Essa referência foi o traço mais determinante, porque foi o fator que influenciou o nome da operação, de acordo com o *corpus*. Por isso, esse nome foi classificado neste campo, uma vez que remete aos criminosos investigados e não a uma data.

O mesmo ocorre com *Credial*, pois poderia ser classificado no Campo Semântico Lugar, mas como *Credial* era o nome da empresa fantasma, ou seja, foi utilizada como instrumento para o crime, ela foi classificada neste campo.

No segundo subcampo, nomes inspirados nos tipos de criminosos, ou seja, em quem praticou o ato ilícito: *Caça-Laranja*, indivíduo que concede o nome para ocultar quem se beneficiou com o crime; *Cáften*, que significa, de acordo com o *corpus* de estudo, explorador de pessoas; *Coioete*, pessoa que conduz ilegalmente imigrante; *Larápio*, que significa ladrão, e *Saqueador*.

Coioete poderia ser classificado no Campo Semântico Animal, mas como o conceito de *coioete*, como atravessador de imigrantes ilegais, já está convencionado socialmente, ele foi classificado neste campo.

O terceiro subcampo refere-se aos atos criminosos apurados: *Lavagem 1/Lavagem 2*, lavagem de dinheiro, e *Mercado Paralelo*, mercado ilegal. O nome *Espinhos* não se encaixa nesses subcampos, porque foi inspirado no “nome usado pelos próprios suspeitos para se referirem a inimigos” (OT/2011).

Neste Campo Semântico, que aborda aspectos relacionados ao mundo do crime, identificamos, além da neologia semântica, mais um indício de padrão na denominação da polícia, que é a inspiração em antropônimos, isto é, em nomes de pessoas, com quatro ocorrências.

5.3 Campo Semântico Dinheiro (Operação > 3. Crime> 3.1 Dinheiro)

As palavras que compõem este Campo Semântico remetem a algum valor material. Além dessa característica, tais lexias compartilham mais um traço semântico, o

da *corrupção*. *Acarajé* e *Pixuleco* designam dinheiro de propina, como se pode ver em “Nome da nova operação, ‘acarajé’ significa dinheiro de propina” (OT/2016) e em “o termo foi utilizado por alguns investigados como referência ao dinheiro em espécie para pagamento de propina. Outra palavra, ‘pixuleco’, também tinha esse significado”.

O restante dos nomes, isto é, três, fazem menção ao desvio ou ao uso indevido de dinheiro público. A lexia *Chequinho* foi inspirada no programa social “Cheque Cidadão”, que foi utilizado indevidamente na compra de votos, alvo da operação. *Pecúlio* significa, na acepção 2 do dicionário, “qualquer reserva de dinheiro” (MICHAELIS, 2015). A operação homônima apurou fraudes em licitações municipais.

Voucher expressa “vale que assegura ao seu portador um crédito para futuras despesas com produtos ou serviços” (MICHAELIS, 2015). A operação de mesmo nome buscou coibir um esquema de desvio de recursos públicos do Ministério do Turismo.

Neste Campo Semântico, os nomes empregados, ou seja, todos os cinco nomes, remetem ao dinheiro oriundo de corrupção, fato esse que caracteriza o uso da metáfora, pois há a ligação de sentido entre as palavras que serviram de inspiração e o desenvolvimento das operações.

5. 4 Campo Semântico Polícia (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia)

As palavras que integram esse grupo apresentam algum tipo de relação com o domínio policial. Os nomes *Atalaia*, *Pente Fino*, *Sentinela* e *Varredura* são relativos à prática policial, visto que denotam as ações de observar, vasculhar, vigiar e de investigar, assim como a polícia faz.

Bafômetro e *Batida Policial* fazem parte da atuação policial. *Bafômetro* é um aparelho utilizado medir o grau de alcoolemia, e *Batida* é uma abordagem praticada pela polícia. O nome *Cana Dura* também foi classificado neste campo. De acordo com o Aulete Digital (2007), a palavra *cana* significa “Cadeia, prisão” na primeira acepção, e “Policial, tira” na terceira acepção.

O nome *Fecha Batalhão* é uma referência ao Batalhão da Polícia Militar que realizou “uma operação de prevenção à criminalidade com Blits” (CO/2015). *Tolerância Zero*, expressão de domínio policial, também foi inserida neste grupo, pois se trata de uma “expressão utilizada para descrever ações baseadas em decisões não-

discrecionárias de autoridades policiais ou de outros indivíduos que gozem de similar posição de autoridade dentro de uma organização”²⁶.

Uma vez que são ações realizadas pela polícia, a presença de nomes de operações que remetem a esse domínio é comum. Essa é mais outra marca que identificamos no padrão de denominar policial.

5.5 Campo Semântico Proteção (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia > 3.3.2 Proteção)

Este Campo Semântico é formado por nomes que indicam a atuação da polícia na função de proteção em diversos âmbitos da sociedade. Tal ideia de custódia é expressa por meio de palavras como *segurança*, *guardião* e *proteção*. Fazem parte deste grupo semântico os nomes: *Divisas Seguras*, *Guardião*, *Guardiões Leste*, *Infância Segura*, *Mais Segurança*, *Noite Segura*, *Proteja Seu Bairro*, *Rede Segura*, *Saque Seguro e Segurança*.

A maioria dessas operações visava reprimir crimes por meio de patrulhamento. Essas palavras tentam exprimir a segurança proporcionada pela polícia por meio de suas operações. Visto que há essa semelhança entre os sentidos, trata-se de casos de metáfora.

5.6 Campo Semântico Lei/Judiciário (Operação > 3. Crime > 3.3 Polícia > 3.3.3 Lei/Judiciário)

Neste campo, estão reunidos os nomes que fazem alusão aos conceitos dos domínios da lei e do judiciário. Identificamos o termo da área jurídica *Jus Postulandi*. A ação que tem esse nome prendeu cinco envolvidos em um esquema para beneficiar presos. De acordo com o *corpus*, *Jus Postulandi* significa “direito de postular, a operação faz menção à prerrogativa que os advogados têm de peticionar junto ao Judiciário, o que foi usado pela quadrilha” (OT/2011). A *Lei Seca* foi inspirada na lei homônima e tinha o objetivo de fiscalizar a embriaguez ao volante.

Segundo o Dicionário Jurídico Brasileiro (2001), *legalidade* significa “o que está de conformidade com a ordem jurídica; princípio que impede a punição de crimes que a lei não define com antecedência”. As operações *Legalidade* e *Legalidade III* prenderam pessoas acusadas de vários crimes.

²⁶ TOLERÂNCIA Zero. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Toler%C3%A2ncia_zero>. Acesso em: 11 maio 2017.

De acordo com o Glossário de Termos Jurídicos do Ministério Público Federal (2017), a palavra reincidência é definida da seguinte forma: “em matéria penal, verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior”. Há a relação de sentido entre a denominação e o denominado, pois na operação *Reincidentes 2*, entre os presos, “quatorze respondem por homicídio e dois por receptação de veículos” (EM/2016), isto é, voltaram a cometer crimes.

Além de metáforas, as referidas palavras que nomearam as operações podem ser consideradas nomônimos, ou seja, nomes de institutos jurídicos, termos de direito e afins. Entretanto, neste Campo Semântico há a presença do nome *Justiça, Força e União* que, apesar de remeter à esfera jurídica, é um nome mais genérico, ou seja, não é um termo específico da área.

5.7 Campo Semântico Datas (Operação > 4. Datas)

Os nomes inspirados em feriados cívicos, religiosos, em datas comemorativas e no período de férias compõem este Campo Semântico. A partir das análises do *corpus*, foi possível perceber que o ato de nomear operações inspiradas em datas é um padrão da Polícia Rodoviária Federal (PRF), pois as seguintes ações são realizadas em períodos de grande fluxo de veículos nas estradas: *Aparecida, Carnaval, Férias, Fim de Ano, Finados 2015, Independência/Independência 2015, Nossa Senhora Aparecida 2015, Proclamação da República e Semana Santa*.

Entretanto, esse padrão de nomear operações não é exclusividade da PRF. A maioria das ocorrências deste Campo Semântico, ou seja, 11 nomes são de operações desenvolvidas pela Polícia Militar (PM) ou pela Polícia Civil (PC): *Corpus Christi, Feliz Natal, Férias Seguras, Natal mais Seguro, Natal Seguro, Natal Seguro 3, Natalina, Natalina 2005, Natalina 2009, Natalina 2015 e Natalina 2016*. Operações assim denominadas pela PM ou pela PC, geralmente, visam coibir crimes de tráfico e de crimes no comércio devido à grande circulação de dinheiro e de consumidores em uma região.

O que há de comum entre o padrão da PRF e das PC e PM de denominar as operações, é que as ações são nomeadas de acordo com o período do ano em que são realizadas. Esse traço semântico é compartilhado entre o nome e o nomeado. Mais uma

vez, identificamos a relação de semelhança de sentido entre a data e a denominação dada pelas forças policiais.

5.8 Campo Semântico Lugar (Operação > 5. Lugar)

Espaços físicos também são referências no processo de designação das operações. Fundamentamo-nos na classificação de topônimos apresentada por Silva e Silva (2016). Identificamos, no *corpus* deste estudo, poliotopônimos, ou seja, nomes que remetem a “aglomerados populacionais como vilas e cidades” (SILVA; SILVA, 2016). Essa categoria é a maior deste Campo Semântico; foram identificados 14 poliotopônimos: *Alexandria*, *BH Segura*, *Cachoeira* (motivado pelo distrito de Cachoeira do Vale), *Calicute* (cidade indiana), *Carajás* (bairro de Contagem), *Cerco ao Vera Cruz* (bairro belo-horizontino), *Fronteira* (cidade mineira), *Limpeza de Delta* (município mineiro), *Medellin 1/ Medellin 2* (cidade colombiana), *Nova Felicidade* (conjunto em Belo Horizonte), *Primavera* (bairro da cidade de Timóteo), *Saint Michel*, *Samoa* (estado da Polinésia) e *São José* (bairro belo-horizontino).

Os corônimos referem-se a nomes de países, regiões e estados. Encontramos cinco ocorrências inspirados em corônimos: *Afeganistão*, *Custo Brasil*, *Expresso Canadá*, *Minas Segura* e *Triângulo das Bermudas*. Cardinotopônimos, isto é, designações que remetem à posição geográfica, apresentam as duas ocorrências: *Oriente* e *Sudeste S/A*, assim como os nomes *Cidade de Deus* e *Dedo de Deus* que são de origem religiosa e, por isso, foram classificados como hierotopônimos.

Em menor número, com apenas uma frequência em cada subcampo, identificamos os fitotopônimos; referentes à espécie vegetal, *Caatinga* e *Deserto*. *Faixa de Gaza* foi categorizada como corotopônimo, uma vez que faz referência a um espaço territorial. *Rio Grande* é um hidrotopônimo, porque remete a um acidente hidrográfico. O nome *Andes* foi classificado com um geomorfotopônimo, pois faz alusão ao relevo.

Não foi possível classificar *Alcatraz*, *Lapa da Pedra* (sítio arqueológico), *Porto Victoria* e *Recanto das Cigarras* (parque em um *campus* universitário).

Notamos que o intuito do uso de topônimos foi o de indicar o local onde a operação foi executada ou para expressar, de forma metafórica, alguma característica da ação. Um exemplo é *Faixa de Gaza*, que é um local violento e que nomeou a operação que estava à procura do “líder de uma numerosa e violenta quadrilha de tráfico de drogas” (AQ/2013).

O padrão deste Campo Semântico é, além da inspiração em topônimos, a referência aos poliotopônimos, que são os nomes que remetem a aglomerados populacionais. O maior número desses poliotopônimos são os que remetem a cidades, com seis ocorrências, e a bairros, com cinco ocorrências.

5.9 Campo Semântico Pessoa (Operação > 6. Pessoa)

Este campo é formado por cinco nomes que remetem a pessoas, ou seja, os antropônimos *Alferes Tiradentes*, *Barba Negra*, *Freud*, *Neymar* e *Vandec III*. É relevante explicar que, no campo Crime o referente foi o tipo de crime, enquanto que neste campo o referente é o nome que serviu de inspiração.

Alferes Tiradentes foi provavelmente inspirado em Tiradentes, Joaquim José da Silva Xavier. Tal nome foi escolhido para este campo e não o campo de datas, porque o referente é a pessoa Tiradentes, ou seja, a figura histórica. Apesar de a relação de sentido entre a operação e o nome ser o período em que ela foi realizada.

Barba Negra foi um pirata inglês de nome Edward Teach. Pode-se notar a relação do apelido com o objetivo da operação que foi o de “desarticular uma organização criminosa especializada na prática de crimes contra os direitos autorais pela internet” (GU/2016), ou seja, um crime de pirataria.

A operação *Freud* investigou as fraudes na emissão de laudos médicos para a concessão de benefícios do INSS. Entretanto, não foi possível identificar a relação entre o criador da psicanálise Sigmund Freud e a ação policial.

A ação *Neymar* foi assim intitulada porque “os suspeitos usaram como apelido o nome do craque da seleção verde-e-amarela e de outros jogadores” (EM/2016). A operação *Vandec III* “recebeu o nome do policial militar Vandec Costa da Silva, morto pela quadrilha no roubo ocorrido na cidade de São Gotardo, em 2007” (JM/2009).

Neste grupo semântico, três antropônimos, *Alferes Tiradentes*, *Barba Negra* e *Vandec III* apresentam certa relação de sentido com a ação desenvolvida pela polícia, isto é, houve o emprego da metáfora, além da neologia semântica.

5.10 Campo Semântico Religião (Operação > 6. Pessoa > 6.3 Religião)

A maioria dos nomes deste Campo Semântico se refere à Bíblia: *Arca de Noé*, *De volta para Canaã*, *Dilúvio*, *Gênese*, *Gênesis*, *Herodes*, *Judas*, *Timóteo* e *Zaqueu*. Os outros nomes remetem a aspectos religiosos como *Peregrino*, *Pessach* e *Quaresma*.

Identificamos, na análise do *corpus*, que cinco nomes de operações partilham traços semânticos com a esfera religiosa. A operação *Arca de Noé* combateu bancas de jogo do bicho. O traço semântico partilhado entre a investigação e o contexto bíblico é *animal*. A operação *De volta para Canaã* foi deflagrada para acabar com crimes de estelionato, lavagem de dinheiro, tráfico de pessoas e outros golpes praticados por uma seita religiosa conhecida. *Canaã* era, na Bíblia, a terra prometida. Nesse caso, a relação está no fato de que o nome e ação policial envolvem o traço “religião”.

Herodes, na Bíblia, assassinou crianças, em uma tentativa de encontrar e matar o menino Jesus. A operação de mesmo nome foi realizada para combater uma quadrilha de aborto. *Judas*, mesmo nome do apóstolo que traiu Jesus, teve esse nome pelo fato “da vítima ser traída pelos indivíduos D. B. M. L., 25 anos e C. L. F., 20 anos” (JU/2016). A operação *Timóteo* investigou um suposto esquema de corrupção em cobranças judiciais de *royalties* de exploração mineral. (DP/2016). Um dos alvos da investigação foi um pastor. Considerando que *Timóteo* é, segundo Afonso et al. (2016), um dos livros da Bíblia, a relação acontece por meio do traço “religião”.

A operação *Peregrino* foi realizada para garantir a segurança de romeiros. *Pessach* significa “festa judaica que comemora a libertação dos hebreus da escravidão no Egito sob a liderança de Moisés; páscoa judaica” (MICHAELIS, 2015) e foi realizada no período da Páscoa. A operação *Zaqueu* vistoriou lojas que sonegavam impostos. Na Bíblia, o nome também envolve o traço “imposto”, pois *Zaqueu* era o responsável pela coleta de impostos em Jericó.

A terceira acepção de *Gênese* (ou *Gênesis*), no Aulete Digital (2007), é: “o primeiro livro da Bíblia, em que se registra a história da criação do mundo”. Segundo o mesmo dicionário, essa palavra se origina do grego e significa “‘origem’; ‘geração’; ‘nascimento’; ‘criação’; ‘o primeiro livro do Pentateuco’”.

Dois nomes remetem a essa palavra, *Gênese* e *Gênesis*, entretanto a primeira operação, ou seja, a *Gênese* foi realizada para “cumprir mandados de prisão e de busca e apreensão com o objetivo de reduzir a criminalidade no Estado” (OT/2009) e, por isso, não houve a conexão com o sentido da palavra dicionarizada. Por outro lado, a operação *Gênesis* desarticulou “grande rede de abortos” (AQ/2013) que, de certa forma, estabelece ligação com o sentido “geração” e “nascimento”.

Conforme o dicionário Aulete Digital (2007), *Quaresma* é o “período de quarenta dias, que vai da Quarta-Feira de Cinzas até o Domingo de Páscoa” no catolicismo. Nesse mesmo período a operação foi realizada.

Neste Campo Semântico, além de *Gênese*, outra operação não tem relação direta com religião, pois a primeira acepção de *dilúvio*, no Aulete Digital (2007), é “segundo a Bíblia, inundação total da Terra que ocorreu como castigo de Deus”. Contudo, a operação *Dilúvio* teve como alvos: suspeitos de crime organizado, tráfico de drogas, roubos e explosão de caixas eletrônicos.

O padrão deste Campo Semântico é o uso de palavras presentes na Bíblia, visto que, entre as 12 denominações, nove remetem a esse contexto. Outro padrão é a associação entre o sentido que já está estabilizado no contexto religioso e a operação policial, o que configura uma metáfora e neologia semântica em todas as ocorrências deste campo.

5. 11 Campo Outras Culturas (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas)

Elementos das culturas de outros países motivaram a escolha de nove denominações. É notória a grande influência da cultura grega neste Campo Semântico, assim como no Campo Mitologias. O aspecto cultural também inclui a língua, como no caso de *Aletheia* que foi uma “referência a uma expressão grega que significa busca da verdade” (OT/2016). A operação que investigou crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

A quantidade de nomes que fazem referência à Grécia Antiga é significativa nas operações policiais. Por exemplo: *Asclépias*, *Esparta II*, *Nemeus* e *Politeia*. *Asclépias* faz referência aos “templos que existiam na Grécia Antiga, crendo os enfermos que poderiam ser curados se dormissem nos asclépion/asclépias” (OT/2015). A ação homônima foi realizada contra o desvio de verbas da saúde. *Esparta* foi uma das cidades-estado da Grécia Antiga, segundo a Wikipédia. O objetivo da operação foi combater o tráfico de drogas.

Nemeus provém de *Jogos Nemeus* que eram “disputados na Grécia Antiga e dedicados a Zeus” (CO/2016). *Nemeus* nomeou a operação que desarticulou uma quadrilha que fraudava licitações e desviava recursos públicos do Ministério do Esporte, portanto, houve a associação por meio do traço “esporte”. *Politeia* “em grego, faz referência ao livro “A República”, de Platão, que descreve uma “cidade perfeita”, na

qual a ética prevalece sobre a corrupção” (JU/2015). A operação policial de mesmo nome buscou apurar o suposto envolvimento de políticos em um esquema de desvios da Petrobras.

Ainda com relação à Grécia, identificamos o nome *Cavalo de Troia* que foi utilizado pelos gregos “como um estratagema decisivo para a conquista da cidade fortificada de Troia” (WIKIPÉDIA, *online*). Por outro lado, a operação *Cavalo de Troia* realizou abordagens voltadas em furtos e roubos.

Da cultura chinesa, identificamos *Feng Shui* que é “a filosofia chinesa que preconiza estar a prosperidade vinculada ao perfeito equilíbrio entre os elementos da natureza: água, terra, fogo e ar” (EM/2016). A operação *Feng Shui* também envolveu a natureza por meio de uma investigação sobre crimes ambientais decorrentes da emissão de esgoto, sem o devido tratamento, em lagoas.

A cultura romana é representada por *Catilinárias*, que nomeou uma fase da operação *Lava Jato* e que remete aos “quatro discursos proferidos pelo cônsul romano Marco Túlio Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) contra o senador Lúcio Catilina, acusado de tentar dissolver o Senado e tomar o poder em Roma” (OT/2015). A ação policial cumpriu mandados de busca e apreensão que envolvia políticos corruptos, assim como o senador mencionado.

Neste grupo semântico, a cultura mais representada por meio das denominações é a da Grécia Antiga. Entre as oito ocorrências deste campo, seis nomes, *Aletheia*, *Asclépias*, *Nemeus*, *Politeia*, *Feng Shui* e *Catilinárias*, foram empregados metaforicamente, visto que eles têm pelo menos um traço semântico em comum com as palavras que os inspiraram. A neologia semântica também está presente neste Campo Semântico.

5.12 Campo Semântico Mitologias (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas > 7.1.2 Mitologias)

Este Campo Semântico é composto por palavras referentes ao universo mitológico de várias culturas, porém a maior parte dessas lexias é proveniente da mitologia grega e, principalmente, remetem a deuses mitológicos. A operação *Argos Panoptes* combateu “pichadores de elite”; a *Athos* dismantelou um esquema de tráfico internacional de entorpecentes; a *Esfinge* desarticulou uma quadrilha que fraudou licitações; a *Fênix* apreendeu medicamentos ilegais; a *Grifo 1/ Grifo 2* fiscalizou

imóveis e irregularidades previdenciárias; a *Hades* prendeu uma quadrilha envolvida com tráfico de drogas, assaltos marcados por extrema violência e assassinatos; a *Harpia* prendeu acusados de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro; a *Hidra 1/Hidra 2* repreendeu crimes como roubos, furtos e tráfico de drogas; a *Ilítia* combateu a criminalidade no Triângulo Mineiro; a *Midas* prendeu quadrilhas de roubo a banco; a *Olimpo* prendeu uma quadrilha de tráfico de drogas; a *Perséfone* desarticulou uma quadrilha de tráfico e de roubo de veículos pesados; a *Perseu* prendeu membros de um grupo criminoso; a *Poseidon* realizou batidas policiais, blitz; a *Têmis* prendeu uma milícia; a *Tisífone* prendeu suspeitos de homicídios e assaltos; a *Zeus* combateu o tráfico de drogas.

A operação, que repreendeu “pichadores de elite”, foi nomeada de *Argos Panoptes*. O nome é uma referência aos “gigantes da mitologia grega que possuía cem olhos” (OT/2015). *Athos* era “um dos gigantes, filho de Gaia, a Terra, e de Urano, o Céu” (WIKIPÉDIA, online). *Esfinge* é um “monstro lendário da Grécia Antiga, com corpo de leão, busto e cabeça humanos e asas, ou a imagem ou escultura que o reproduzem” (AULETE, 2007). Conforme o dicionário Aulete Digital (2007), *Fênix* é uma ave que vivia muitos séculos e, depois de queimada, renascia das próprias cinzas. *Grifo 1/ Grifo 2* é uma alusão “ao animal mitológico com corpo de leão e cabeça e asas de águia que simboliza a força e a sabedoria” (CO/2014). *Hades*, na mitologia grega, é “apresentado como deus do submundo e da riqueza dos mortos” (EM/2015). *Harpia* designa um monstro da mitologia grega com cabeça de mulher e corpo de abutre, com garras e asas (AULETE, 2007). *Hidra 1/Hidra 2* é uma “serpente de sete cabeças, que renasciam quando cortadas, morta por Hércules” (AULETE, 2007). *Ilítia* é uma deusa grega que “também era conhecida como Deusa da Vida Nova” (EM/2015). Porém a ação policial de mesmo nome cumpriu ainda 16 mandados de prisão e de busca e apreensão.

Midas é, conforme a notícia, uma “personagem da mitologia Grega que transformava tudo o que tocava em ouro” (AQ/2013). *Olimpo* significa, de acordo com a primeira acepção do Aulete Digital (2007), o local de morada dos deuses greco-latinos e o conjunto desses deuses. A operação *Olimpo* é, conforme a Polícia, “uma referência à qualidade da droga, considerada pelos suspeitos e pelos usuários a “melhor e mais pura de Betim”” (OT/2015). *Perséfone* ou *Koré* corresponde à deusa romana Proserpina ou Cora, conforme a Wikipédia. *Perseu*, na mitologia grega, foi o herói mítico grego que

decapitou a Medusa, monstro que transformava em pedra qualquer um que olhasse em seus olhos, segundo a Wikipédia. *Posídon*, que também é “conhecido como Poseidon, Possêidon ou Posidão, assumiu o estatuto de deus supremo do mar” (WIKIPÉDIA, *online*). De acordo com a mesma fonte, *Têmis* era a deusa grega guardiã dos juramentos dos homens e da lei, sendo que era costumeiro invocá-la nos julgamentos perante os magistrados. *Tisífone* é uma referência à “divindade mitológica que persegue e pune autores de assassinatos” (FC/Ed. nº482). *Zeus*, segundo o Michaelis (2015), significa, na mitologia grega, o deus supremo, que vive no Olimpo e mantém a justiça e a ordem no mundo.

Também há a presença, porém em menor número, de nomes que remetem à mitologia romana: *Janus*, deus romano das mudanças e transições (WIKIPÉDIA, *online*) e *Tellus*, que era a deusa da Terra - o solo fértil (WIKIPÉDIA, *online*). Enquanto que a operação *Janus* investigou um esquema de tráfico de influência e exploração de prestígio em um banco, a operação *Tellus* prendeu acusados de roubos de veículos e cargas.

Identificamos no *corpus* apenas uma ocorrência da mitologia nórdica: *Era do Trovão* que é uma “referência ao chefe da quadrilha [...] que é conhecido como Thor, o deus do trovão, na mitologia nórdica” (DP/2015).

Entre todos os 20 nomes que compõem este grupo, 16 lexias fazem referência à mitologia grega. Considerando todos os nomes deste Campo Semântico, oito nomes compartilham algum traço semântico com a palavra mitológica original. São os casos de: *Argos Panoptes*, *Hades*, *Midas*, *Olimpo*, *Têmis*, *Tisífone*, *Zeus* e *Era do Trovão* que foram utilizados metaforicamente. Todos os 20 nomes são neologismos semânticos.

5.13 Campo Semântico Ficção (Operação > 7. Aprendizado > 7.1 Outras Culturas > 7.1.1 Literatura > 7.1.1.1 Ficção)

Este Campo Semântico apresenta nomes de operações inspirados na ficção por meio do processo de Eponímia. Ou seja, as operações, que inicialmente não tinham recebido nomes, foram nomeadas, por meio de um processo metonímico, com elementos da ficção.

Este Campo Semântico abrange várias perspectivas da ficção, por isso, criamos subcampos. No primeiro subcampo da ficção os nomes se relacionam com o cinema: *Corcel Negro*, filme norte-americano de 1979 sobre um cavalo e do gênero aventura;

Faroeste, gênero cinematográfico; *Krull*, filme inglês de 1983, dos gêneros aventura e fantasia; *O Auto da Compadecida*, filme brasileiro de comédia dramática de 1999, e *Triplo X*, filme de ação norte-americano, de 2002.

A operação *Corcel Negro* foi desencadeada para prender pessoas envolvidas nas irregularidades na emissão de crédito de reposição florestal. A *Faroeste* investigou e desarticulou um esquema envolvendo tráfico de drogas. A operação *Krull* prendeu pessoas por tráfico internacional. Na *Auto da Compadecida*, um dos envolvidos era chamado de Chicó, assim como o personagem do filme brasileiro. O objetivo da operação *Triplo X* foi combater a corrupção.

O segundo subcampo da ficção é composto pelos nomes baseados em desenhos animados: *Dick*, vilão que trapaceava para tentar ganhar a corrida; *Liga da Justiça*, o desenho animado; *Mandrake/Mandrake II*, o mágico personagem de banda desenhada criado em 1934; *Papa Léguas*, personagem de desenho animado criado em 1949.

Na operação *Dick*, a polícia desarticulou uma quadrilha que cometia diversas fraudes a partir de documentos falsos, isto é, eles trapaceavam com o intuito de ganhar dinheiro. A *Liga da Justiça* investigou uma quadrilha que promovia um esquema de tráfico de drogas internacional. O intuito da *Mandrake/Mandrake II* foi coibir a fraude de combustíveis no sul de Minas Gerais. A operação *Papa Léguas* encerrou as atividades de uma quadrilha especializada em venda de anabolizantes.

Os nomes *Carga Pesada* e *O Dono do Mundo* compõem o subcampo da televisão. Tais epônimos apresentam relação direta com as realizações das ações. A série de televisão *Carga Pesada* contava a história de dois caminhoneiros; e a operação homônima autuou caminhões por excesso de carga. O motivo da escolha da novela *O Dono do Mundo*, para nomear a ação policial, foi explicada pelo próprio promotor: “‘Esse empresário investigado coincidia com o personagem daquela novela, já que ele tentava manipular situações e achava que nunca seria descoberto’, afirmou o promotor Renato Froes” (OT/2014).

Neste Campo Semântico, quatro nomes, *O Auto da Compadecida*, *Dick*, *Carga Pesada* e *O Dono do Mundo*, apresentam relação de sentido direta com o nome oriundo do mundo ficcional. Por causa dessa relação de sentido, esses nomes se caracterizam como epônimos, neologismos semânticos e como resultados do uso da metáfora.

5.14 Campo Semântico Medicina (Operação > 7. Aprendizado > 7.2 Ciência > 7.2.2 Medicina)

Este Campo Semântico é constituído por palavras que são comumente empregadas no contexto da área da saúde, e que se relacionam com procedimentos médicos, doenças e remédios. Nesse campo, composto por 12 ocorrências, constatamos duas formas de nomear. O primeiro modo identificado e o mais recorrente é o que empregou termos da Medicina, ou palavras afins, em investigações que envolveram diretamente esta área de especialidade. Os nomes que integram esse subgrupo são: *Carcinoma*, *Efeito Colateral*, *Falsos Médicos*, *Máscara da Sanidade II – Sabotadores da Saúde*, *Medula 3*, *Placebo* e *Hemostase II*.

A operação *Carcinoma* desmontou um esquema de desvio de recursos de uma associação de apoio às pessoas com câncer. A mesma palavra, segundo o dicionário Aulete Digital (2007), significa “tumor maligno”. Pode-se perceber a associação entre os prejudicados pelo crime e a doença. A operação *Efeito Colateral*, termo que nomeia o efeito não esperado de um fármaco, investigou o comércio ilegal de remédios. A *Falsos Médicos* investigou uma rede de profissionais sem registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), que atenderam pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Na *Máscara da Sanidade II – Sabotadores da Saúde*, os suspeitos inviabilizaram a existência e o funcionamento de um hospital público para beneficiar um hospital particular. A operação *Medula 3* investigou uma quadrilha que desviava medicamentos para o tratamento de câncer e reumatismo da rede pública. A ação de nome *Placebo* foi desencadeada com o intuito de acabar com a falsificação e comercialização de remédios.

O intuito da operação *Hemostase II* foi o de desbaratar uma quadrilha de fraudes em vestibulares de medicina e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (AQ/2014). A palavra *Hemostase* designa a “ação ou efeito de estancar uma hemorragia” (AULETE, 2007).

A segunda forma de nomear, identificada neste campo, ocorre em menor número, com quatro ocorrências. São casos em que termos da área médica foram empregados em ações que não envolveram diretamente algum aspecto da Medicina, mas que apresentam relação de sentido com o que foi investigado. Os nomes são: *Anticorpos*, *Assepsia/Assepsia II*, *Faixa Preta* e *Progeria*.

A operação *Anticorpos* combateu o contrabando de cigarros na região do Triângulo Mineiro. A relação de sentido, nesse caso, pode ser a função que os anticorpos têm de combater “algo ruim”, assim como o crime que foi combatido pela polícia. O nome *Assepsia/Assepsia II* foi empregado metaforicamente, pois, de acordo com o *corpus*, essa operação “teve o objetivo de “limpar a cidade” (EM/2015).

A operação *Faixa Preta* prendeu “pessoas suspeitas de tráfico de drogas, homicídios e porte ilegal de arma de fogo e munições” (CO/2015). O traço semântico compartilhado seria “droga”, mas que, enquanto no primeiro caso há a referência ao remédio que necessita de prescrição médica, no segundo caso se trata de uma droga ilícita.

Progeria é um tipo de “nanismo congênito caracterizado por estatura baixa, ausência de pelo facial e púbico, pele enrugada, cabelo grisalho e aparência facial idosa; nanismo senil” (MICHAELIS, 2015). A operação de mesmo nome foi realizada com o intuito de “prender um grupo criminoso envolvido com fraude contra o INSS” (CO/2012). O traço semântico compartilhado nesse caso seria “velhice precoce”, pois os criminosos receberam, por meio de falsificações, aposentadorias indevidas.

Não foi possível identificar a correlação entre o nome *Colateral* e a ação que prendeu pessoas que fraudaram o vestibular de uma Universidade.

A grande maioria desses nomes, no total de onze, apresentam algum traço de semelhança entre o sentido estabelecido na área médica com o novo sentido exposto na notícia. Fato esse que caracteriza a metáfora e também o neologismo semântico.

5.15 Campo Semântico Química (Operação > 7. Aprendizado > 7.2 Ciência > 7.2.3 Química)

Outra área de especialidade que emprestou seus termos para as nomeações é a Química. No total são cinco termos: *Azoto I*, *Carbono 14*, *Ouro Branco*, *Titânio* e *Urânio*. Apesar de remeterem a essa área científica, em apenas um caso há a relação entre o objetivo da operação e o seu nome. De acordo com os dicionários Aulete Digital (2007) e Michaelis (2015), *Azoto* é um termo antiquado e obsoleto. As duas obras lexicográficas indicam que o termo *nitrogênio* é o termo mais apropriado. O *nitrogênio* é “utilizado em fertilizantes e explosivos”²⁷. A partir dessas informações, a relação entre

²⁷ CARBONO (C). Portal de Química. Disponível em: <<http://www.soq.com.br/dicionario/popup.php?id=301>>. Acesso em: 18 maio 2017.

o nome *Azoto* e a operação se deve pelo fato da operação ter fiscalizado o processo de fabricação de explosivos.

Essa correspondência não ocorre com os outros quatro termos, a saber: *Carbono 14*, *Ouro Branco*, *Titânio* e *Urânio*. A *Carbono 14* investigou um esquema de lavagem de dinheiro. Entretanto, *Carbono 14* significa “isótopo radioativo do carbono, formado pelo impacto dos raios cósmicos na atmosfera terrestre ou criado artificialmente Símbolo: C” (MICHAELIS, 2015), fato esse que não proporcionou uma relação.

Ouro Branco, de acordo com a Wikipédia, é “uma liga composta por ouro e outros metais brancos, como prata, paládio ou níquel”. *Ouro Branco* é o mesmo nome da operação que combateu a adulteração de leite em duas cooperativas. A metáfora presente nesse nome não está ligada à Química, pois parece que houve uma aproximação de sentido entre o valor que o leite tem como alimento, por meio da palavra *ouro*, e a sua cor representada pela lexia *branco*.

A *Urânio* prendeu pessoas ligadas ao tráfico de drogas, mas *Urânio* é um metal radioativo usado na “produção de energia e armas nucleares” (AULETE, 2007). O elemento químico *Titânio* é utilizado “industrialmente na confecção de ligas metálicas empregadas em cascos de barcos, aviões, mísseis etc. (AULETE, 2007), contudo a operação *Titânio* apreendeu drogas, dinheiro, arma e munições.

Diferentemente do Campo Semântico da Medicina, apenas dois termos apresentam relação de sentido com o desenvolvimento da operação, no entanto, somente um termo nomeou uma ação policial que envolveu um aspecto da área da Química, *Azoto I*. Apesar desses pontos, os nomes que compõem este campo também são neologismos semânticos.

5.16 Campo Semântico Estrangeirismos (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.1 Estrangeirismos)

O Campo Semântico Estrangeirismos é composto por 28 ocorrências. A maior parte dos empréstimos é oriunda do inglês: *American Dream*, *Darknet/Darknet II*, *Darkode*, *Dirty Net*, *Firewall*, *ForAll*, *Gemini*, *Greenfield*, *Halloween*, *Hashtag*, *Hurricane*, *Master Cat*, *Reset*, *Resgate On-Line* e *Soldner*. Do maior subgrupo dos estrangeirismos, o anglicismo, o qual se refere a lexias provenientes da língua inglesa, sete pertencem à esfera da *internet*: *Darknet*, *Darkode*, *Dirty Net*, *Firewall*, *Hashtag*, *Reset* e *Resgate On-Line*.

Apesar de ser composta por duas palavras em inglês, a expressão *Master Cat* não foi encontrada em dois dicionários²⁸ de língua inglesa. Tal fato pode ser indício de um neologismo sintático, resultado da combinação de elementos já existentes na língua, porém, neste caso, a partir dos dois anglicismos *master* e *cat*. A origem dessa criação léxica pode ser a relação entre o fato de que a operação encerrou as atividades de uma central clandestina de TV a cabo e a acepção de que *gato* é uma “ligação elétrica irregular (ou dispositivo) ou clandestina por meio da qual alguém pode usufruir de luz, TV a cabo ou mesmo de água, sem pagar; gambiarra” (MICHAELIS, 2015).

Os latinismos, palavras oriundas do latim, são o segundo maior subcampo dos estrangeirismos e totalizam sete ocorrências: *Aequalis*, *Carpe Diem*, *Initialis*, *Manducare*, *Papirus* (*papyrus*), *Pecus*, *Scriptus* e *Tyrannos* (*tyrannus*). Elas significam, respectivamente, “igualdade”, “aproveite o momento”, “a inicial”, “comer”, “papel”, “gado”, “escrito” e “tirano; usurpador”²⁹.

Em uma pesquisa sobre o uso de latinismos no léxico publicitário no português contemporâneo, Melo (2013) afirma que o intuito do uso dos latinismos foi o de ornamentar a linguagem publicitária. Sob o aspecto semântico, o autor explica que os latinismos foram apresentados de maneiras diferentes por meios de processos estilísticos e metafóricos. Acreditamos que o emprego dos latinismos, no contexto policial, foi motivado pelo mesmo objetivo de ornamentar a linguagem, pois as palavras de origem latinas empregadas, ou a maioria delas, poderiam ser substituídas por lexias em do português.

Além dos anglicismos e dos latinismos, identificamos as lexias provenientes do alemão, do francês, do italiano, do tupi-guarani e do grego que são: *Sieg* (vitória), *Deja-Vú* (*déjà vu* – já visto), *Omertà* (humildade), *Abaíte* (homem mau) e *Narke* (narcisismo).

Como os estrangeirismos da língua inglesa remetem a informática, mesma área em que as investigações ocorreram, eles compõem o grupo deste Campo Semântico que mais apresentaram aproximação de sentido.

5.17 Campo Semântico Lexias Complexas (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.2 Lexias Complexas)

²⁸ OXFORD DICTIONARIES. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em: 11 maio 2017 e LONGMAN. Disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

²⁹ DICIONÁRIO de latim-português e português-latim. Porto, Portugal: Porto Editora. 2008.

O léxico de uma língua é formado por lexias simples, compostas, complexas e textuais. As lexias simples são formadas por apenas uma palavra, as compostas são formadas por duas ou mais unidades lexicais e são ligadas por hífen, as complexas são, segundo Carvalho (2014), combinações fixas e indecomponíveis, são conhecidas como expressões cristalizadas, e as textuais são pequenos textos como provérbios e orações.

Conforme Xatara (1998), a expressão idiomática se configura como uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada pela tradição. Para Carvalho (2014), as expressões idiomáticas se caracterizam como “elementos linguísticos formados por duas ou mais palavras que apresentam fixação/ repetição no uso, cujo valor semântico não corresponde à soma de seus elementos constituintes” (CARVALHO, 2014, p. 168).

Os nomes das operações não são elaborados apenas por lexias simples, mas também por lexias compostas. É possível constatar tal fato por meio das expressões *Barbas de Molho*, que é uma variação de “Colocar as barbas de molho”, *Boca Livre*, *Pau Oco II*, que é uma variante de “Santo do pau oco”, *Vitória de Pirro* e da locução *Cara a Cara*.

Os sentidos dessas expressões apresentam relação com o que foi investigado. A expressão “Colocar as barbas de molho”, que indica “ficar alerta”, inspirou a operação *Barbas de Molho*. Tal ação investigou um esquema de furto e roubo de celulares na capital mineira, isto é, foi necessário “ficar alerta” para reconhecer e prender os criminosos. A expressão “Boca livre”, geralmente, remete ao ato de comer e beber em uma festa sem ter que pagar, assim como ocorreu na investigação da *Boca Livre* que investigou eventos corporativos e festas particulares custeados, indevidamente, com recursos de natureza pública por meio da Lei Rouanet. A *Vitória de Pirro*, de acordo com o *corpus* de estudo, “remete à expressão histórica que representa uma vitória obtida mediante alto custo, popularmente adotada para vitórias consideradas inúteis” (GU/2016). No caso da ação policial homônima, os investigados tentaram impedir a apuração de seus crimes, porém eles não conseguiram.

A escolha da locução *Cara a Cara* foi explicada pelo próprio delegado: “Hoje definimos como operação ‘Cara a Cara’, que era o que queríamos, ‘encontrar’ os criminosos”, disse o delegado” (JM/2016).

O nome *Pau Oco II* é baseado na expressão “Santo do pau oco”, que é utilizada para denominar uma pessoa de índole duvidosa. Entretanto, conforme o dicionário

Michaelis (2015), imagens de santos feitas de madeira, mas ocas, eram utilizadas para contrabandear diamantes e ouro no período colonial. Essa definição compartilha traços semânticos com o nome da operação, como se pode observar a seguir: “A operação *Pau Oco II*, comandada pelo Ministério Público Estadual, investiga peças sacras furtadas e crimes de sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e comércio ilegal de obras de arte” (OT/2016).

Todos os nomes que compõem este Campo Semântico foram empregados metaforicamente, visto que os seus sentidos, que são convencionados socialmente, foram aproximados com o que foi realizado nas operações. Eles também se caracterizam como neologismos semânticos.

5.18 Campo Semântico Sigla (Operação > 7. Aprendizado > 7.3 Língua > 7.3.4 Sigla)

No *corpus* de estudo, identificamos sete casos de operações nomeadas com siglas. A *Apub* recebeu esse nome, pois membros da Associação dos Professores Universitários do Brasil foram vítimas de uma quadrilha. A sigla *AVC* parece se referir ao termo médico Acidente Vascular Cerebral, no entanto, no contexto da ação policial, *AVC 01* se refere ao bairro Alto Vera Cruz, local onde os suspeitos foram detidos.

A sigla *Fico* remete à Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO - MG) responsável pela busca do suspeito investigado. *VIP* é uma sigla proveniente do inglês que significa *Very Important Person* cristalizada em contextos de festas. Esse fato pode ter inspirado a investigação, denominada *VIP*, sobre fraudes na realização de *shows* artísticos na região de Lavras, isto é, em festas.

Nos casos das operações *GTA*, *MAC 70* e *PC27* não foi possível identificar as motivações dos nomes a partir do *corpus*.

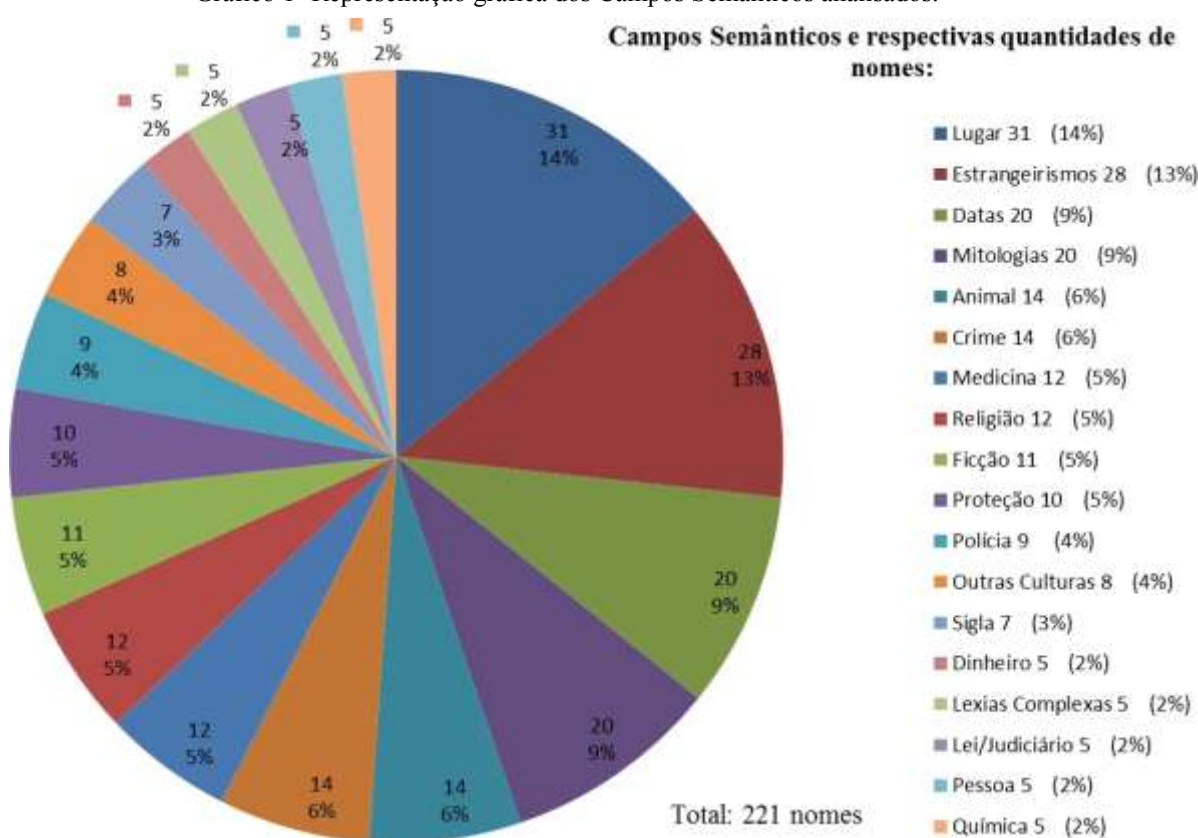
Neste Campo Semântico, o padrão que podemos identificar é o que ocorre nos casos de *Apub*, *AVC* e *Fico*. A relação de semelhança de sentido nesses nomes está na organização em sigla de algum elemento importante no desenvolvimento da operação. Nesses casos, podemos afirmar que a metáfora ocorre e a neologia semântica também.

Após a classificação e o estudo dos Campos Semânticos mais numerosos, apresentamos, a seguir, as considerações finais. Em outras palavras, será a seção em que discutiremos sobre os dados linguísticos analisados nesta pesquisa de mestrado.

5.19 Discussões sobre as análises dos Campos Semânticos

Com base nas análises dos nomes de operações policiais, classificados em Campos Semânticos, foi possível identificar certos padrões, aliás, um provável modo de nomear ações realizadas pelas polícias Civil, Militar e Federal. O Campo Semântico mais produtivo é o de Lugar, com 31 ocorrências; o segundo é o dos Estrangeirismos, com 28 ocorrências, seguido, na terceira posição, pelos campos Mitologias e Datas, com 20 nomes cada grupo. Por meio do Gráfico 1, pode-se notar a distribuição dos nomes entre esses Campos Semânticos e os demais que foram analisados:

Gráfico 1- Representação gráfica dos Campos Semânticos analisados.



Fonte: elaboração própria.

Os nomes próprios de lugares que, na Onomástica são chamados de topônimos, são mais frequentes no *corpus* porque parecem conferir mais dinamicidade às operações noticiadas, uma vez que logo identificam o local de realização. Tal fato ocorre porque esse tipo de nome é transparente, no sentido de oposto a opaco, isto é, o seu sentido é motivado. Quando a *Operação BH Segura* é enunciada, logo remetemos à capital de Minas Gerais (MG); o mesmo ocorre com *Limpeza de Delta* que é uma referência ao município mineiro. O uso de topônimos também pode ter o objetivo de caracterizar

metaforicamente algum aspecto da ação policial, como no caso da *Operação Faixa de Gaza*, que tem o traço semântico *violência*.

O grande número de estrangeirismos oriundos do inglês foi influenciado pelas investigações que envolviam a área da informática. Além dessa circunstância, a língua inglesa possui prestígio o que atribui *status* às denominações. Uma vez que a área policial tem ligações com a área jurídica, domínio que apresenta latinismos, julgamos que esse seja o motivo do uso desse recurso, além do intuito de ornamentar as designações policiais.

Acreditamos que o emprego de palavras que remetem às mitologias, especialmente à Mitologia Grega, é uma forma de expressar conhecimento e até uma estratégia de tornar o nome imponente, atrativo e causar o interesse da população. Notamos que essa prática não é exclusividade de apenas uma força policial, ou seja, a Polícia Federal, a Polícia Militar e, em maior parte, a Polícia Civil se inspiraram em elementos mitológicos.

O uso de datas como inspiração no ato de denominar é motivado pelo período no qual a ação policial ocorre. Esse costume é comum na Polícia Rodoviária Federal e também está presente nas ações realizadas pela Polícia Civil e pela Polícia Militar.

A presença da neologia semântica é confirmada pelos 99,46%³⁰ dos nomes, identificados no *corpus* de estudo, que são palavras já existentes e que foram utilizadas no contexto policial. Em muitos casos, há relação de contiguidade entre a acepção que foi estabelecida socialmente e o novo sentido. Para Guilbert (1975 apud VALENTE, 2010), esses casos de neologia semântica se situam no primeiro campo, o da retórica, em que a metáfora ocorre.

Além dos produtos do processo de neologia semântica, há duas lexias que não foram encontradas em dicionários: *Master Cat* e *Rodovida* (*Rodovida 2014*)³¹. Ambas se caracterizam como neologismos sintáticos, ou seja, foram criadas a partir de elementos já existentes na língua.

Um fato inesperado foi o emprego de termos de áreas de especialidade, além da policial e do Judiciário, como aconteceu com as áreas da Medicina e da Química. Do ponto de vista da teoria dos neologismos, e de acordo com Guilbert (1975 apud VALENTE, 2010), trata-se de um caso do terceiro tipo de neologia semântica, a sociológica, que consiste na transferência de termos técnicos para o vocabulário geral.

³⁰ Ou seja, 363 nomes de operações.

³¹ O nome *Rodovida* (*Rodovida 2014*)³¹ está na classificação no Apêndice II deste trabalho.

6. Considerações Finais

A partir das análises dos nomes que integram o *corpus* de estudo, é possível afirmar que o padrão de nomeação das operações policiais se concentra no nível semântico do léxico. Sobre quais recursos linguísticos são empregados no processo de nomeação, a mudança de sentido da palavra por meio da neologia semântica e da metáfora foram os mais utilizados. Os grupos semânticos que as forças policiais têm preferência são os que remetem a lugares, aos estrangeirismos, as referências às mitologias, de preferência a grega, e a datas. Quanto à comparação entre os jornais populares e os de referência, podemos afirmar que há poucas diferenças no emprego do léxico.

Os efeitos de sentido provocados por esses recursos também podem expressar humor como, por exemplo, a *Operação Arca de Noé*, que combateu o jogo do bicho, e a *Operação Boca Livre*, que apurou o uso indevido de recursos públicos na realização de festas.

Em uma reportagem sobre como surgem os nomes das operações da PF, do jornal *Gazeta do Povo* (2014), Itanel Quadros, professor de Publicidade e Propaganda, afirma que os nomes auxiliam a imprensa a fazer as chamadas das matérias. O professor explica que é uma forma de exposição do trabalho desenvolvido pela polícia para o público e complementa que é um artifício com poder de atração. Assim, devido a essa informação, podemos afirmar que um dos objetivos do uso desses recursos linguísticos é o de divulgar o trabalho da polícia por meio das denominações.

Um fato que fundamenta a nossa afirmação é que, de acordo com o *site*³² da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), o “nome não é formalizado e não há uma obrigatoriedade de se batizar uma operação, mas quando se tem um trabalho que demanda mais tempo e vários profissionais envolvidos, colocar o nome é a maneira mais fácil de identificá-lo”.

A realização do estudo-piloto nos permitiu determinar a metodologia mais adequada para a nossa pesquisa. Também foi possível, por meio desse estudo preliminar, testar hipóteses, como a não possibilidade de elaborar termos policiais, pois não havia contextos definitórios e nem explicativos e a pouca diferença entre os jornais

³² SILVA, D. L. Os nomes das operações policiais e seus significados. Polícia Civil de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.policiacivil.mg.gov.br:8080/noticia/exibir?id=163876>>. Acesso em: 19 maio 2017.

de referência e popular. Apesar desses imprevistos com as publicações jornalísticas, a pesquisa cumpriu com seu objetivo: analisar jornais populares e de referência, visto que os dois tipos têm a sua importância e contribuição na sociedade, entretanto, de formas diferentes.

O programa de análise *WordSmith Tools* foi de grande importância para esta pesquisa, pois mesmo operando com dados quantitativos, ele possibilitou realizar uma pesquisa qualitativa com nomes contextualizados em uma grande quantidade de textos jornalísticos.

A realização do estudo a partir de um *corpus* composto por 1.310 notícias revelou resultados pertinentes, porém apresentou alguns entraves. Um dos obstáculos foi a classificação de certos nomes em Campos Semânticos, pois, conforme foi comentado durante as análises, algumas denominações poderiam ser inseridas em mais de um campo e isso causou muitas dúvidas e desgaste. Outra dificuldade foi a compilação das notícias e a identificação dos nomes, porque foram processos que consumiram um longo período de tempo.

A contribuição deste trabalho está no estudo de uma parcela do léxico, em uma situação em que as mudanças léxicas ocorrem de maneira dinâmica, e, por essa razão, perceptível para os membros da comunidade de fala. Os jornais no meio virtual, fonte dos dados linguísticos coletados, têm papel fundamental nessa dinamicidade ao divulgar essas mudanças linguísticas.

Esta pesquisa não se limita a este trabalho, pois há outras possibilidades de pesquisas. Entre elas, há o estudo léxico-estilístico, ou léxico-semântico, que é, nas palavras de Mattoso Câmara Júnior (1997 apud PARENTE, 2008), um ramo da Estilística que se ocupa com as figuras de linguagem como as metáforas e os neologismos (criação estilística de novas palavras), recursos esses que identificamos nos nomes.

Outra possibilidade é o trabalho com neologismos e metáforas em sala de aula, uma vez que esses nomes fazem parte do cotidiano da sociedade e provocam o interesse das pessoas, seja pela importância da ação policial, seja pelos nomes curiosos.

Referências

- ABBADE, C. M. S. A Lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 5., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1332-1343. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- ABREU, M. I. G; OLIVEIRA, L. A. A informação como espetáculo e a cultura do grotesco na imprensa diária de BH: análise do universo simbólico construído pelo jornal *Aqui*. **Revista Científica da Faminas**, Muriaé, MG, v. 3, n. 3, p. 81-104, set./dez. 2007.
- AFFONSO, J. et al. Operação Timóteo investiga esquema de corrupção em cobrança de royalties. **Estadão**, São Paulo, 16 dez. 2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/operacao-timoteo-investiga-esquema-de-corrupcao-em-cobranca-de-royalties/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. **Calidoscópio**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 156-178, 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/6002-18456-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6002-18456-1-SM%20(2).pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- ALVARENGA, M. M. **Os abutres têm fome: jornalismo canibal**. Uberlândia: Compose, 2014.
- ALVES, M. I. **Neologismo: criação lexical**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2011. 2. Reimpressão.
- _____. Lugares de Fala do leitor no Diário Gaúcho. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Belo Horizonte, v. 3, p. 1-24, 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/44/44>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- _____. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular? In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63557889706955819390718237293726753880.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- AQUI. Disponível em: <<http://www.aqui.uai.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ASSOCIAÇÃO Nacional de Jornais (ANJ). **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- ASSUNÇÃO, M. A operação foi batizada de "Soldner" em referência a mercenários "para quem o valor do dinheiro é capaz de suprimir os próprios valores morais", divulgou a PF. **Estadão**, São Paulo, 26 nov. 2015. Disponível em:

<<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pf-apura-traffic-de-uranio-para-grupos-extremistas,10000003033>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ATHOS. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Athos_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Athos_(mitologia))>. Acesso em: 20 jun. 2017.

AULETE, F. J. C. **Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

BARBA Negra. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barba_Negra>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília. **Anais...** Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, 1990. p. 152-158. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/2simposio/barbosa2.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

BARBOSA, N. O. A abordagem interacionista da metáfora: um estudo semântico-lexical. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA/ CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2016. p. 9-29.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

BEBER SARDINHA, T. **A influência do tamanho do corpus de referência na obtenção de palavras chave**. DIRECT Paper 38. LAEL, PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers38.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORBA, F. S. (org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

CALICUTE: entenda a batalha que dá nome à nova fase da Lava Jato. **BBC Brasil**, [S.l.], 17 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38016618>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CANAÃ. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cana%C3%A3>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

CARGA Pesada. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carga_Pesada>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CARPE diem. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carpe_diem>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CARVALHINHOS, P. J. As Origens dos Nomes de Pessoas. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401/6686>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

CARVALHO, G. L. “Dar uma colher de chá”: uma análise de expressões idiomáticas em dicionários de língua portuguesa, **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 164-177, jul./dez. 2014.

CAVALO de Troia. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalo_de_Troia>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CHEQUINHO: oito vereadores terão sentenças proferidas em Campos, RJ. **G1**, [S.l.], 16 jan. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2017/01/chequinho-oito-vereadores-terao-sentencas-proferidas-em-campos-rj.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CORCEL Negro. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Black_Stallion>. Acesso em: 20 jun. 2017.

DICIONÁRIO de latim-português e português-latim. Porto, Portugal: Porto Editora. 2008.

ENTENDA a Operação Voucher, da PF, que prendeu o número 2 do Turismo. **G1**, Brasília, 9 ago. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/entenda-operacao-voucher-da-pf-que-prendeu-o-numero-2-do-turismo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ENTENDA a Operação Zelotes da Polícia Federal. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1º abr. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/04/1611246-entenda-a-operacao-zelotes-da-policia-federal.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ESPARTA. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wiktionary.org/wiki/Esparta>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TC_U_20160211.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

FERRREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, M. C. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. **Revista Prolíngua**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 38-47, 2009.

FINATTO, M. J. B. et al. Características do jornalismo popular: avaliação da inteligibilidade e auxílio à descrição do gênero. In: PROCEEDINGS OF THE 8TH BRAZILIAN SYMPOSIUM IN INFORMATION AND HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY, 8., 2011, Cuiabá, MT. **Anais...**Cuiabá: The 8th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology, 2011. p. 49-58. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/elc-ebralc2012/minicursos/Finatto_STIL2011.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

FONSECA, F. V. P. **Dictionnaire français-portugais**. Paris: Larousse, colofao, 1975.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 144-155, 2004. Disponível em: <<https://pibidportuguesunespar.files.wordpress.com/2013/03/4-notic3adcia-e-reportagem-sut3ads-diferenc3a7as.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

FROMM, G. O uso de corpora na análise linguística. **Revista Factus**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 69-76, 2003. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/fromm_corpora.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

FROSI, V. M. Sobrenomes italianos: um estudo onomástico. **Signum: Estudos da Linguagem**, n. 17, n. 2, p. 389-412, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/18397-89009-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

GAO, C.; XU, B. The application of semantic field theory to English vocabulary learning. **Theory and Practice in Language Studies**. Londres, v. 3, n. 11, p. 2030-2035, 2013. Disponível em: <<http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/11/14.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GREENFIELD “O investimento Greenfield, que inspirou a PF - O nome da operação deflagrada pela PF nesta segunda-feira faz alusão a investimentos que envolvem projetos primários, ainda no papel”. **Veja**, São Paulo, 5 set. 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/politica/o-investimento-greenfield-que-inspirou-a-pf/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GRITTI, L. L. Os campos semânticos e o processamento cognitivo. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição**, Niterói, n. 41, p. 137-148, 2010.

HASHTAG. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hashtag>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HENRIQUES, C. C. Relações entre neologia, eponímia e antroponímia. In: ISQUERDO, A. N. e KRIEGER, M. da S. (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p. 43-51.

_____. **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERODES. Estudos da Bíblia. Disponível em: <http://www.estudosdabiblia.net/a10_6.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

JANO. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jano>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

JORNAL O TEMPO. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/>>. Acesso em 20 de jun. de 2017.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRULL. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Krull>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6. ed. rev. São Pulo: Ática, 2006.

LEGROSKI, M. C. Definindo a metáfora. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade de Guairacá**, Guarapuava, v. 1, n. 2, p. 15-31, jul./dez. 2009.

LIGA da Justiça. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_da_Justi%C3%A7a>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LUCIDCHART. Disponível em: <<https://www.lucidchart.com/>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

MANDRAKE. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mandrake>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MELO, P. A. G. Uma pesquisa lexical: o uso de latinismos no léxico publicitário escrito no português contemporâneo. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências**, Caruaru, v. 6, n. 2, p.83-103, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S.l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Moderno Dicionário Inglês**. [S.l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, Procuradoria da República na Bahia. **Glossário de Termos Jurídicos**. Disponível em: <<http://www.prba.mpf.mp.br/sala-de-imprensa/glossario>>. Acesso em: 18 maio 2017.

O AUTO DA COMPADECIDA. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Auto_da_Compadecida_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Auto_da_Compadecida_(filme))>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. R. A. R. Jornal Popular X Jornal Tradicional: Análise léxico-gramatical da notícia a partir da Linguística de *Corpus* Um estudo de casos dos jornais cariocas “O Globo” e “O Dia”. **Veredas**: Linguística de corpus e computacional, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 7-19, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/11/ARTIGO-M%C3%A1rcia-Regina-Alves-Ribeiro-Oliveira1.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

PAPA LÉGUAS. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Road_Runner>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PARENTE, M. C. M. O domínio da Estilística: num convite a pesquisas e criações autônomas. **Caderno discente do Instituto Superior de Educação**, Aparecida de Goiânia, v. 2, n. 2, p. 89-104, jul./dez. 2008.

PERSÉFONE. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Perséfone>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PERSEU. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Perseu>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PORTAL BRASIL. **Defesa e segurança**: Polícias. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2012/04/policias-federal-civil-e-militar>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

POSÍDON. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Posídon>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

REHFELDT, G. K. **Polissemia e campo semântico**: estudo aplicado aos verbos de movimento. Porto Alegre: EDURGS/FAPA/FAPCCA. 1980.

RESTA Um. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Resta_um>. Acesso em: 20 jun. 2017.

REZENDE, G. J. Os Diários Impressos em Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA UNICENTRO, 8., 2011, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Unicentro. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Os%20Diarios%20Impressos%20de%20Minas%20Ge rais%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Os%20Diarios%20Impressos%20de%20Minas%20Ge rais%20(7).pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. Trad.: Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2000.

SAMOA. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Samoa>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SANTOS, W. **Dicionário jurídico brasileiro**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SEABRA, M. C. T. C. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006, v. 1, p. 1953-1960.

SENKOVSKI, A. "Professor Pardal", Vassourinha", "Satiagraha"... Saiba como surgem os nomes das operações da PF. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 12 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/professor-pardal-vassourinha-satiagraha-saiba-como-surgem-os-nomes-das-operacoes-da-pf-e9fvjyn3h2t66mdpjx0ejm632>>. Acesso em: 18 maio 2017.

SILVA, B. R.; FINATTO, M. J. B. Português popular escrito: o vocabulário do jornal Diário Gaúcho. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p.3332-3334.

SILVA, F. M.; SILVA, A. C. M. A toponímia da região paranaense do norte pioneiro. **Revista Contextos Linguísticos**, Vitória, v.10, n.17, p. 69-82, 2016.

SILVA, P. H.; SILVA, M. B. N. Notícia: a fluidez de um gênero. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. p.1-13. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_249.pdf>. Acesso em 9 de dez. de 2015.

SILVEIRA, F. A.; BARROS, L. A. Estudo descritivo da estrutura morfossintática e léxico-semântica de termos eponímicos do domínio da Dermatologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 175-201, 2006. Disponível em: <www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/download/4977/4515>. Acesso em: 25 de fev. 2017.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Orgs.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010, p. 357-361.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. 400 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TELLUS. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Telo_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Telo_(mitologia))>. Acesso em 20 de jun. de 2017.

TÊMIS. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Têmis>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

THOMAS, Jennifer Ann. Parem as máquinas: com a decisão da *Gazeta do Povo* de trocar a sua versão impressa pela digital, Curitiba será a primeira grande capital a ficar sem um diário com mais de 100.000 leitores semanais. **Veja**, São Paulo, p.78-79, 3 de maio de 2017.

TOLERÂNCIA Zero. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Toler%C3%A2ncia_zero>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TRIPLO X. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/XXx>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VALENTE, A. Léxico e discurso: neologia midiática. In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. V. 5. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. p. 63-77.

VERA Cruz. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vera_Cruz_\(Belo_Horizonte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vera_Cruz_(Belo_Horizonte))>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VILELA, M. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

WELKER, H.; ZAVAGLIA, A. **Lexicologia**. Revisão: Magali Duran e Patrícia Chittoni Reuillard, 2008. Disponível em: <<http://150.164.100.248/gtlexNovo/CMS/index.asp?pasta=gtlexnovo&path=20101229104440.asp&title=Lexicologia&id=54>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998.

ZAQUEU. In: Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Zaqueu>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

APÊNDICES

Apêndice I - Nomes das operações policiais identificados no *corpus*

240 anos	31 de Março	4x4	Abacaxi	Abaíte
Abismo	Acarajé	Acrônimo	Adensamento	Aequalis
Afeganistão	Alba Branca	Alba Brava	Alcatraz	Alerta
Aletheia	Alexandria	Alferes Tiradentes	American Dream	Andaime
Andes	Anticorpos	Aparecida	Apogeu	Apub
Arapuá	Arataca	Arca de Noé	Argos Panoptes	Arte Final
Asclépias	Assepsia/ Assepsia II	Atalaia	Athos	AVC 01
Azoto I	Babilônia	Bafômetro	Baile de Favela	Barba Negra
Barbas de Molho	Bastardos	Batida Policial	Berrante	BH Segura
Bicho Solto/ Bicho Solto III	Boca Livre	Bruma Leve	Caatinga	Caça Níquel
Caça-Laranja	Cachoeira	Cáften	Calibre Restrito	Calicute
Calouro	Camaleão	Caminho das Pedras	Cana Dura	Capa Preta 2
Cara a Cara	Carajás	Carbono 14	Carcará/Carcará II/Carcará 3	Carcinoma
Cardume	Carga Pesada	Carnaval	Carpe Diem	Carretel
Catagêense	Catilinárias	Catira	Cavalo de Aço	Cavalo de Troia
Cerco ao Vera Cruz	Cheiro Verde	Chequinho	Choque de Ordem	Choque de Paz
Cidade de Deus	Círculo de Fogo	Coiotte	Colateral	Comenda
Concorrência Leal	Condorez	Conjunto	Consórcio	Conta Encerrada
Contenção	Copa do Mundo	Copa Segura	Corcel Negro	Corpus Christi
Corte de Seguro	Corvina	Crátons	Credial	Custo Brasil
Darknet/Darknet II	Darkode	De volta para Canaã	Dedo de Deus	Deja-Vú
Desarmamento	Descarrilamento	Deserto	Desmanche	Dick
Dilúvio	Dínamo II	Dirty Net	Divisas Seguras	Dominó
Dourado	Educar	Efeito Colateral	Eldorado	Embuste
Enredados	Era do cobre	Escavador	Esfinge	Esparta II
Espinhos	Evidência	Expresso Canadá	Faixa de Gaza	Faixa Preta
Falsos Médicos	Família S/A	Fantasmas do Asfalto	Farmácia Legal	Faroeste
Fecha Batalhão	Feliz Natal	Feng Shui	Fênix	Fenômeno
Férias	Férias Seguras	Ferrari	Fico	Fideliza
Fim de Ano	Fim de Jogo II	Finados 2015	Firewall	For All
Freud	Fronteira	Garimpo	Gemini	Gênese
Gênese	Genitora	Gol 14	Gol de Placa	Greenfield
Grifo 2	GTA	Guardião	Guardiões Leste	Hades
Halloween	Harpia	Hashtag	Hemostase II	Herodes
Hidra1/ Hidra 2	Hurricane	Ilítia	Ilusionista	Impacto
Impacto Regional	Implosão	Independência/ Independência 2015	Infância Segura	Initialis
Jactância	Janus	João de Barro	Jogador	Jornada Legal II
Judas	Jus Postulandi	Justiça, Força e União	Krull	Lapa da Pedra
Laranja Lima	Laranja Madura	Larápio	Lavagem 1/ Lavagem 2	Lava Jato

Legalidade/Legalidade de III	Lei Seca	Leviatã	Liga da Justiça	Limpeza de Delta
Livre Frequência	Lobo	MAC 70	Maçarico	Mais Segurança
Mandrake/ Mandrake II	Manducare	Mãos Limpas	Mar de Lama	Marco Zero
Martelete	Máscara da Sanidade II - Sabotadores da Saúde	Master Cat	Medellin 1/Medellin 2	Medula 3
Mensageiro	Mercado Paralelo	Metralha	Meu Rei	Midas
Minas Segura	Monte Carlo	Muralha	Nações Unidas	Narke
Natal Mais Seguro	Natal Seguro	Natal Seguro 3	Natalina	Natalina 2005
Natalina 2009	Natalina 2015	Natalina 2016	Navajo	Nemeus
Neymar	Noite Segura	Nômade	Nossa Senhora Aparecida 2015	Nova Felicidade
O Auto da Compadecida	O Dono do Mundo	O Recebedor	Olimpo	Omertà
Oriente	Ouro Branco	Papa Léguas	Papirus	Pardal
Pasárgada	Pau Oco II	PC27	Pecúlio	Pecus
Pedregulho	Pente fino	Peregrino	Perfídia	Pérola
Perséfone	Perseu	Pessach	Piracema	Piraíba
Piratas do Asfalto	Pixuleco	Placebo	Planária II	Polimento
Politeia	Porto Seco	Porto Victoria	Poseidon	Primavera
Proclamação da República	Progeria	Proteja Seu Bairro	Pulso	Quaresma
Radioatividade	Ratoeira	Reação em Cadeia	Recanto das Cigarras	Recomeço
Rede Segura	Refúgio	Reincidentes 2	Rescaldo	Reset
Resgate/ Resgate II	Resgate On-Line	Resposta	Resta Um	Rio Grande
Rodovia/ Rodovia 2014	Russo	Safári III	Saint Michel	Samoa
Sanguinello	São José	Saque Seguro	Saqueador	Saturação
Saturno	Scriptus	Segurança	Sem Fronteiras	Semana Santa
Sentinela	Serendipe	Sevandija	Sieg	Siga Bem
Sol Nascente	Soldner	Sucuri	Sudeste S./A.	Supermercados
Talibã	Tellus	Têmis	Tempestade no Deserto	Tempo de Despertar
Tentáculo	Terror da Madrugada	Timbalada	Timóteo	Tiradentes II
Tiro Certo/Tiro Certo II	Tisifone	Titânio	TNT parte II – A Era do Trovão	TNT/TNT 2
Tolerância Zero	Topa-Tudo	Tortuga	Toscano	Triângulo das Bermudas
Triplo X	Tromba D'água	Turim	Tyrannos	Ultimato
Urânio	Vandec	Varredura	Vendaval	Veraneio
Verão	Vício	Vícios	Vida Nova	Vidas Secas – Sinhá Vitória
VIP	Vitória de Pirro	Viúva Negra	Voucher	Xadrez
Xepa	Zangão	Zaqueu	Zelotes	Zeus

Sem indicação: contextos definitórios retirados do *corpus* de estudo. *: contextos explicativos do *corpus* de estudo

#: definições encontradas por meio do recurso “define:” do Google ou definições e traduções encontradas em dicionários

Apêndice II - Classificação dos nomes das operações em campos semânticos

Legenda:

Preto – Fornece contextos definitórios retirados do *corpus* de estudo.

* – Fornece contextos explicativos do *corpus* de estudo (ex.: o objetivo da operação).

– definições encontradas por meio do recurso “define:” do Google ou definições e traduções encontradas em dicionários.

Animal	Armadilha	Atenção	Atributo	Crime	Datas
Bicho Solto/Bicho Solto III ¹	Arataca	Alerta	Perfídia	Caça-Laranja ¹¹	Aparecida
Camaleão ²	Ratoeira	Tempo de Despertar	Topa-Tudo	Cáften ¹²	Carnaval
Carcará/Caracará II/Carcará 3 ³			Zelotes ¹⁰	Coioite ¹³	<i>Corpus Christi</i>
Cardume				Credial ¹⁴	Feliz Natal
Cavalo de Aço ⁴				Espinhos ¹⁵	Férias
Condores				Jogador ¹⁶	Férias Seguras
Corvina ⁵				Larápio ¹⁷	Fim de Ano
João de Barro ⁶				Lavagem1/Lavagem 2	Finados 2015
Lobo				Mercado Paralelo	Independência/ Independência 2015
Piracema				Meu Rei ¹⁸	Natal Mais Seguro
Piraíba ⁷				Pardal ¹⁹	Natal Seguro
Sucuri				Russo ²⁰	Natal Seguro 3
Viúva Negra ⁸				Saqueador	Natalina
Zangão ⁹				Tiradentes II ²¹	Natalina 2005
					Natalina 2009
					Natalina 2015
					Natalina 2016
					Nossa Senhora Aparecida 2015

					Proclamação da República
					Semana Santa

1. “Durante os três dias de trabalho, a Polícia Militar do Meio Ambiente apreendeu 267 animais, principalmente pássaros da fauna silvestre”. (OT/2007).
2. “Uma operação coordenada das polícias Civil e Militar, denominada de "Camaleão", realizada nesta terça-feira, dia 18, no Camelódromo do Eldorado, apreendeu mais de 40 mil produtos pirateados, principalmente CDs e DVDs encontrados em diversas barracas, que acabaram lacradas pelos mais de 150 policiais envolvidos” (FC/ Edição N°420).
3. # *Caracará* – “Ave (*Caracara plancus*) da família dos falconídeos” (Michaelis).
4. * “Mais uma vez, foram realizadas, de forma simultânea, diversas modalidades de operações - cavalo de aço, batida policial, presença e corredor de segurança – de forma a saturar os principais corredores de trânsito da cidade, centros comerciais, e zonas quentes de criminalidade” (DP/2013).
5. # “Nome comum de peixes marinhos teleósteos” (Aulete).
6. * “Operação João de Barro, cujo principal objetivo era o de detectar fraudes com verbas do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC, do governo federal, destinados a obras dos setores de saneamento básico, urbanização e habitação em 119 localidades) (FC/ Edição N°517).
7. # “Peixe da Amazônia (*Bachyplatystoma filamentosum*), da família dos pimelodídeos” (Michaelis).
8. * “Mulher acusada de tramar a morte do marido do qual estava se separando é presa. O irmão dela e um comparsa também estaria envolvidos no crime” (AQ/2014)/ “[...] Seu nome provém do fato de que a fêmea algumas vezes mata o macho e se alimenta dele, depois da cópula” (Michaelis).
9. “Segundo o delegado, a operação recebeu o nome de "Zangão", em referência ao macho da abelha, já que o líder do grupo, D. A. S., é conhecido como "Abelha" (OT/2007).
10. # “O nome Zelotes vem do adjetivo zelote, referente àquele que finge ter zelo. Ele faz alusão ao contraste entre a função dos conselheiros do Carf de resguardar os cofres públicos e os possíveis desvios que efetuaram”. (FS/2015).
11. * “Segundo a Receita é a maior operação de combate a empresas “laranja” de sua história” (OT/2015).
12. “A Operação Cáften (que significa explorador de pessoas) acabou com um esquema criminoso que montava empresas de fachada para aplicar golpes financeiros em bancos (por meio de empréstimos), fornecedores, nos fiscos estadual e federal e, posteriormente, praticava lavagem de dinheiro e evasão de divisas” (OT/2010).
13. “A Polícia Federal (PF) deflagrou na manhã desta terça-feira (10), a Operação Coiote com o objetivo de desarticular uma quadrilha que agia no Brasil e nos Estados Unidos promovendo a imigração ilegal de brasileiros” (CO/2015).

14. * “O delegado T. explicou como a quadrilha atuava: “O crime era praticado por meio de supostos empréstimos, com empresa fantasma de nome Credial Financeira, pela qual os onze autores confeccionavam panfletos com oferecimento de empréstimos, sem consulta ao SPC e Serasa”” (JM/2014).
15. “Oito homens suspeitos de envolvimento em homicídios e de tráfico de drogas em Ibitaré, na região metropolitana de Belo Horizonte, foram presos ontem durante a operação Espinhos - nome usado pelos próprios suspeitos para se referirem a inimigos - realizada pela Polícia Civil” (OT/2011).
16. “A operação recebeu o nome de ‘Jogador’ em referência ao líder da quadrilha, W. A., que teria sido jogador de futebol e era chamado assim pelos comparsas. A relação foi confirmada nas escutas telefônicas dos suspeitos que compõem o grupo” (CO/2016).
17. “Segundo Silva, o nome da operação descreve o seu objetivo que foi de rastrear suspeitos de cometerem crimes contra o patrimônio” (OT/2016).
18. * “O líder da quadrilha, que tem o apelido de “Meu Rei”, ainda está foragido” (OT/2008).
19. * “A Polícia Civil divulgou nesta quinta-feira (10) a fotografia de W. M. V., conhecido como Pardal, preso em abril de 2011 durante a Operação Pardal, responsável por desarticular uma quadrilha de traficantes que atuava nos bairros Novo Tempo e Bandeirantes” (DP/2013).
20. “Entre os capturados na operação estão A. L. P. A., de 24 anos, conhecido como “Amarelo” ou “Russo”. Ele é apontado pela polícia como o principal chefe do tráfico no aglomerado da Aldeia e, por isso, deu nome à operação” (OT/2008).
21. “A Polícia Civil apresentou nesta quinta-feira (25) oito suspeitos de tráfico de drogas. Eles foram presos nessa quarta (24) e um adolescente de 17 anos foi apreendido durante a operação Tiradentes II, que faz referência a uma das quadrilhas envolvidas denominada “21 de Abril” (OT/2016).

Dinheiro	Polícia	Droga	Aprendizado	Estabelecimento	Estação
Acarajé ²²	Atalaia ²⁷	Vício	Calouro	Farmácia Legal	Verão
Chequinho ²³	Bafômetro	Vícios	Educar	Lava Jato ³⁰	Veraneio
Pecúlio ²⁴	Batida Policial			Porto Seco	
Pixuleco ²⁵	Cana Dura			Supermercados	
Voucher ²⁶	Fecha Batalhão				
	Pente Fino				
	Sentinela ²⁸				
	Tolerância Zero ²⁹				

	Varredura				
--	-----------	--	--	--	--

22. “Nome da nova operação, 'acarajé' significa dinheiro de propina” (OT/2016).

23. # “Chequinho: oito vereadores terão sentenças proferidas em Campos, RJ - Operação investiga uso indevido de programa social para troca de votos” (G1/2017).

24. * “A Polícia Federal deflagrou nesta terça-feira, 19, a Operação Pecúlio para desarticular um grupo que supostamente praticou crimes contra a administração pública em Foz do Iguaçu” (EM/2016)./ “Qualquer reserva de dinheiro” (Michaelis).

25. “Denominada Acarajé, a 23ª fase da Operação Lava Jato -deflagrada na manhã desta segunda-feira (22)- tem esse nome porque o termo foi utilizado por alguns investigados como referência ao dinheiro em espécie para pagamento de propina. Outra palavra, "pixuleco", também tinha esse significado e foi o nome dado à 17ª fase da operação, em agosto do ano passado” (OT/2016).

26. # “A Polícia Federal deflagrou na manhã de terça-feira, 9 de agosto, a Operação Voucher, destinada a dissolver um suposto esquema de desvio de recursos públicos do Ministério do Turismo.” (G1/ 2011)./ Vale ou cheque que assegura um crédito para futuras despesas com mercadorias ou serviços (Michaelis).

27. # “Indivíduo que vigia; SENTINELA” (Aulete).

28. # “Soldado armado que vigia um posto” (Michaelis).

29. # “Expressão utilizada para descrever ações baseadas em decisões não-discrecionárias de autoridades policiais ou de outros indivíduos que gozem de similar posição de autoridade dentro de uma organização” (Wikipédia).

30. “A operação recebeu o nome “Lava Jato” porque em um dos desvios de dinheiro o grupo usava uma rede de lavanderias e postos de combustíveis para movimentar os valores” (JU/2014).

Trajeto	Estrangeirismos	Explosão	Lexias Complexas	Família	Fenômeno
Caminho das Pedras	<i>Abaite</i> ³²	Implosão ⁶⁰	Barbas de Molho	Bastardos	Tempestade no Deserto
Fantasmas do Asfalto	<i>Aequalis</i> ³³	TNT/TNT 2	Boca Livre	Família S/A	Tromba D'água
Jornada Legal	<i>American Dream</i> ³⁴	TNT parte II – A Era do Trovão	Cara a Cara	Genitora ⁶²	Vendaval
Rodovia ³¹ /Rodovia 2014	<i>Carpe Diem</i> ³⁵		Pau Oco II		
	<i>Darknet</i> ³⁶		Vitória de Pirro ⁶¹		

Sem indicação: contextos definitórios retirados do *corpus* de estudo. *: contextos explicativos do *corpus* de estudo

#: definições encontradas por meio do recurso “define:” do Google ou definições e traduções encontradas em dicionários

	<i>Darkode</i> ³⁷				
	<i>Deja-Vu</i> ³⁸				
	<i>Dirty Net</i> ³⁹				
	<i>Firewall</i> ⁴⁰				
	<i>For All</i> ⁴¹				
	<i>Gemini</i> ⁴²				
	<i>Greenfield</i> ⁴³				
	<i>Halloween</i> ⁴⁴				
	<i>Hashtag</i> ⁴⁵				
	<i>Hurricane</i> ⁴⁶				
	<i>Initialis</i> ⁴⁷				
	<i>Manducare</i> ⁴⁸				
	<i>Master Cat</i> ⁴⁹				
	<i>Omertà</i> ⁵⁰				
	<i>Papirus</i> ⁵¹				
	<i>Pecus</i> ⁵²				
	<i>Reset</i> ⁵³				
	<i>Resgate On-Line</i> ⁵⁴				
	<i>Scriptus</i> ⁵⁵				
	<i>Sieg</i> ⁵⁶				
	<i>Soldner</i> ⁵⁷				
	<i>Narke</i> ⁵⁸				
	<i>Tyrannos</i> ⁵⁹				

31. * “A Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciou ontem (18) a Operação Rodovida, que tem por objetivo prevenir e reduzir os acidentes de trânsito nas rodovias federais durante os feriados de fim de ano, férias escolares e carnaval, quando o movimento nas estradas é intenso” (DP/2015).

32. “Na língua tupi-guarani, o termo Abaíte, que dá nome à operação da Polícia Civil, significa "homem mau"; A palavra é o contrário de Abaeté” (OT/2009).
33. “A operação ganhou o nome de "Aequalis", que significa "igualdade", em latim” (OT/2016).
34. “O nome da operação faz referência ao sonho norte-americano de prosperidade. Por meio da fraude, os criminosos levavam a vida com um dinheiro que não lhes pertencia. Eles podem pegar até 26 anos de prisão” (AQ/2015).
35. # “*Carpe diem* é uma frase em latim de um poema de Horácio, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento” (Wikipédia).
36. A Polícia Federal deflagrou ontem a Operação “Darknet II”, com o objetivo de combater rede de distribuição de pornografia infantil na chamada *Deep Web* (JU/2016).
37. “O grupo do qual o mineiro fazia parte agia por meio de um fórum na internet hospedado de forma alternativa e que não pode ser encontrado por meio de buscas convencionais. O site, chamado de Darkode, dá nome também à operação da Polícia Federal” (AQ/2015).
38. # *Déjà* – “já” / *vu* (*vu*) – “visto”. (Dictionnaire français-portugais).
39. “A ação especial foi realizada pelo Grupo Especial de Combate aos Crimes de Ódio e Pornografia Infantil pela Internet, sendo um desdobramento da Operação Dirty Net deflagrada no ano passado no Rio Grande do Sul, quando foram presas 32 pessoas” (AQ/2013).
40. “A Firewall reuniu 25 delegados e 80 agentes de diversas delegacias e contou com apoio de um helicóptero. Ainda de acordo com a polícia, a operação é uma continuidade das investigações da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Informática, que começaram em setembro do ano passado” (CO/2014).
41. “O nome “For All” faz referência à expressão da língua inglesa “for all” (para todos). Há notícias de que no início do século XX, engenheiros britânicos instalados em Pernambuco para construir uma ferrovia, promoviam bailes abertos ao público (for all). Assim, o termo passaria a ser pronunciado “forró” pelos nordestinos. O nome da operação veio dessa origem popular da palavra Forró, principal ramo de atividade do grupo investigado” (GU/2016).
42. # “Gêmeos” (Michaelis inglês/português).
43. # “O investimento Greenfield, que inspirou a PF - O nome da operação deflagrada pela PF nesta segunda-feira faz alusão a investimentos que envolvem projetos primários, ainda no papel” (Veja/2016).
44. # “Véspera de Todos os Santos, dia das bruxas (31 de outubro)” (Michaelis inglês/português).
45. # “[...] palavras-chave (relevantes) ou termos associados a uma informação, tópico ou discussão que se deseja indexar de forma explícita no aplicativo Twitter, e também adicionado ao Facebook, Google+ e/ou Instagram [...] são compostas pela palavra-chave do assunto antecedida pelo símbolo cerquilha (#)” (Wikipédia).
46. # “Furacão, tufão, ciclone”. (Michaelis inglês/português).
47. # “Inicial; primitivo” (Dicionário de latim-português e português-latim).

48. # “Comer; mastigar” (Dicionário de latim-português e português-latim).
49. * “Policiais civis de Uberaba realizaram na manhã de ontem a operação “Master Cat” (mestre dos gatos), que culminou no fechamento de uma central clandestina de TVs a cabo em Uberaba, além das apreensões de vários equipamentos usados pelos criminosos dessa organização” (JU/2016).
50. “O nome “Omertà” dado à investigação policial é uma referência a origem italiana do codinome que a construtora usava para fazer referência ao principal investigado da fase (“italiano”), bem como ao voto de silêncio que imperava no Grupo Odebrecht que, ao ser quebrado por integrantes do “setor de operações estruturadas” permitiu o aprofundamento das investigações” (CO/2016).
51. * “OPERAÇÃO PAPIRUS Quatro são presos por falsificação Grupo é acusado de emitir documentos para obter vistos de entrada para os EUA” (OT/2009)/ *Papyrus* – “papiro, papel, folha” (Dicionário de latim-português e português-latim).
52. # “Gado; rebanho; bando; caterva” (Dicionário de latim-português e português-latim).
53. # “Restaurar um ciclo” (Michaelis inglês/português).
54. # “Em linha: em ligação direta com a unidade de processamento central de um computador” (Michaelis inglês/português).
55. # “*Part. pass.* de scribo: escrito; contado narrado; expresso; fixado, marcado” (Dicionário de latim-português e português-latim).
56. “De acordo com a Polícia Civil, a execução da Operação Sieg (que significa “vitória”, em alemão) resultou na desarticulação de uma das maiores quadrilhas de tráfico de drogas do estado [...]” (EM/2015).
57. # “A operação foi batizada de “Soldner” em referência a mercenários “para quem o valor do dinheiro é capaz de suprimir os próprios valores morais”, divulgou a PF” (ES/2015).
58. “A operação batizada de Narke, palavra grega que tem relação com narcisismo, foi deflagrada em oito estados [...]” (AQ/2012).
59. *Tyrannus* – “Tirano, usurpador” (Dicionário de latim-português e português-latim).
60. “Esse é o nome que se dá quando há uma explosão controlada. Nesse caso, o nome da operação é para simbolizar uma desarticulação sem efeitos colaterais” (OT/2016).
61. “Vitória de Pirro remete a expressão histórica que representa uma vitória obtida mediante alto custo, popularmente adotada para vitórias consideradas inúteis. Em que pese a atuação criminosa dos investigados no sentido de impedir o sucesso da apuração dos fatos na CPI/Senado e CPMI/Congresso Nacional, tal fato se mostrou inútil frente aos resultados das investigações realizadas no âmbito da denominada Operação Lava Jato” (GU/2016).
62. “O delegado contou que as equipes da 1ª Delegacia se reuniram ontem bem cedo para a operação denominada Genitora, em referência à mulher que deixou como herança para os três filhos o controle do tráfico de drogas das bocas de fumo do aglomerado no Palmital” (AQ/2015).

Ficção	Fruta	Futebol	Geologia	Jogo	Lei/ Judiciário
Carga Pesada ⁶³	Abacaxi ⁷⁴	Copa do Mundo	Adensamento ⁷⁶	Dominó	<i>Jus Postulandi</i> ⁷⁹
Corcel Negro ⁶⁴	Laranja Lima	Copa Segura	Crátons ⁷⁷	Fim de Jogo II	Justiça, Força e União
Dick ⁶⁵	Laranja Madura	Gol 14		Resta Um ⁷⁸	Legalidade/ Legalidade III
Faroeste ⁶⁶	Sanguinello ⁷⁵	Gol de Placa		Xadrez	Lei Seca
Krull ⁶⁷					Reincidentes 2
Liga da Justiça ⁶⁸					
Mandrake/Mandrake II ⁶⁹					
O Auto da Compadecida ⁷⁰					
O Dono do Mundo ⁷¹					
Papa Léguas ⁷²					
Triplo X ⁷³					

63. # “Carga Pesada foi o título de uma série de televisão da Rede Globo que contava as aventuras de uma dupla de caminhoneiros na estrada [...]” (Wikipédia).

64. # “Filme norte-americano de 1979, do gênero aventura, dirigido por Carroll Ballard e estrelado por Kelly Reno e Mickey Rooney” (Wikipédia).

65. “O nome da operação é referência ao personagem de séries de desenhos animados Dick Vigarista, que sempre usava trapaças para tentar ganhar a corrida” (OT/2015).

66. # “Filme, livro ou revista em quadrinhos sobre a colonização do oeste dos Estados Unidos, no séc. XIX, ger. com muitas lutas e tiroteios; BANGUE-BANGUE” (Aulete).

67. # “Filme inglês de 1983, dos gêneros aventura e fantasia, dirigido por Peter Yates” (Wikipédia).

68. # “Fictícia equipe de super-heróis publicadas pela editora americana DC Comics” (Wikipédia).

69. # “Mandrake, o mágico, é um personagem de banda desenhada criado em 1934 por Lee Falk” (Wikipédia).

70. # “Filme brasileiro de comédia dramática lançado em 1999” (Wikipédia)/ * “Dois dos três suspeitos foram localizados e presos: Luiz Henrique Alves Teodoro, de 20 anos, o Chicó, e Fernando Lelis Oliveira da Silva, 20, o Fernandinho” (AQ/2012).

71. “O nome da operação O Dono do Mundo faz referência a uma novela, da década de 1990, exibida pela Globo. “Esse empresário investigado coincidia com o personagem daquela novela, já que ele tentava manipular situações e achava que nunca seria descoberto”, afirmou o promotor R. F.” (OT/2014).
72. # “Personagem de desenho animado criado em 1949 por Chuck Jones para os estúdios Warner Bros” (Wikipédia).
73. # “Filme de ação americano de 2002” (Wikipédia).
74. * “Na época, o departamento realizou a operação Abacaxi, que investigava uma quadrilha que atuava há um ano, principalmente em Betim, e usava o comércio de frutas para encobrir a venda de cocaína e maconha” (AQ/2012).
75. “Outros dez mandados de prisão estão em andamento no Espírito Santo e em Minas Gerais, onde prejuízo ultrapassou R\$ 120 milhões; empresas atacadistas de alimentos e bebidas se valiam de “laranjas” para não contribuírem com impostos estaduais [...] A Operação Sanguinello (o nome faz referência a um tipo de mutação da laranja) está cumprindo 22 mandados de busca e apreensão a empresas e residências, além de 15 mandados de prisão temporária, nas cidades de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Divinópolis e Itaúna, em Minas, e na capital capixaba, Vila Velha” (OT/2014).
- “A Operação Sanguinello (o nome faz referência a um tipo de mutação da laranja) está cumprindo 22 mandados de busca e apreensão a empresas e residências, além de 15 mandados de prisão temporária, nas cidades de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Divinópolis e Itaúna, em Minas, e na capital capixaba, Vila Velha” (OT/2014).
76. * “O objetivo da operação Adensamento foi controlar a criminalidade, em especial o furto e o roubo” (OT/2015).
77. * “Segundo a reportagem apurou, a Operação O Recebedor é fruto do desmembramento da Operação Crátons, filhote da Lava Jato que investiga um esquema de comércio e exploração ilegal de pedras preciosas em reserva indígena em Rondônia” (OT/2016).
78. # “Resta um é um quebra-cabeça no qual o objetivo é, por meio de movimentos válidos, deixar apenas uma peça no tabuleiro” (Wikipédia).
79. “Batizada de Jus Postulandi, que significa direito de postular, a operação faz menção à prerrogativa que os advogados têm de peticionar junto ao Judiciário, o que foi usado pela quadrilha” (OT/2011).

Literatura	Lugar	Medicina	Meio de Transporte	Mitologias	Música
Leviatã ⁸⁰	Afeganistão	Anticorpos	Descarrilhamento	Argos Panoptes ⁹⁵	Baile de Favela
Pasárgada	Alcatraz	Assepsia/Assepsia II	Ferrari	Athos ⁹⁶	Timbalada
Vidas Secas – Sinhá Vitória	Alexandria	Carcinoma ⁹¹	Navajo ⁹⁴	Era do Trovão ⁹⁷	
	Andes	Colateral		Esfinge ⁹⁸	
	BH Segura	Efeito Colateral		Fênix ⁹⁹	

Sem indicação: contextos definitórios retirados do *corpus* de estudo. *: contextos explicativos do *corpus* de estudo

#: definições encontradas por meio do recurso “define:” do Google ou definições e traduções encontradas em dicionários

	Caatinga	Faixa Preta		Grifo 1/ Grifo 2 ¹⁰⁰	
	Cachoeira ⁸¹	Falsos Médicos		Hades ¹⁰¹	
	Calicute ⁸²	Hemostase ⁹²		Harpia ¹⁰²	
	Carajás ⁸³	Máscara da Sanidade II – Sabotadores da Saúde		Hidra 1/Hidra 2 ¹⁰³	
	Cerco ao Vera Cruz ⁸⁴	Medula 3		Ilítia ¹⁰⁴	
	Cidade de Deus	Placebo		Janus ¹⁰⁵	
	Custo Brasil	Progeria ⁹³		Midas ¹⁰⁶	
	Dedo de Deus			Olimpo ¹⁰⁷	
	Deserto			Perséfone ¹⁰⁸	
	Expresso Canadá			Perseu ¹⁰⁹	
	Faixa de Gaza			Poseidon ¹¹⁰	
	Fronteira ⁸⁵			Tellus ¹¹¹	
	Lapa da Pedra ⁸⁶			Têmis ¹¹²	
	Limpeza de Delta			Tisífone ¹¹³	
	Medellin 1/ Medellin 2			Zeus ¹¹⁴	
	Minas Segura				
	Oriente				
	Porto Victoria				
	Primavera ⁸⁷				
	Recanto das Cigarras ⁸⁸				
	Rio Grande				
	Saint Michel				
	Samoa ⁸⁹				
	São José ⁹⁰				
	Sudeste S./A.				

80. “A operação foi nomeada Leviatã em referência ao livro de Thomas Hobbes, que defende, entre várias outras teorias, que a "eterna luta de todos contra todos" só pode ser evitada por um governo forte. "O homicídio aconteceu por disputa do tráfico de drogas. E este grupo, que se

autodenominava 1º Comando do Beira Rio (bairro onde atuavam), acreditava ter um poder paralelo ao do Estado. E a operação visava acabar com essa guerra provocada pelo tráfico”, explicou o delegado T. C. P.” (OT/2016).

81. * “Na manhã do dia 17 de janeiro, a PC deflagrou uma operação batizada de “Cachoeira” – grande parte dos 30 mandados, de prisão e busca e apreensão, foi cumprida no Distrito de Cachoeira do Vale” (DP/2013).

82. # “O nome da nova fase da operação Lava Jato, que prendeu na manhã desta quinta-feira o ex-governador fluminense S. C., é uma referência à cidade de Calicute, na costa oeste da Índia” (BBC/2016).

83. * “Os oito detidos são de Contagem, dos bairros Nacional, Xangri-lá e Carajás, e são conhecidos e amigos de longa data” (OT/2015).

84. # “Vera Cruz é um bairro de classe média situado na região Leste de Belo Horizonte” (Wikipédia).

85. * “As Polícias Rodoviárias Federal e Estadual, Polícia Civil e Polícia Militar realizam a Operação Fronteira [...] os policiais se empenharam em Sacramento, Ponte de Delta, Planura, Fronteira, BR-153, Posto de Água Vermelha em Iturama e Posto do Ipê próximo à Ponte Porto do Alen Castro, que faz divisa com o Mato Grosso do Sul” (JU/2013).

86. “O nome da operação, Lapa da Pedra, faz referência a um sítio arqueológico localizado em Formosa/GO, cujas marcas deixadas pelos paleolíndios possibilitaram sua descoberta, o mesmo tendo ocorrido com as marcas deixadas pela organização criminosa” (EM/2015).

87. * “TIMÓTEO – Um homem que se passava por falso policial civil foi preso na manhã desta sexta-feira (18), no bairro Primavera” (DP/2015).

88. * “A Polícia Federal deflagrou ontem (20) a Operação Recanto das Cigarras para investigar desvios de recursos da Universidade Federal de Viçosa (UFV)” (DP/2016) / Observação: Recanto das Cigarras é um parque no *campus* da Universidade Federal de Viçosa.

89. # “Samoa Samoa, oficialmente Estado Independente de Samoa ou da Samoa, antigamente chamada Samoa Ocidental, é um Estado soberano da Polinésia” (Wikipédia).

90. “Nove são detidos em operação policial no bairro São José, na Pampulha” (OT/2016).

91. # “Tumor maligno que pode se expandir, invadir outros tecidos e causar metástases” (Aulete Digital).

92. # “Estancamento de hemorragia” (Aulete Digital).

93. * “[...] a “Operação Progeria”, desencadeada para identificar e prender um grupo criminoso envolvido com fraude contra o INSS” (CO/2012)./ # “Progeria - Nanismo congênito caracterizado por estatura baixa, ausência de pelo facial e púbico, pele enrugada, cabelo grisalho e aparência facial idosa; nanismo senil” (Michaelis).

94. * “Durante a operação foram apreendidos dezenas de carro, alguns deles de luxo, motos, motoaquáticas, uma lancha, avaliada em R\$ 300 mil, e dois aviões do tipo Navajo, de pequeno porte, cada um de cerca de R\$ 1 milhão” (CO/2014).

95. “Antes das 8h, cerca de 80% da operação “Argos Panoptes” (gigantes da mitologia grega que possuía cem olhos) já havia sido cumprida” (OT/2015).

96. # “Na mitologia grega, Athos era um dos gigantes, filho de Gaia, a Terra, e de Urano, o Céu” (Wikipédia).

97. “G. explica que a operação leva o nome de Era do Trovão, numa referência ao chefe da quadrilha, [...], que é conhecido como Thor, o deus do trovão, na mitologia nórdica” (DP/2015).
98. # “Monstro lendário da Grécia antiga, com corpo de leão, busto e cabeça humanos e asas, ou a imagem ou escultura que o reproduzem” (Aulete).
99. # “Ave fabulosa que vivia muitos séculos e, depois de queimada, renascia das próprias cinzas” (Aulete).
100. “Grifo segundo a receita Federal de Minas Gerais, o nome da operação faz alusão ao animal mitológico com corpo de leão e cabeça e asas de águia que simboliza a força e a sabedoria” (CO/2014).
101. “Na mitologia grega, Hades é apresentado como deus do submundo e da riqueza dos mortos” (EM/2015).
102. # “Monstro da mitologia grega com cabeça de mulher e corpo de abutre, com garras e asas” (Aulete).
103. # “Mit. Serpente de sete cabeças, que renasciam quando cortadas, morta por Hércules” (Aulete).
104. “A operação ‘Ilítia’, que teve esse nome por causa da deusa grega Ilítia, também conhecida como Deusa da Vida Nova, cumpriu ainda 16 mandados de prisão e de busca e apreensão” (EM/2015).
105. # “Jano (em latim: Janus) foi um deus romano das mudanças e transições” (Wikipédia).
106. “Uma equipe do Departamento de Operações Especiais (Deoesp) já estava investigando esse tipo de crime na Operação Midas (personagem da mitologia Grega que transformava tudo o que tocava em ouro)” (AQ/2013).
107. “O nome ‘Olimpo’, segundo a Polícia é uma referência à qualidade da droga, considerada pelos suspeitos e pelos usuários a ‘melhor e mais pura de Betim’” (OT/2015)./ 1. “Mit. Morada dos deuses greco-latinos [Inicial maiúsc.] 2. Mit. O conjunto desses deuses” (Aulete).
108. # “Na mitologia grega, Perséfone ou Koré corresponde à deusa romana Proserpina ou Cora” (Wikipédia).
109. # “Perseu, na mitologia grega, foi o herói mítico grego que decapitou a Medusa, monstro que transformava em pedra qualquer um que olhasse em seus olhos” (Wikipédia).
110. “Na mitologia grega, Posídon, também conhecido como Poseidon, Possêidon ou Posidão, assumiu o estatuto de deus supremo do mar [...]” (Wikipédia).
111. # “Telo, na mitologia romana, era a deusa da Terra — o solo fértil” (Wikipédia).
112. # “Têmis era a deusa grega guardiã dos juramentos dos homens e da lei, sendo que era costumeiro invocá-la nos julgamentos perante os magistrados” (Wikipédia).
113. “Noventa policiais civis e militares participaram da operação, que foi chamada de Tisífone em menção à divindade mitológica que persegue e pune autores de assassinatos” (FC/Edição N°482).
114. # “Na mitologia grega, o deus supremo, que vive no Olimpo e mantém a justiça e a ordem no mundo” (Michaelis).

Número	Objeto	Outras Culturas	Pessoa	Química	Religião
240 anos	Berrante ¹¹⁵	Aletheia ¹¹⁶	Alferes Tiradentes	Azoto I ¹²⁷	Arca de Noé
31 de Março	Maçarico	Asclépias ¹¹⁷	Barba Negra ¹²⁴	Carbono 14 ¹²⁸	De volta para Canaã ¹³²
4x4	Martetele	Catilinárias ¹¹⁸	Freud	Ouro Branco ¹²⁹	Dilúvio
		Cavalo de Troia ¹¹⁹	Neymar ¹²⁵	Titânio ¹³⁰	Gênese ¹³³
		Esparta ¹²⁰	Vandec III ¹²⁶	Urânio ¹³¹	Gênesis ¹³⁴
		Feng Shui ¹²¹			Herodes ¹³⁵
		Nemeus ¹²²			Judas ¹³⁶
		Politeia ¹²³			Peregrino
					Pessach ¹³⁷
					Quaresma
					Timóteo ¹³⁸
					Zaqueu ¹³⁹

115. * “Operação Berrante da PF desarticula fraudes em exportações de gado” (JU/2013).

116. “A Polícia Federal (PF) cumpriu durante a manhã desta sexta-feira (4), em Salvador, seis mandados relacionados à 24ª fase da Lava Jato, a Operação Aletheia (referência a uma expressão grega que significa busca da verdade)” (OT/2016).

117. “O nome da operação é referência a templos que existiam na Grécia antiga, crendo os enfermos que poderiam ser curados se dormissem nos asclépion/asclépias” (OT/2015).

118. “A nova fase da Lava Jato foi denominada de Operação Catilinárias, em referência a quatro discursos proferidos pelo cônsul romano Marco Túlio Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) contra o senador Lúcio Catilina, acusado de tentar dissolver o Senado e tomar o poder em Roma” (OT/2015).

119. # O Cavalo de Troia foi um grande cavalo de madeira usado pelos gregos durante a Guerra de Troia, como um estratagema decisivo para a conquista da cidade fortificada de Troia, cujas ruínas estão em terras hoje turcas (Wikipédia).

120. Uma das cidades-estado da Grécia Antiga (Wikipédia).

121. “A investigação foi iniciada há cerca de um ano. A PF aponta possíveis falhas no processamento do esgoto produzido no Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. Feng Shui é a filosofia chinesa que preconiza estar a prosperidade vinculada ao perfeito equilíbrio entre os elementos da natureza: água, terra, fogo e ar” (EM/2016).

122. “A operação é realizada em conjunto com o Ministério Público Federal e a Controladoria Geral da União. O nome da operação é uma alusão aos Jogos Nemeus, disputados na Grécia antiga e dedicados a Zeus” (CO/2016).
123. “Politeia, em grego, faz referência ao livro “A República”, de Platão, que descreve uma “cidade perfeita”, na qual a ética prevalece sobre a corrupção” (JU/2015).
124. * “A Polícia Federal deflagrou, na manhã desta quinta-feira, 13, a segunda fase da Operação Barba Negra para desarticular uma organização criminosa especializada na prática de crimes contra os direitos autorais pela internet” (GU/2016)/ # “Edward Teach, mais conhecido como Barba Negra, foi um pirata inglês. Navegava no Caribe e na costa leste das colônias da América”. (Wikipédia).
125. Durante dois anos, na chamada “Operação Neymar”, assim batizada porque os suspeitos usaram como apelido o nome do craque da seleção verde-e-amarela e de outros jogadores [...] (EM/2016).
126. “A operação recebeu o nome do policial militar Vandec Costa da Silva, morto pela quadrilha no roubo ocorrido na cidade de São Gotardo, em 2007” (JM/2009).
127. # 127. “QUÍM, OBSOL.V. nitrogênio” (Michaelis)./ “Denominação substituída por NITROGÊNIO” (Michaelis).
128. # “Isótopo radioativo do carbono, formado pelo impacto dos raios cósmicos na atmosfera terrestre ou criado artificialmente. Símbolo: C” (Michaelis).
129. * “O objetivo da ação foi combater a adulteração de leite que, segundo a PF, estaria ocorrendo em duas cooperativas” (OT/2017).
130. # “Elemento metálico lustroso, cinza-prateado pálido, de número atômico 22, de grande resistência à corrosão, aplicado em diversas ligas a altas temperaturas na construção de barcos, mísseis, aviões, naves espaciais etc. Símbolo: Ti” (Michaelis).
131. # “Elemento químico de número atômico 92, massa atômica 238,03, metálico e radioativo, da família dos actinídeos, usado como combustível nuclear e para a obtenção de plutônio. Símbolo: U” (Michaelis).
132. * “A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a operação De volta para Canaã, para combater crimes de estelionato, lavagem de dinheiro, tráfico de pessoas e outros golpes praticados pela seita religiosa” (AQ/2015)./ “Segundo a Bíblia, Canaã era a terra prometida por Deus ao seu povo, desde o chamado de Abrão (ou Abraão), que habitava a cidade caldeia de Ur, no sul da Mesopotâmia” (Wikipédia).
- 133.# “O primeiro livro da Bíblia, em que se registra a história da criação do mundo; GÊNESIS” (Aulete).
134. # “O primeiro dos cinco primeiros livros da Bíblia (Pentateuco), cuja autoria é atribuída a Moisés e, na visão dos judeus, narra a história da criação da Terra, da ascensão e queda da humanidade e da escolha por Deus da nação de Israel” (Aulete).
135. # “Herodes, o Grande: Assassinou as crianças de Belém, numa tentativa de encontrar e matar o menino Jesus (Mateus 2:1-16)” (Estudos da Bíblia).
136. “O delegado da Polícia Civil, L. T., explicou que a Operação Judas teve esse nome decorrente da vítima ser traída pelos indivíduos D. B. M. L., 25 anos e C. L. F., 20 anos” (JU/2016).
137. # “Festa judaica que comemora a libertação dos hebreus da escravidão no Egito sob a liderança de Moisés; páscoa judaica” (Michaelis).

138. # “O nome da operação é referência a uma passagem do livro Timóteo, integrante da Bíblia Cristã” (ES/2017).

139. * “Agentes da Polícia Civil e Receita Estadual vistoriaram 11 lojas da rede Sonegação fiscal de R\$ 10 milhões e um esquema sofisticado de uso de máquinas de cartão e distribuição de lojas em nome de “laranjas” (AQ/2016). / # “Zaqueu era o responsável pela coleta de impostos em Jericó segundo Lucas 19:1-10” (Wikipédia).

Proteção	Sigla				
Divisas Seguras	Apub ¹⁴¹				
Guardião	AVC 01 ¹⁴²				
Guardiões Leste	Fico ¹⁴³				
Infância Segura	GTA				
Mais Segurança	MAC 70				
Noite Segura	PC27				
Proteja Seu Bairro	VIP				
Rede Segura ¹⁴⁰					
Saque Seguro					
Segurança					

140. * “A Polícia Federal desencadeou ao longo desta semana a Operação Rede Segura para reprimir a pesca ilegal no litoral sul do País” (EM/2016).

141. “O nome da operação faz menção à Associação dos Professores Universitários do Brasil (Apub), à qual a maioria das vítima fazia parte” (TM/2015).

142. *Alto Vera Cruz* - * “As investigações duraram cerca de quatro meses. “Eles são chefes de uma das bocas de fumo de maior número de vendas no Alto Vera Cruz”, disse o delegado Frederico Abelha” (AQ/2015).

143. * “Outro suspeito de estar relacionado às ações da quadrilha é o filho do comerciante, que está foragido e é procurado pela Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO- MG)” (CO/2015).

Indefinidos							
Abismo	Acrônimo	Alba Branca	Alba Brava	Andaime	Apogeu	Arapuá	Arte Final

Babilônia	Bruma Leve	Caça Níquel	Calibre Restrito	Capa Preta 2	Carretel	Catagêense ¹⁴⁴	Catira ¹⁴⁵
Cheiro Verde	Choque de Ordem	Choque de Paz	Círculo de Fogo ¹⁴⁶	Comenda	Concorrência Leal	Conjunto	Consórcio
Conta Encerrada	Contenção	Corte de Seguro ¹⁴⁷	Desarmamento	Desmanche	Dínamo II	Dourado	Eldorado
Embuste	Enredados ¹⁴⁸	Era do Cobre	Escavador	Evidência ¹⁴⁹	Fenômeno	Fideliza	Garimpo
Ilusionista	Impacto	Impacto Regional	Jactância ¹⁵⁰	Livre Frequência	Mãos Limpas	Mar de Lama ¹⁵¹	Marco Zero
Mensageiro	Metralha	Monte Carlo	Muralha	Nações Unidas	Nômade	Nova Felicidade	O Recebedor ¹⁵²
Pedregulho	Pérola	Piratas do Asfalto	Planária II	Polimento	Pulso	Radioatividade	Reação em Cadeia
Recomeço	Refúgio ¹⁵³	Rescaldo	Resgate/Resgate II	Resposta ¹⁵⁴	Safári III	Saturação	Saturno
Sem Fronteiras	Serendipe ¹⁵⁵	Sevandija ¹⁵⁶	Siga Bem	Sol Nascente	Talibã	Tentáculo	Terror da Madrugada
Tiro Certo/ Tiro Certo II	Tortuga	Toscano	Turim	Ultimato ¹⁵⁷	Vida Nova	Xepa	

144. “Evolução regressiva que redundo no reaparecimento de caracteres ancestrais; involução” (Michaelis).

145. “A quadrilha agia em rodovias federais, principalmente nas BR’s 040 e 050. As cargas mais visadas eram combustíveis, cervejas, medicamentos e carnes. A escolha por estes produtos era a fácil colocação junto a receptadores. A operação foi batizada de Catira, em referência às palavras troca e escambo, na linguagem popular” (EM/2015).

146. “O delegado T. M. informou ontem, durante a apresentação dos suspeitos presos, que a operação recebeu o nome de Círculo de Fogo devido ao poder bélico dos investigados” (AQ/2015).

147. * “A Operação Corte de Seguro tem o objetivo de combater uma quadrilha que fraudava seguros de carros” (EM/2015).

148. * “[...] Operação Enredados da Polícia Federal, que investiga a concessão ilegal de permissões no extinto Ministério da Pesca. Com a decisão, a ministra substitui a prisão preventiva dos investigados” (EM/2016).

149. ““Queremos colocar em evidência todas as ações militares que desenvolvemos rotineiramente. Além da prevenção de crimes, queremos atuar na sensação de segurança do cidadão. Por isso, estipulamos cinco diretrizes a serem aplicadas na capital e interior”, afirmou” (DP/2015).

150. “O nome da Operação “Jactância” faz referência à ostentação. Segundo a polícia, o casal é conhecido na cidade por ostentar carros de luxo, artigos pessoais importados, viagens ao exterior, e por frequentar baladas exibindo poder econômico” (DP/2016).
151. “De acordo com a Polícia Federal, esta nova fase da Mar de Lama - alusão aos alagamentos provocados pelas chuvas que causaram destruição em Governador Valadares [...]” (EM/2016).
152. “O nome da operação é referência à defesa apresentada por J. na operação intitulada “Trem pagador”. Seus advogados alegaram que, “se o trem era pagador, o alvo não era o recebedor”. J. foi preso na ocasião” (EM/2016).
153. “A operação feita nos Bairros Juliana e Tupi foi denominada de Refúgio. O nome é em referência à Vila Mariquinha, apontada como ponto de esconderijo de criminosos de Minas, principalmente foragidos da Região Norte do estado” (AQ/2012).
154. “[...] explicaram que o nome dado à operação vem da resposta da polícia ao clamor da população, que vem fazendo denúncias constantes sobre o tráfico de drogas em diversos bairros da cidade” (JM/2012).
155. “O nome da operação faz referência ao conceito de serendipismo, que é o ato de descobrir algo por acaso” (CO/2016).
156. # “Pessoa que vive à custa alheia; PARASITA” (Aulete).
- 157.* “Segundo a Polícia Civil, a operação denominada de Ultimato encerra as atividades criminosas da quadrilha e dá tranquilidade à população” (AQ/2013).